



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

Samantha Soares dos Santos

A ÁREA DO TEATRO NOS DOCUMENTOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL: Análise da Prestação de Informações (2009-2012)

Brasília/DF
2024

Samantha Soares dos Santos

**A ÁREA DO TEATRO NOS DOCUMENTOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL: Análise da Prestação de Informações (2009-2012)**

Trabalho de defesa apresentado como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Artes Cênicas, sob orientação da Prof. Dra. Elizângela Carrijo, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGCEN) do Instituto de Artes (IdA) da Universidade de Brasília (UnB).

Linha de pesquisa: Cultura e Saberes em Artes Cênicas

SAMANTHA SOARES DOS SANTOS

**A ÁREA DO TEATRO NOS DOCUMENTOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL: Análise da Prestação de Informações (2009-2012)**

BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO

Profa. Dra. Elizângela Carrijo
Universidade de Brasília – PPGCEN – Artes Cênicas
(Presidente da banca)

Profa. Dra. Fabiana Siqueira Fontana
Universidade Federal de Santa Maria – Artes Cênicas
(Membro titular – externo)

Prof. Dr. Rafael Litvin Villas Bôas
Universidade de Brasília – PPGCEN – Artes Cênicas
(Membro titular – interno)

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso
Universidade de Brasília – PPGCEN – Artes Cênicas
(Membro suplente – interno)

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S? SOARES DOS SANTOS, SAMANTHA
A ÁREA DO TEATRO NOS DOCUMENTOS DO FUNDO DE APOIO À
CULTURA DO DISTRITO FEDERAL: Análise da Prestação de
Informações (2009-2012) / SAMANTHA SOARES DOS SANTOS;
orientador ELIZÂNGELA CARRIJO. -- Brasília, .
p.

Dissertação(Mestrado em Artes Cênicas) -- Universidade de
Brasília, .

1. Fundo de Apoio à Cultura. 2. Distrito Federal. 3.
Teatro. 4. Documentos. 5. Relatórios de prestação de
informações. I. CARRIJO, ELIZÂNGELA, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por me acompanhar e dar forças para seguir minha jornada. Apesar de aparentar ser um caminho solitário e penoso, tive comigo suportes que me levaram a um resultado honroso.

Como meus principais pilares na vida, agradeço à minha mãe, Joseli Soares Afonço, e ao meu irmão, Lucas Gabriel Soares dos Santos, pelo respeito nos momentos em que estive ausente das atividades em família e pela parceria nas minhas decisões. Também aos meus parentes, amigos e amigas, que aceitaram meu distanciamento para que fosse possível cumprir minhas obrigações acadêmicas. Sou agradecida por respeitarem meu espaço e por escolherem esperar meu retorno de braços abertos. Especialmente minha amiga Talita Ávila Lucena, que me deu suporte emocional e intelectual em todas as etapas percorridas.

Agradeço aos meus colegas da área da Ciência da Informação, que compartilharam seu conhecimento e foram parceiros ao apoiar minha jornada nas Artes Cênicas. Também agradeço aos meus colegas de trabalho no Banco Cooperativo Sicoob, que estiveram comigo durante todo o processo e por vezes se sobrecarregaram para me dar a oportunidade de realizar meus sonhos.

Agradeço à minha terapeuta, que ouviu atentamente todas as minhas necessidades e me ensinou a lidar com as diferentes emoções que esse processo pode desencadear. Sem a participação dela, a trajetória teria sido mais árdua. Paralelo a isso, agradeço aos meus ídolos da banda BTS, que foram a válvula de escape mais eficiente durante os piores momentos e a melhor trilha sonora para as noites em claro de escrita.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, pelo espaço disponibilizado para debate sobre minha pesquisa e pela confiança nos momentos em que foi necessário utilizar os recursos do programa para participar de eventos. Agradeço aos professores do programa, pela escuta e troca de conhecimentos que amadureceram meu discurso e deram novos rumos para meu trabalho. Insiro aqui meus agradecimentos, também, aos colegas que fiz nas Artes Cênicas, que foram muito importantes para aprimorar meu diálogo.

Agradeço, ainda, à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que disponibilizou a bolsa de demanda social para realização

desta pesquisa e fomentou a continuidade dos debates que serão aqui abordados. Por certo, também agradeço aos servidores que cuidam dos documentos e acervos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, em especial a arquivista Keyciane Santos Araújo por toda gentileza e colaboração com a pesquisa.

Agradeço do fundo do meu coração à banca, que aceitou meu convite. À Profa. Dra. Fabiana Siqueira Fontana, que foi uma inspiração e referência intelectual durante todo o trabalho e se dispôs a participar da banca mesmo já em vias de trazer sua filhinha ao mundo. Ao Prof. Dr. Rafael Litvin Villas Bôas, por compartilhar seus conhecimentos durante uma palestra sobre seu trabalho, os quais mantiveram a paixão pela cultura acesa em mim. Ao Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso, que tem uma trajetória exemplar de preservação da memória que corrobora meus objetivos de manter vivas as histórias do mundo das artes.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Elizângela Carrijo, que esteve presente desde a minha primeira experiência no ensino superior, acreditou e me fez acreditar na minha capacidade. Preciso agradecer pelas palavras quentes nos momentos em que me derramei em lágrimas por medo e pelas palavras frias necessárias para moldar meus conhecimentos. Acrescento e deixo registrada minha admiração pela profissional e pessoa que você é. Todo o tempo que passamos juntas, nunca a vi fraquejar, até nas suas maiores dores estive de cabeça erguida. Sua aluna de graduação que agora almeja conquistar o título de Mestre sempre terá você como guia e darei o melhor para perpetuar o seu bom trabalho.

Iniciar uma nova formação acadêmica durante um processo de crescimento e especialização profissional, finalização de uma graduação e tantos outros compromissos, tornou o cansaço a maior companhia dessa aluna que lhes fala. Por isso, também deixo registrado meu agradecimento a mim por não ter dito “sim” para todas as vozes que gritavam “desista” – sem determinação e perseverança, não seria possível chegar até aqui.

RESUMO

O Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC/DF) é um fundo de natureza contábil, com função de financiar projetos artísticos e culturais. Esta dissertação de mestrado parte do objetivo principal de analisar a área do teatro no Distrito Federal nos documentos de prestação de informações do FAC/DF (2009-2012), tendo como objetivos específicos: (i) contextualizar a cidade e o FAC/DF; (ii) encontrar e acessar a documentação na Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec/DF); e (iii) analisar a área teatral nos documentos de prestação de informações, entre 2009 e 2012. Para responder a essas inquietações, o texto está composto por três capítulos. O primeiro apresenta a cidade e o teatro no DF e, de igual maneira, o FAC como instrumento de fomento cultural, destacando sua estrutura, os editais e a relação com as manifestações teatrais locais. O segundo capítulo aborda os desafios relacionados à gestão documental na Secec/DF, incluindo os canais de informação, o estado do acervo físico e digital e as dificuldades de acesso a informações sobre o FAC/DF. Por fim, o terceiro descreve e analisa os projetos da área do teatro apoiados pelo FAC/DF e apontados nos documentos de prestações de informações. A metodologia tem predominância na abordagem qualitativa e foi dividida em quatro etapas: (i) levantamento bibliográfico; (ii) contatos institucionais e mapeamento de documentação; (iii) coleta de dados nos documentos do FAC/DF, acrescida das informações dos sistemas Sicop, DODF, jornais e páginas da internet que foram identificadas e descritas ao longo da dissertação; e (iv) análise do material coletado. Os resultados trazem um quadro-síntese criado com projetos e informações gerais da área teatral apoiados pelo FAC/DF entre 2009 e 2012. A partir desse quadro-síntese, foi possível compreender o impacto da arte na inclusão e no desenvolvimento social da cidade; identificar 164 espaços teatrais usados pelos artistas; visualizar na distribuição geográfica das Regiões Administrativas (RA) do DF a concentração de recursos e iniciativas em áreas como Planaltina e Asa Sul, enquanto regiões como Estrutural, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante receberam menos. Por fim, a pesquisa evidencia a necessidade de promover melhorias no formulário e nos processos de prestação de conta, bem como a importância dos registros do agente cultural que preenche os relatórios do FAC/DF, o que pode facilitar a elaboração de futuras políticas públicas para o teatro do DF. Essa documentação pesquisada gera histórias da produção local, canal de diálogo entre artistas e instituições controladoras e indicadores que podem dar base para futuras e necessárias políticas públicas voltadas para o teatro no DF.

Palavras-chave: Fundo de Apoio à Cultura. Distrito Federal. Teatro. Documentos. Relatórios de prestação de informações.

ABSTRACT

The Cultural Support Fund of the Federal District (FAC/DF) is an accounting-based fund designed to finance artistic and cultural projects. This master's dissertation aims to analyze the theater sector in the Federal District through the FAC/DF's reporting documents (2009–2012), with the following specific objectives: (i) to contextualize the city and the FAC/DF; (ii) to locate and access documentation at the Secretariat of Culture and Creative Economy of the Federal District (Secec/DF); and (iii) to analyze the theater sector within the FAC/DF reporting documents from 2009 to 2012. To address these research questions, the dissertation is structured into three chapters. The first chapter presents an overview of the city and theater in the Federal District, as well as the FAC as a cultural funding instrument, highlighting its structure, public calls, and relationship with local theatrical manifestations. The second chapter discusses the challenges related to document management at Secec/DF, including information channels, the state of physical and digital archives, and difficulties in accessing information about the FAC/DF. Finally, the third chapter describes and analyzes the theater projects supported by the FAC/DF as recorded in the reporting documents. The methodology follows a predominantly qualitative approach and is divided into four stages: (i) literature review; (ii) institutional contacts and documentation mapping; (iii) data collection from FAC/DF documents, supplemented by information from the Sicop system, the Official Gazette of the Federal District (DODF), newspapers, and websites identified and described throughout the dissertation; and (iv) analysis of the collected material. The results include a summary table featuring theater projects and general information on the sector supported by the FAC/DF between 2009 and 2012. This summary table enabled an understanding of the impact of the arts on social inclusion and urban development, the identification of 164 theatrical spaces used by artists, and an analysis of the geographic distribution of Administrative Regions (RA) in the Federal District, revealing a concentration of resources and initiatives in areas such as Planaltina and Asa Sul, while regions like Estrutural, Recanto das Emas, and Núcleo Bandeirante received fewer investments. Finally, the research highlights the need to improve the reporting forms and accountability processes, as well as the importance of records kept by cultural agents when filling out FAC/DF reports, which could facilitate the development of future public policies for theater in the Federal District. The documentation examined in this study serves as a historical record of local artistic production, a communication channel between artists and regulatory institutions, and a source of indicators that can support the formulation of essential public policies for theater in the Federal District.

Keywords: Cultural Support Fund. Federal District. Theater. Documents. Information reports.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Distrito Federal com foco na região de Brasília	21
Figura 2 – Trecho da Lei Complementar nº 267/1999	29
Figura 3 – Organograma geral da Secec/DF.....	30
Figura 4 – Organograma da Sufic/DF	31
Figura 5 – Fluxograma dos editais do FAC	33
Figura 6 – Gráfico da evolução da despesa autorizada do FAC – 2003 a 2018	34
Figura 7 – Manifestação para liberação de recursos FAC – 2019	34
Figura 8 – Manifestação para liberação de recursos FAC – 2009	35
Figura 9 – Matéria publicada no Correio Braziliense – 17/02/2009.....	36
Figura 10 – Gráfico de projetos inscritos e apoiados pelo FAC	39
Figura 11 – Organograma da Subsecretaria de Administração Geral.....	48
Figura 12 – Distância entre a Secec/DF e o acervo físico em Sobradinho	50
Figura 13 – Contatos realizados com a Secec/DF	51
Figura 14 – Acervo Secec/DF	54
Figura 15 – Polo de Cinema de Sobradinho.....	55
Figura 16 – Consulta aos processos do FAC	55
Figura 17 – Lista de processos enviada pela Secec/DF.....	58
Figura 18 – Lista de processos encontrada em site antigo da Secec/DF	58
Figura 19 – Sistema de Consulta Pública de Processos	59
Figura 20 – Diário Oficial do DF	59
Figura 21 – Pesquisa de projetos Google	60
Figura 22 – Quadro-síntese de projetos.....	61
Figura 23 – Relatório de Prestação de Informações	65
Figura 24 – Lista de projetos site Secec/DF.....	66
Figura 25 – Relatório de prestação de informações – contrapartidas.....	68
Figura 26 – Quantidade de projetos por tipo de espaço	97
Figura 27 – Quantidade de projetos por RA.....	99
Figura 28 – Aporte financeiro por RA.....	101
Figura 29 – Histórico de execução Secec	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Espaços teatrais	95
Tabela 2 – Tipos de espaços	96
Tabela 3 – Quantidade de projetos por RA.....	98
Tabela 4 – Valor em reais por RA	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo do quadro de projetos	62
Quadro 2 – Quadro de projetos com exemplo de preenchimento.....	62
Quadro 3 – Quadro-síntese de projetos	71

SUMÁRIO

1	TEATRO E FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.....	20
1.1	CONTEXTUALIZANDO O DISTRITO FEDERAL	20
1.2	ALGUMAS HISTÓRIAS DO TEATRO NO DF	22
1.3	FOMENTO À CULTURA	25
1.3.1	<i>Fomento à cultura no DF</i>	<i>26</i>
1.4	FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.....	29
1.4.1	<i>Editais FAC</i>	<i>32</i>
1.4.2	<i>Controle e monitoramento dos projetos do FAC</i>	<i>37</i>
1.4.3	<i>Relatório de prestação de informações.....</i>	<i>40</i>
2	ENTRE INFORMAÇÕES, ACERVOS, DOCUMENTOS E ACESSOS	44
2.1	DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	44
2.2	CANAIS DE INFORMAÇÃO	45
2.3	ACERVO SECEC/DF	47
2.4	DOCUMENTOS FÍSICOS E DIGITAIS	48
2.5	FUNDO DOCUMENTAL FAC/DF	49
2.6	TRAJETÓRIA DO ACESSO À INFORMAÇÃO	51
2.6.1	<i>Disponibilidade da informação</i>	<i>57</i>
2.7	RECORTES DA PESQUISA	63
3	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PROJETOS DE TEATRO.....	67
3.1	DESCRIÇÃO DOS PROJETOS DE TEATRO APOIADOS PELO FAC/DF	67
3.2	ANÁLISE DOS PROJETOS DE TEATRO APOIADOS PELO FAC	93
3.2.1	<i>Espaços teatrais</i>	<i>95</i>
3.2.2	<i>Tipos de espaços.....</i>	<i>96</i>
3.2.3	<i>Regiões Administrativas.....</i>	<i>98</i>
3.2.4	<i>Recursos Financeiros por Região Administrativa</i>	<i>100</i>
3.2.5	<i>Recursos financeiros apresentados pela Secec/DF</i>	<i>102</i>
3.3	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS RESULTADOS	105
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
	REFERÊNCIAS	113
	APÊNDICES.....	125
1.	Registro de contatos com a Secec/DF	125
	ANEXOS	138
	Anexo A – Relatório de Prestação de Informações	138
	Anexo B – Carta de Apresentação	145

INTRODUÇÃO

Nasci, cresci, estudei e continuo a viver no Distrito Federal (DF), Brasil, lugar que não apenas me acolheu, mas onde também me ofertou possibilidades para eu desenvolver minha trajetória acadêmica. Foi em 2013 que dei os primeiros passos no Ensino Superior ao ingressar no bacharelado de Arquivologia, na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB). É nesse mesmo DF que me encontro em 2024, buscando concluir minha segunda graduação – em Ciências Contábeis, no Centro Universitário Estácio de Brasília –, ao mesmo tempo em que finalizo a pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGCEN) do Instituto de Artes (IdA) da UnB. Aliás, esta dissertação é o fruto dos dois anos (2022-2024) de construção de conhecimento para avaliação de defesa final em janeiro de 2025.

Minha jornada acadêmica começou de forma especial. Em 2013, pouco depois de iniciar a graduação, decidi me voluntariar nas atividades de extensão da UnB, integrando o Projeto de Extensão de Ação Continuada (Peac)¹ Abrigos da Memória na Região de Brasília. O projeto era conduzido pelo Núcleo da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoim)², espaço que ainda hoje está localizado no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) do Campus Darcy Ribeiro, na Asa Norte. A experiência no Peac envolvia organização e sistematização de um vasto acervo documental³ acumulado ao longo de anos de pesquisas em História Oral, um tesouro de cerca de vinte metros lineares de documentos, cada um contando parte da história e das vozes de Brasília.

A experiência no Necoim me marcou profundamente, a ponto de eu ter permanecido no grupo até a conclusão da graduação em Arquivologia, em 2017. Durante esses quatro anos, cada dia no projeto de extensão era um convite para refletir, conectar e integrar conhecimentos adquiridos nas disciplinas da FCI, nas pesquisas de iniciação científica e nas oportunidades de apresentar trabalhos em seminários e congressos, dentro e fora do país⁴. Foi uma época de constante troca,

¹ O Peac/DEX/UnB estava sob liderança da Profa. Dra. Elizângela Carrijo (FCI/UnB).

² O Necoim/CEAM/UnB estava sob liderança da Profa. Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes (FCI/UnB).

³ Documentos de uma entidade produtora ou custodiadora (Belloto; Camargo, 1996).

⁴ Alguns dos eventos de que participei: 68ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Porto Seguro/BA, 2016; XIX Conferência Internacional de História Oral (IOHA), Bangalore/Índia, 2016.

de escritas e discussões que moldaram meu olhar acadêmico e me aproximaram das Ciências da Informação e dos debates sobre cultura.

Contar essa trajetória pessoal nesta dissertação é importante porque ela traduz a base da minha formação, da maneira como aprendi a ver o mundo e a me posicionar diante dele. A experiência de unir ensino, pesquisa e extensão foi transformadora e me ensinou a enxergar as interações entre a universidade e a sociedade. Esse caminho me levou a construir uma visão que integra o conhecimento acadêmico e os saberes populares e contribuiu para que eu me tornasse uma profissional capaz de transitar entre o teórico e o prático nas diferentes áreas do saber. Essa jornada não apenas fortaleceu minhas habilidades, mas me preparou para explorar e entender as nuances da pesquisa no mestrado.

Tão logo ingressei no mercado de trabalho, essa perspectiva multidisciplinar⁵ e interdisciplinar⁶ ganhou ainda mais força. Entre 2017 e 2022, atuei na área arquivística, colaborando com diversos profissionais e amadurecendo minhas técnicas de organização e gestão de documentos. Trabalhei em ambientes que me desafiavam a lidar com diferentes regras, culturas, usuários e políticas de acervos, permitindo-me afinar a gestão de fluxos informacionais em variados contextos. Em 2020, essa experiência se aprofundou quando, ao lado de uma museóloga, organizei o acervo do Teatro do Concreto, grupo de artistas cênicos do DF.

Organizar o conjunto documental do Teatro do Concreto trouxe novos desafios e provocou reflexões sobre a própria natureza da “informação”. A definição de Ávila (2010, p. 97), que vê a informação como uma construção, sempre em transformação e de valor variável conforme o contexto, ecoou nas minhas vivências. Aprendi que a informação é uma construção coletiva, intersubjetiva, que se transforma conforme o momento e o grupo que a interpreta. Preservá-la é, portanto, um ato de permitir que ela se mantenha viva para quem precisar, hoje e no futuro, garantindo que o conhecimento e a memória de uma sociedade sejam transmitidos e continuem a alimentar nova narrativa.

Enquanto trabalhava no acervo cênico do Teatro do Concreto, dialogava com os artistas, aprendia sobre a área teatral e avaliava a heterogeneidade das

⁵ Multidisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma única disciplina por diversas disciplinas ao mesmo tempo (Nicolescu, 2000).

⁶ Interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos e conceitos de uma disciplina à outra (Nicolescu, 2000).

documentações, das informações armazenadas e, em especial, da quantidade substancial de registros financeiros sem dados suficientes de modo a retratar ou entrecruzar as atividades de gastos com as de criações do grupo teatral. Passei a misturar meus pensamentos arquivísticos com os contábeis em análises que foram além daquele acervo cênico e atravessaram a área cultural do DF, mesclando inquietações que circundam as políticas de financiamento cultural com a importância dos documentos que fazem parte do patrimônio e dos resultados que as artes apresentam à sociedade.

Em outras palavras, conhecer e conversar com profissionais da área teatral corroborou a construção da pesquisa de mestrado, visto que, mesmo não sendo artista, passei a pensar sobre as manifestações criativas graças às ponderações dos agentes de cultura⁷ e como suas ações resultavam em acervos compostos por dados financeiros e não financeiros⁸.

Ao pensar em dar prosseguimento a esse diálogo, iniciado com profissionais e pensadores da área teatral, cheguei à linha de pesquisa Cultura e Saberes em Artes Cênicas do PPGCEN/IdA/UnB, cujas informações estão disponíveis no *site* do programa, que, dentre várias possibilidades, delinea-se como:

[...] investigação estratégias que promovam a expansão e/ou desenvolvimento da área da pedagogia do teatro; interfaces e diálogos das Artes Cênicas com a Antropologia, a Sociologia, a História, a Educação, o Cinema, as Artes Visuais e a Literatura; métodos de pesquisa e processos criativos atendendo artistas, professores e pesquisadores de campos interdisciplinares.⁹

A partir desses apontamentos multi e interdisciplinares apontados como integrantes da linha de pesquisa Cultura e Saberes em Artes Cênicas do PPGCEN/IdA/UnB, percebi que meus conhecimentos arquivísticos e contábeis poderiam ser somados aos do campo teatral numa pesquisa formal acadêmica. Assim, após aprovação no processo seletivo, venho, dia a dia, cumprindo o fluxo curricular,

⁷ Segundo Stocker e Campo (2004), agente cultural é a pessoa, o grupo de pessoas, a associação ou a entidade capaz de produzir, estimular ou promover cultura. Cabe ao agente cultural, enquanto estimulador e promotor de cultura, criar as condições para que surjam, que sejam preservados e promovidos os valores culturais.

⁸ Segundo Fernandes (2019), informação financeira consiste em toda informação contábilística que evidencie a posição financeira, o desempenho e as alterações na posição financeira de uma entidade. As informações não financeiras compreendem todos os dados quantitativos e qualitativos sobre a política adotada, as operações comerciais e os resultados da política.

⁹ Disponível em: <https://cen.unb.br/posgrad/apresentacao>. Acesso em: 22 out. 2023.

participando de eventos acadêmicos, dialogando, lendo, aprendendo e buscando colaborar com os debates da área. Entre 2022 e 2023, ao longo dos semestres letivos da UnB (2/2022 e 1/2023), cursei quatro disciplinas, sendo duas obrigatórias e duas optativas, a seguir citadas em ordem cronológica: Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas, Controladoria Governamental (Contábeis), Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas e Estado e Regulação (Direito).

No segundo semestre de 2022, a disciplina Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas, lecionada por três docentes do PPGCEN – Prof. Dr. Érico José Souza de Oliveira, Prof. Dr. Marcus Santos Mota e Prof. Dra. Luciana da Costa Dias –, me desafiou a refazer o levantamento bibliográfico do projeto inicial e pensar sobre onde e como encontraria informações sobre teatro nos documentos de prestações de contas do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC/DF). Foi nesse período que comecei a questionar: como acessar o acervo da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec/DF)? A documentação do FAC/DF está organizada e disponível para a sociedade? Como coletar as informações não financeiras do teatro nos relatórios do FAC/DF? E várias outras perguntas e respostas que construíram os objetivos de pesquisa a serem compartilhados ao longo das próximas páginas.

Nesse mesmo período, a disciplina Controladoria Governamental, ministrada pelo Prof. Dr. Abimael de Jesus Barros Costa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, me ensinou que controladoria é a ciência interdisciplinar que auxilia tomadores de decisão, gestores e administradores nas ações e no planejamento de uma instituição (Arruda, 2020). Foi a partir dos textos e dos debates dessa disciplina que pude desenvolver meu conhecimento sobre conceitos e métodos relativos aos ativos culturais e reafirmar a importância das informações qualitativas sobre cultura nos demonstrativos contábeis, fomentos e prestações de contas no setor público.

No primeiro semestre de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Direito da UnB, cursei a disciplina Estado e Regulação, ministrada pelos Professores Doutores Othon Azevedo e Marcio Iorio. O conteúdo focou a negação da mão invisível da autorregulação do mercado e a afirmação da mão confiscadora do Estado, “que procura resolver os problemas sociais por meio de uma ampla intervenção na economia e na sociedade” (Oliveira, 2014, p. 1.202). Durante as aulas, pude conhecer

o processo de elaboração dos direitos sociais¹⁰ e das políticas públicas pela perspectiva do regulador e aplicar os conceitos à área cultural e aos contextos neoliberais que vêm regendo vários países, o próprio Brasil e também o DF, já que a promoção da cultura tem sua história entrelaçada com a economia. Em um cenário mundial com questões econômicas e desigualdades sociais que ganham cada vez mais presenças, ficam potencializados os discursos que valorizam a liberdade individual e a economia de mercado como formas de coordenar as atividades culturais dos indivíduos (Mountian, 2018). Esse cenário foi denominado, na história do século XX, como período liberal econômico, cujas consequências sociais foram e ainda são, no século XXI, pobreza, vulnerabilidades sociais e esmorecimento das políticas públicas. Acompanhei, também, debates que envolvem cultura e artes, liberdade individual e economia de mercado como instrumentos que atendem somente a necessidade de ganhos econômicos dos envolvidos.

Ainda sobre o primeiro semestre de 2023, a disciplina Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas, ministrada pela Profa. Dra. Rita de Cassia de Almeida Castro, me estimulou a pensar sobre a importância das investigações teatrais na sociedade e, em especial, provocou ajustes constantes nos objetivos da pesquisa a cada vez que escutava e dialogava com artistas, pesquisadores, alunos e professores visitantes que frequentavam aquela sala de aula.

Nesse mesmo período, participei de eventos acadêmicos fora e dentro da UnB com a intenção de conhecer outras reflexões que pudessem amadurecer e recortar melhor esta pesquisa. Foi assim que apresentei (*online*) trabalho no XII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduações em Artes Cênicas (Abrace), na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, em junho de 2023; organizei um encontro do Ciclo de Debates *aPós* Explorações¹¹, intitulado *O Patrimônio Documental das Artes Cênicas: Gênese, Sentidos e Usos*, com palestra da Profa. Dra. Fabiana Siqueira Fontana¹¹; e, entre 6 e 10 de novembro de 2023, apresentei trabalho

¹⁰ Segundo Smis (2007), direitos sociais dizem respeito a um mínimo de bem-estar econômico, de participação, de ser e viver na plenitude a civilização. Esses direitos se preocupam mais com a igualdade do que com a liberdade e foram uma conquista do século XX.

¹¹ *aPós* Explorações – Encontros para a cena: Ciclo Permanente de Discussões do PPGCEN/UnB. O encontro sobre teatro e documentação ocorreu em 11/07/2023, *online*. Disponível em: <https://cen.unb.br/posgrad/apos-exploracoes>. Acesso em: 11 out. 2023.

presencialmente no X Congresso Internacional sobre Culturas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.¹²

No primeiro semestre de 2024, a UnB enfrentou uma greve de professores e servidores técnicos que perdurou até o mês de junho. Nesse tempo, dediquei-me às coletas e análises de dados desta pesquisa. Com o fim da greve universitária, no segundo semestre de 2024, concentrei-me em concluir a escrita da dissertação, participar da disciplina Práticas Docentes, ministrada pelo Prof. Dr. Érico José Souza de Oliveira, e apresentar trabalho no 2º Congresso Internacional e Multidisciplinar de Arte e Cultura, na temática Arte em Contextos Políticos Polarizados, realizado pelo Laboratório Social Arte e Cultura.¹³

No percurso acadêmico, ao longo dos semestres letivos, ajustei e recortei várias vezes os objetivos da investigação proposta no projeto de entrada da pós-graduação, elegendo, por fim, como objetivo principal: analisar a área do teatro do DF nos documentos do FAC/DF, a partir das prestações de informações, entre 2009 e 2012, e como objetivos específicos: (i) contextualizar a cidade e o FAC/DF; (ii) encontrar e acessar a documentação do FAC/DF na Secec/DF; (iii) descrever e analisar as informações da área teatral contidas nos documentos de prestação de informações entre 2009 e 2012.

Para atender a esses objetivos, apresento aqui três capítulos que buscam responder à pergunta-guia da pesquisa: como é a área do teatro do DF nos documentos do FAC/DF, a partir das prestações de informações, entre 2009 e 2012? Ao todo, o texto compartilha considerações, leituras, tentativas, reflexões e exercícios que desenvolvi, apoiada nas disciplinas cursadas e nas vivências acadêmicas.

Os três capítulos são respectivamente: (1) Teatro e o Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal, que explora o contexto do teatro no DF, atrelado aos métodos de fomento do FAC; (2) Entre informações, acervos, documentos e acessos, que apresenta a metodologia da investigação, indicando escolhas e caminhos da coleta de dados e do acesso a informações da Secec/DF; e (3) Descrição e análise dos projetos de teatro, que apresenta os dados coletados e traz à tona informações qualitativas sobre o teatro a partir dos relatórios de prestação de informações do FAC.

¹² Informações gerais sobre o evento, disponíveis em: <https://www.even3.com.br/x-congresso-internacional-sobre-culturas-504393/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

¹³ Participei no formato *online* do Grupo de Trabalho (GT1) *Acervos, Museus e Memória*, coordenado pela professora Katia Maia Flores (UFT), debatendo a documentação do FAC/DF. Mais informações, disponíveis em: <https://www.artecultura2024.laboratoriosocial.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Mapear e compreender as características dos resultados apresentados pela própria área teatral no DF é um exercício que valoriza: a transparência pública para os processos de promoção da cultura; o trabalho dos artistas; os documentos gerados pelos agentes culturais; e os acervos da administração pública local, destacando, por certo, os profissionais que cuidam de arquivos das artes e/ou aqueles que produzem conhecimentos sobre o patrimônio cultural que é o teatro no DF.

Por fim, espero que este estudo possa não apenas reforçar a importância do teatro no contexto cultural do DF, mas também evidenciar a necessidade de melhorias na gestão das informações culturais, estimular mais produções sobre as histórias e as memórias do teatro local, valorizando cada um dos seus integrantes.

1 TEATRO E FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

O objetivo geral da pesquisa é analisar a área do teatro do DF nos documentos do FAC/DF, a partir das prestações de informações, entre 2009 e 2012. Para alcançar tal objetivo, neste capítulo, apresento o DF, seu teatro e o FAC/DF, dividindo o texto nos seguintes itens e subitens: (1.1) Distrito Federal; (1.2) Teatro no DF; (1.3) Fomento à cultura; (1.3.1); Fomento à cultura no DF; (1.4) Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal; (1.4.1) Editais FAC; (1.4.2) Controle e monitoramento dos projetos do FAC; e (1.4.3) Relatório de prestação de informações.

1.1 CONTEXTUALIZANDO O DISTRITO FEDERAL

Nas décadas de 1950 e 1960, ao longo da construção de Brasília, a nova capital do país se confundia com os limites de Distrito Federal (Nunes, 2007). Embora nessa época – e ainda hoje (2024) – ambas estivessem localizadas no Centro-Oeste do Brasil, é fato que o DF nasceu primeiro, citado nos arts. 1º, 2º e 3º da Constituição Republicana de 1891, como conceito de território autônomo para instalação da sede do governo federal e, décadas depois, legislado¹⁴ para ocupar um espaço com cerca de 5.800 km² de área:

Art 1º – A Nação brasileira adota como forma de Governo, sob o regime representativo, a República Federativa, proclamada a 15 de novembro de 1889, e constitui-se, por união perpétua e indissolúvel das suas antigas Províncias, em Estados Unidos do Brasil.

Art 2º – Cada uma das antigas Províncias formará um Estado e o antigo Município Neutro constituirá o Distrito Federal, continuando a ser a Capital da União, enquanto não se der execução ao disposto no artigo seguinte.

Art 3º – Fica pertencendo à União, **no planalto central da República**, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal.

Parágrafo único – Efetuada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado. (Grifei)

¹⁴ Transformações constitucionais e da Lei Orgânica do Distrito Federal disponíveis em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70442/LODF_ELO_128_2022.pdf?sequence=9&isAllowed=y. Acesso em: 26 nov. 2024.

O DF abrange Brasília e, portanto, é maior que os aproximados 437 km² da capital (Codeplan, 2018), conforme se observa na Figura 1, e com esta não se confunde:

Figura 1 – Mapa do Distrito Federal com foco na região de Brasília



Fonte: Mapa do DF, Google Maps, 2024¹⁵

Com a subdivisão dessa área total, o DF enfrentou crescimento exponencial decorrente da criação das Regiões Administrativas (RA). Ao longo do tempo,

[...] mesmo não fazendo um corte analítico sobre estes aspectos, podemos assegurar que o espaço urbano tratado reproduz na paisagem, sobretudo nas cidades satélites e nas localidades do Entorno imediato, as contradições espaciais que podem ser observadas nas grandes cidades brasileiras, ou seja, expansão da periferia com invasões habitacionais e loteamentos clandestinos e/ou ilegais, o sistema de transporte e precário, degradação ambiental crescente, déficit de habitação e saneamento básico reduzido. (Santos, 1991, p. 68)

O DF de 2024 está composto por 35 Regiões Administrativas (RA), incluindo as mais recentes: Arapoanga (Lei nº 7.190/2022) e Água Quente (Lei nº 7.191/2022), sancionadas pelo Governador Ibaneis Rocha em 22 de dezembro de 2022. Abriga, ao todo, uma população estimada de 2.982.818 (IBGE, 2024).

¹⁵ Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/XTkPQgZBYmau7YPf8>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Essa população inclui artistas e profissionais da cultura, oriundos das diversas RA do DF, muitos deles dedicados ao teatro, objeto de estudo desta pesquisa, os quais, como se observará ao longo desta dissertação, são protagonistas da história cultural do DF. A cultura no DF se materializa, e essa escassez de equipamentos e apoios não impede que se manifeste nas praças, nos parques, nas feiras, nas ruas e nas quadras esportivas (Silva; Zaviani, 2020).

1.2 ALGUMAS HISTÓRIAS DO TEATRO NO DF

As cidades não são apenas espaços físicos e tangíveis: formam um conjunto de experiências subjetivas e emocionais que são vividas de maneira única por cada indivíduo. Não atuamos na cidade só pela orientação que nos dão os mapas ou o GPS, mas também pelas cartografias mentais e emocionais que variam segundo os modos pessoais de experimentar as interações sociais (Canclini, 2008).

Assim como a formação de um território é marcado por mudanças e lutas, a cultura local também se reinventa a partir dessas vivências. Como reflexo das dificuldades encontradas no desenvolvimento da capital da República, houve uma explosão significativa de ocupações, espaços e coletivos culturais nos territórios periféricos do DF que se colocam como resistência aos violentos processos de segregação socioespacial e desigualdades impostos (Couto; Andrade, 2022).

Nesse contexto, formam-se tradições teatrais. Uma tradição teatral se constitui quando as relações de complementariedade do sistema teatral amadurecem e adquirem um grau de expressão particular em diálogo maduro com tendências externas. Os polos do sistema teatral compreendem autores, obras, encenações e público (Villas Boas, 2022). Essa complementariedade não é imediata, pois se constrói ao longo do tempo, à medida que os agentes envolvidos se adaptam e respondem às mudanças e tendências culturais, criando um ambiente em que a tradição local se fortalece, sem perder capacidade de diálogo com outras correntes teatrais globais.

Peter Brook (2008) defende que o significado do espaço teatral emerge da interação entre ator, espectador e ambiente. Da mesma forma, as manifestações teatrais no DF preenchem o espaço vazio com narrativas que dialogam diretamente com a realidade social local, refletindo as dinâmicas sociais, culturais e políticas. Essa

interação transforma o teatro em um lugar de reflexão crítica e participação cidadã, fortalecendo a diversidade cultural e promovendo conexões entre arte e sociedade.

O espaço vazio é aquele em que uma história pode ser contada de mil maneiras diferentes, dependendo do modo como ele é preenchido. O ator, o espectador e o espaço têm suas próprias relações que se transformam constantemente durante a performance. O que o espaço significa não é dado, mas resulta da interação entre o corpo do ator, o olhar do espectador e as possibilidades do ambiente. (Brook, 2008, p. 15)

As manifestações teatrais do DF acompanharam o desenvolvimento social da região. Pode-se dizer que a ação do fazer teatral é uma atitude de intervenção nas práticas da ética, da política e da construção do saber (André, 2007), o que mostra o teatro como parte da vida cultural local antes mesmo da criação de Brasília e após a inauguração da capital (1960).

Nomes como Teatro do Centro Escolar Elefante Branco, Teatro Candanguinho, CIEM, Pré-Universitário, Silvia Orthof, Seu Teodoro, Murilo Eckhardt, Teatro Espírita de Brasília, Teatro Universitário de Brasília, dentre outros, surgem ao longo das folhas amareladas pelo tempo, indicando que, mesmo frente às dificuldades, jornais mostram que havia fazeres teatrais nessa cidade desde 1960. (Carrijo, 2006, p. 27)

O cenário teatral do DF foi marcado por eventos significativos que contribuíram para a formação cultural da região. A título de exemplo, alguns eventos marcaram a história do teatro, caso da Fundação Athos Bulcão, que realizou o Festival de Teatro na Escola¹⁶, consolidando-se como o maior projeto de educação teatral e formação de plateia do DF. Durante o festival, aproximadamente, cem estudantes da rede pública de ensino encenaram seis espetáculos no Teatro Dulcina, apresentando adaptações de autores renomados, como Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna e Maria Clara Machado, além de criações coletivas.

Outro marco foi o Sesc-DF, que inaugurou o Teatro Sesc Sílvio Barbato¹⁷, em homenagem ao maestro falecido em um acidente aéreo em 2009. O espaço ampliou

¹⁶ FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO. *Festival de Teatro na Escola – 10ª edição*. Disponível em: <https://fundathos.org.br/noticia/176>. Acesso em: 26 jan. 2025.

¹⁷ SESC DF. *Espaços culturais do SESC DF*. Disponível em: <https://www.sescdf.com.br/en/espacos-culturais-do-sesc-df>. Acesso em: 26 jan. 2025.

as opções culturais na capital, oferecendo uma nova plataforma para apresentações teatrais e outras manifestações artísticas.

Essas iniciativas refletem o dinamismo e a diversidade do teatro no DF em 2009, evidenciando o compromisso com a educação, a memória cultural e a ampliação do acesso às artes cênicas.

O espaço urbano do DF serviu não apenas como palco, mas como elemento narrativo para produções teatrais que ocupavam ruas e escolas e dialogavam com a arquitetura singular da cidade e seus desafios sociais.

Embora houvesse a participação de grupos e indivíduos, o teatro do DF se via, muitas vezes, centralizado em regiões administrativas com maior orçamento financeiro, como o Plano Piloto – com destaque para a Asa Sul. Dentre vários espaços nessa RA, há o Teatro Galpão (Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul), que surgiu em 1974, quando galpões, que antes pertenciam à Fundação Cultural do Distrito Federal, foram transformados no Teatro Galpão. Em 1977, o espaço foi ampliado, passando a incluir o Galpãozinho e galerias de arte, sendo renomeado como Centro de Criatividade e consolidando-se como ponto de encontro de artistas locais. Reformado e reaberto em 1993, já como Espaço Cultural 508 Sul, o local passou a focar na formação artística. Em 1999, recebeu o nome atual em homenagem ao cantor Renato Russo, fortalecendo seu papel na cultura do DF (Secec/DF).¹⁸

Esses marcos são exemplos específicos de algumas das muitas versões das histórias do teatro no DF, mas por certo não abarca a multiplicidade e a dinâmica do todo e dos tempos imbricados nos fazeres e nos saberes dessa arte.

Com os Teatros Nacional, Galpão e Galpãozinho; o Centro de Criatividade, o Ginásio de Esportes (inaugurado em abril de 1973); os auditórios da Escola de Música e do Setor de Difusão Cultural, incluindo o Centro de Convenções; a Piscina Coberta e a Concha Acústica, o GDF mantém o monopólio dos espaços destinados a atividades artísticas em Brasília. Esse monopólio, que influi muito na dinâmica cultural da cidade, só foi quebrado, em 1979, com a inauguração do Teatro Garage do SESC – um espaço criado por força do movimento teatral local-e com o Teatro Dulcina, em 1985. (Duarte, 1983, p. 124)

¹⁸ Secec/DF. Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/508sul/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Mas, ao folhear livros sobre esses assuntos,¹⁹ é possível observar a potência, a beleza, a entrega, a diversidade, a resistência e as tensões entre quem colaborava para construir a área teatral na cidade.

1.3 FOMENTO À CULTURA

Baena del Alcázar (1967) afirma que a concepção primitiva de fomento público estava relacionada ao poder de polícia do Estado, o qual podia ser subdividido em: poder de polícia da ordem e poder de polícia do bem-estar ou da prosperidade, e neste último incluía-se o fomento.

Por outro lado, a atividade incentivadora foi estendida a todos os setores econômicos (agricultura, extração de minérios, construção naval etc.), chegando à cultura (cinema, teatros) e à ação social por meio das organizações não governamentais (ONG), que praticamente vivem das subvenções públicas (Higa, 2011) para promover o desenvolvimento social. Rocha (2003) define fomento como:

[...] ação da Administração com vista a proteger ou promover as atividades, estabelecimentos ou riquezas dos particulares que satisfaçam necessidades públicas ou consideradas de utilidade coletiva sem o uso da coação e sem a prestação de serviços públicos; ou, mais concretamente; a atividade administrativa que se destina a satisfazer indiretamente certas necessidades consideradas de caráter público, protegendo ou promovendo; sem empregar coação, as atividades dos particulares. (Rocha, 2003, p. 19)

Ou seja, o Estado promove o balanceamento entre o interesse público e o privado por meio das políticas de fomento, de modo que a cultura seja acessível a todos e tenha sua multi e interdisciplinaridade respeitada. A partir da implementação dos programas de fomento no âmbito federal, os estados, o DF e os municípios assumem a responsabilidade de adaptar os procedimentos de acordo com a realidade de cada região.

Em 1991, a promulgação da Lei Rouanet (Lei nº 8.313) representou um marco para o fomento cultural no Brasil. A lei criou um mecanismo de incentivo fiscal que

¹⁹ Com destaque para: VILLAR, Fernando Pinheiro; CARVALHO, Eliezer Faleiros. (org.). **Histórias do teatro brasileiro**. Brasília: UnB, IdA, Artes Cênicas, 2004; e todas as obras citadas por Carrijo (2021). Bibliografia sobre teatro no Distrito Federal do Brasil (1960-2021). **Revista Aspás**, 11(1), 63-75. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v11i1p63-75>

permitiu que empresas e pessoas físicas destinem parte de seu imposto de renda a projetos culturais e instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). O Pronac busca captar e distribuir recursos para o setor cultural por meio de três principais instrumentos: o Fundo Nacional de Cultura (FNC), o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) e o incentivo direto a projetos culturais. Essa estrutura visa dinamizar a produção cultural brasileira, oferecendo suporte financeiro aos agentes culturais.

Ainda assim, as leis federais de fomento cultural enfrentaram desafios na regulamentação e na distribuição equitativa dos recursos financeiros. A ausência de uma aplicação uniforme dos incentivos levou cada estado a criar seus próprios procedimentos para gerenciar a execução desses recursos.

O DF, por exemplo, deu início ao seu processo de regulamentação interna no mesmo ano de promulgação da Lei Rouanet, buscando adaptar as diretrizes nacionais às necessidades locais.

1.3.1 Fomento à cultura no DF

Em 29 de julho de 1991, o DF aprovou a Lei Distrital nº 158, que instituía instrumentos de apoio e incentivo à arte e à cultura locais e estabelecia o método de incentivos fiscais para promoção da cultura. Dentre esses instrumentos, a lei criou o Fundo de Apoio à Arte e à Cultura (FAAC), regulamentado pelo Decreto nº 13.674/91.

Os fundos destinam-se “à partilha da arrecadação centralizada e ao desenvolvimento regional, à minimização do risco de crédito e à acumulação de recurso, à sustentação do pluralismo político/partidário, ao financiamento de políticas públicas”. (Bassi, 2019, p. 7)

O FAAC consistia em abater, mensalmente, do Imposto sobre Vendas e Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos (IVVC), do Imposto sobre Serviços (ISS), do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), a serem pago ao Tesouro do Distrito Federal, os recursos aplicados em projetos culturais, desde que não fosse superior a 20% do imposto devido pelo contribuinte (Brasil, 1991).

Apesar de ser um fundo com recursos próprios, a prática era carregada de interesses econômicos, já que previa desconto em impostos de empresas e indivíduos em proveito daqueles que realizassem projetos culturais. Era uma espécie de troca, e a forma de promover a cultura ainda estaria nas mãos dos entes privados, uma vez que não estava legalmente estabelecido um procedimento de escolha dos projetos. Com isso, o debate deixou de reconhecer outras importantes iniciativas, em alguns casos, até do próprio governo federal, e foram desconsideradas iniciativas inovadoras nascidas no âmbito dos estados e dos municípios (Almeida; Paiva Neto, 2017).

Na época, os requisitos de participação resumiam-se ao enquadramento do projeto nas áreas de música, dança, teatro, circo, cinema, fotografia, vídeo, literatura, editoração de obras de arte, folclore, artes plásticas, artes gráficas e artesanato, em suas diversas manifestações, e às pessoas jurídicas de direito privado²⁰ e inscritas no Cadastro Fiscal da Secretaria da Fazenda (Distrito Federal, 1999). Apesar de gerar bons frutos econômicos e atender requisitos legais, ainda não se viam esforços suficientes com premissas igualitárias. Empresas privadas planejavam seus processos a fim de atender demandas de mercado, tornando-se capazes de se manterem ativas e gerando lucro.

Isaura Botelho (2001), em seu texto “Dimensões da cultura e políticas públicas”, ressalta os impactos dessa cessão de poderes às empresas privadas, as quais, por sua vez, geram equívocos que:

[...] ocorrem quando os poderes públicos, por escassez de recursos e/ou por omissão deliberada, deixam as decisões sobre o que se produz em termos de arte e de cultura nas mãos dos setores de marketing das empresas. Desta forma, os projetos ficam incomodamente dependentes do capital de relações sociais de cada agente criador ou de cada instituição. Assim, o mercado e as relações mundanas tornam-se preponderantes, ao invés de serem um complemento do financiamento público. (Botelho, 2001, p. 73)

Ao escolher os projetos culturais para financiamento, não havia, por parte da empresa, a necessária imparcialidade. A Secretaria de Cultura e Esporte do Distrito Federal era responsável por acompanhar e fiscalizar o cumprimento da legislação de

²⁰ “São pessoas jurídicas de direito privado: as associações; as sociedades e as fundações. Iniciam sua personalidade jurídica com a inscrição do ato constitutivo no respectivo registro, precedida, quando necessário, de autorização do Poder Executivo. Ver artigo 44 e seguintes do Código Civil” (CNPM, 2015, *online*).

incentivo no DF, mas em seus normativos e ações não constava a definição de métodos ou parâmetros preestabelecidos que pudessem tornar a escolha de projetos aprovados livre de subjetividade.

Além das atividades executadas pela Secretaria de Cultura e Esporte, foi estabelecida a criação da Fundação Cultural de Brasília, entidade autônoma com personalidade jurídica de direito privado, termo que identifica pessoas jurídicas que têm interesses privados. Assim, são constituídas para um fim específico, lucrativo ou não (Viriato, 2022).

A Fundação Cultural de Brasília foi a instituição que se preocupou com os objetivos não financeiros de uma promoção cultural que visasse à preservação da memória cultural do DF. Com isso, criou o Centro de Documentação e Referência Cultural Ethel de Oliveira Dornas, composto por uma biblioteca e um espaço de pesquisa e promoção. O acervo reunia exemplares dos projetos culturais realizados no DF e perdurou ativo até 1999, quando a fundação foi fundida à Secretaria de Cultura do DF, antiga Secretaria de Cultura e Esporte. A reestruturação da Secretaria de Cultura transferiu, então, esse acervo para o Arquivo Público do DF, instituição responsável pela preservação de documentos de cunho permanente no DF.

É possível notar dois planos de ação, um da Secretaria de Cultura e Esporte, que direcionava os esforços para serviços de incentivos fiscais, visando cumprir seu dever de estado fomentador, e outro da Fundação Cultural, que deveria preservar a identidade cultural e as manifestações artísticas do DF.

Em 1993, foi publicada a Lei Orgânica do Distrito Federal, contendo uma seção voltada para a regulação da cultura no DF. O poder público, de acordo com a lei, ficava obrigado a garantir os direitos culturais e a trazer uma perspectiva de difusão de cultura, respeitando diversidade étnica, religiosa, ideológica, criativa e expressiva de autores e intérpretes. Nota-se aqui um movimento de preocupação com a preservação de uma diversidade que não fora estabelecida em legislações anteriores, começando a caminhar para uma ótica de cultura menos comercial.

Ao longo do tempo, o DF passou a abrir mais espaços para o debate de cultura com vistas à melhoria das políticas e formas de fomento para as artes. Parte desse processo exemplifica-se pela Frente Parlamentar em Defesa da Cultura no DF²¹,

²¹ CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. *Lançada a Frente Parlamentar em Defesa da Cultura*. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/lançada-a-frente-parlamentar-em-defesa-da-cultura>. Acesso em: 26 jan. 2025.

criada em 2011, proposta pelos deputados Cláudio Abrantes (PPS) e Israel Batista (PDT), que buscou promover a valorização e democratização do setor cultural, com participação de parlamentares, governo e sociedade civil. A iniciativa visou à realização de audiências públicas e ações práticas para incluir artistas locais e fortalecer a cultura no DF.

1.4 FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

O FAAC, criado em 1991, foi adaptado e, em 15 de dezembro de 1999, criou-se o Fundo de Apoio à Cultura (FAC). O então governador do Distrito Federal, Joaquim Domingos Roriz, assinou a Lei Complementar nº 267, que dispunha sobre a criação do Programa de Apoio à Cultura (PAC). O programa previa três formas de fomento: Fundo de Apoio à Cultura (FAC), incentivo a projetos artístico e culturais e dotações orçamentárias do Distrito Federal.

Figura 2 – Trecho da Lei Complementar nº 267/1999



Fonte: *Site* do Governo do Distrito Federal, 2024²²

O FAC se tornou uma das principais ferramentas de promoção cultural no DF, e, por meio dele, os artistas poderiam, de maneira mais democrática, realizar suas manifestações culturais sem se limitar a produções de cunho comercial.

A prestação do serviço público²³ de cultura, agora partindo do Estado, visava atender o interesse público de acesso à cultura. Essa estratégia desencadeou uma

²² Disponível em: <https://dflegis.df.gov.br/ato.php?tipo=ficha&p=lei-complementar-267-de-15-de-dezembro-de-1999>. Acesso em: 24 nov. 2024.

²³ “Serviço público é toda atividade material fornecida pelo Estado, ou por quem esteja a agir no exercício da função administrativa se houver permissão constitucional e legal para isso, com o fim de implementação de deveres consagrados constitucionalmente relacionados à utilidade pública, que deve ser concretizada, sob regime prevalente de Direito Público” (Moreira Neto, 2003, p. 78-79).

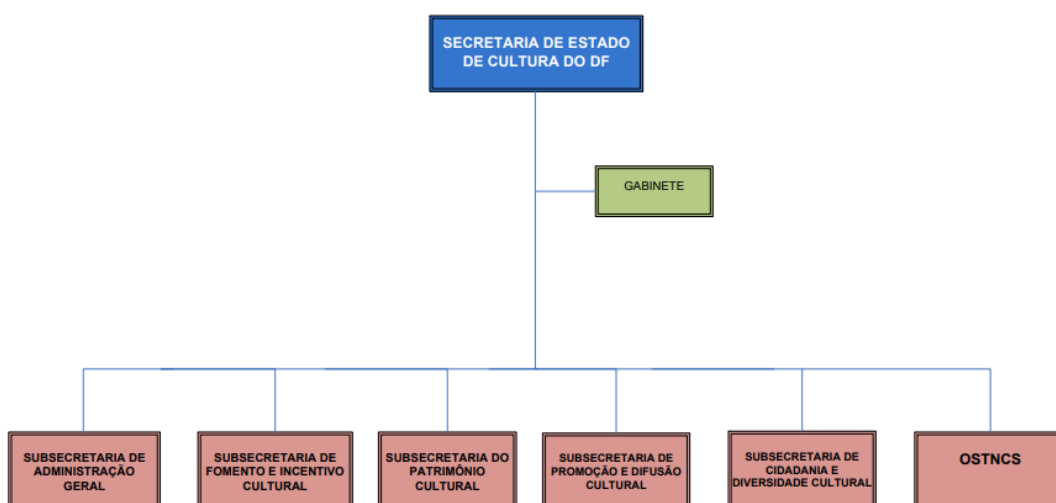
nova possibilidade – a participação pública –, já que, para prestar o serviço, o Estado precisaria entender as necessidades da sociedade.

A tentativa de democratizar a cultura, que tem como alicerces a preservação, a difusão e o acesso ao patrimônio (Rubim, 2009), mostrou-se um ponto positivo na evolução legislativa. Entretanto, quando observamos os processos práticos pelos quais esses direitos são concebidos, percebemos a despreocupação com a qualidade do serviço e a perspectiva de mero cumprimento de alocação de recurso financeiro. A prestação de serviços públicos precisaria pautar-se na qualidade dos serviços prestados, o que não era ainda preocupação. Eros Grau (2002) define que o serviço público é uma espécie de atividade econômica, porque sua prestação está voltada para a satisfação de necessidades coletivas, envolvendo a utilização de bens e recursos escassos.

Ainda no ano de 1999, a Fundação Cultural de Brasília foi fundida à Secretaria de Cultura do DF, sobre a qual recaiu a responsabilidade de promoção cultural e preservação da cultura. A Secretaria de Cultura, ao longo do tempo, sofreu diversas mudanças em sua estrutura administrativa, o que resultou na atual (2024) definição de Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec/DF).

O organograma publicado em 2022 no *site* oficial do órgão demonstra a seguinte divisão:

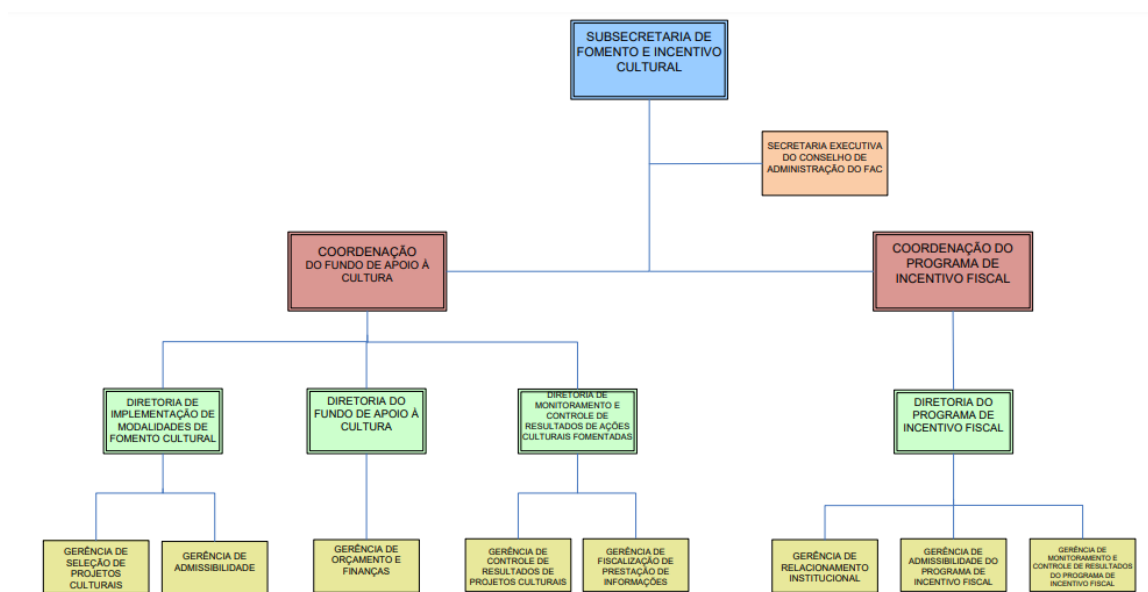
Figura 3 – Organograma geral da Secec/DF



Fonte: *Site* da Secec/DF – <https://www.cultura.df.gov.br/organograma/>, 2022

Direcionarei a atenção para a Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural (Sufic), em que são realizados programas e ações de promoção cultural no DF, bem como elaboração e implementação de procedimentos voltados à garantia do acesso à cultura. Subordinada à Sufic, encontra-se a Coordenação do Fundo de Apoio à Cultura, foco principal desta pesquisa. Essa coordenação tem por objetivo acompanhar e gerir a implementação e a execução dos editais do fundo.

Figura 4 – Organograma da Sufic/DF



Fonte: Site da Secec/DF – <https://www.cultura.df.gov.br/organograma/>, 2022

O FAC é um fundo de natureza contábil, tendo por função financiar projetos artísticos e culturais sob a forma de apoio a fundo perdido ou de empréstimos reembolsáveis, conforme estabelecer seu regulamento (Brasil, 1999). Os fundos públicos são reservas do Estado destinadas especificamente a determinadas atividades a fim de manter o funcionamento dos serviços prestados pelo Estado.

Para a disponibilização dos recursos advindos do FAC, a Secretaria de Cultura do DF, por meio dos editais, fazia a seleção de projetos culturais que seriam avaliados por uma comissão interna pautada em requisitos que respeitavam a diversidade cultural e a igualdade social. Nesse momento, o próprio governo era responsável por fazer as escolhas, englobando as grandes áreas: criação e produção; difusão e circulação; informações, indicadores e qualificação; manutenção de grupos e espaços; montagem de espetáculos; e registro e memória (Distrito Federal, 2011).

Além de dispor sobre áreas gerais de atuação, os editais de fomento começaram a especificar objetos obrigatórios nos projetos selecionados. O intuito era tornar o processo mais democrático e atender uma gama de necessidades sociais, durante muito tempo negligenciadas pelo poder público.

Em uma notícia veiculada pelo jornal local *Correio Braziliense*, em 12/01/2020, a Frente Unificada da Cultura do DF, organização política, considerando os principais mecanismos de fomento no DF – FAC, Lei de Incentivo Fiscal (LIC), Lei Rouanet e emendas locais –, apontou que o FAC é responsável por cerca de 75% dos projetos executados no DF. Em 2018, das 725 propostas aprovadas, 550 eram do FAC.²⁴

1.4.1 Editais FAC

Os editais e a seleção de projetos culturais financiados pelo FAC destinam recursos a áreas culturais específicas²⁵, conforme os segmentos previstos no art. 4º do Decreto Distrital nº 38.933, de 15 de março de 2018. Esse processo tem por objetivo incentivar as diversas manifestações culturais do DF, promovendo a descentralização na execução dos projetos e garantindo um acesso mais democrático aos recursos disponibilizados pelo fundo (Distrito Federal, 2023).

O ponto alto da mudança dos métodos de seleção de projetos culturais foi a instituição de uma análise de mérito cultural.

De acordo com a jurisprudência, os itens constantes da planilha de pontuação de mérito cultural contam com a objetividade necessária a um processo de seleção pública. Acrescenta que, diferentemente do sustentado pela equipe de auditoria, “objetividade e subjetividade são conceitos que possuem uma acepção filosófica relacionada à forma pela qual o indivíduo aborda o conhecimento do objeto de estudo”. (Distrito Federal, 2014)

²⁴ CORREIO BRAZILIENSE. *Para que serve o FAC?*. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/01/12/interna_diversao_arte,819705/para-que-serve-o-fac.shtml. Acesso em: 26 jan. 2025.

²⁵ I – Artesanato; II – Arte Inclusiva; III – Artes plásticas e visuais; IV – Arte Urbana; V – Audiovisual; VI – Circo e/ou Manifestações circenses; VII – Cultura digital, jogos eletrônicos e arte-tecnologia; VIII – Cultura popular e manifestações tradicionais e originárias; IX – Dança; X – Design e moda; XI – Diversidade e cultura LGBTI+; XII – Fotografia; XIII – Gastronomia; XIV – Livro, leitura, escrita, literatura e contação de histórias; XV – Manifestações culturais gospel e sacrorreligiosas; XVI – Música; XVII – Ópera, orquestras e musicais; XVIII – Patrimônio histórico e artístico material e imaterial; XIX – Pesquisa e documentação; XX – Produção/Gestão Cultural; XXI – Rádio e TVs educativas e culturais (sem caráter comercial); e XXII – Teatro.

O método passou a determinar critérios que não se relacionavam com aplicação financeira. A análise passou a levar em consideração as propostas que incluíssem requisitos como promoção da acessibilidade dos resultados das obras; promoção do meio ambiente; promoção da saúde e da qualidade de vida; lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgênero (LGBT); igualdade racial e gênero; e combate à pobreza (Distrito Federal, 2011).

Para que todo o processo de seleção fosse respeitado e os projetos escolhidos de maneira imparcial, os editais do FAC definiram o seguinte processo de seleção:

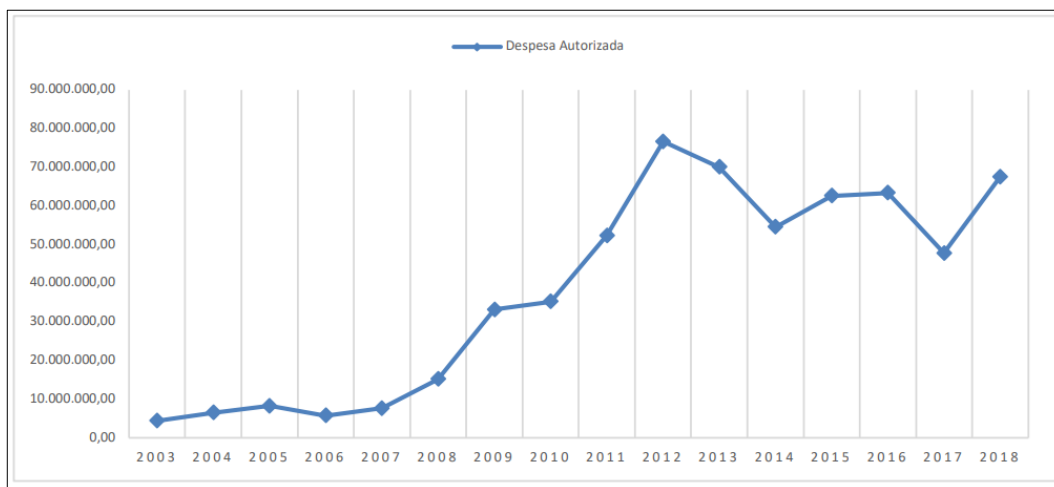
Figura 5 – Fluxograma dos editais do FAC



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Após a definição sobre a disponibilização de recursos financeiros para promoção de projetos culturais, como apresenta o estudo de Leonardo Hernandez (2020), o DF teve um crescimento considerável na distribuição financeira entre os anos de 2003 e 2018:

Figura 6 – Gráfico da evolução da despesa autorizada do FAC – 2003 a 2018



Fonte: Hernandes, 2020, p. 40

Quando a população se expressa, ela conquista um espaço que antes era restrito à representação cultural sob a perspectiva daqueles que detinham poder político e social, abrindo portas para novas oportunidades e ampliando os horizontes da produção cultural. Esse processo possibilita uma representação mais ampla das diversas realidades e identidades, enriquecendo o cenário artístico da região e favorecendo seu crescimento contínuo.

Figura 7 – Manifestação para liberação de recursos FAC – 2019



Fonte: Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cultura/artistas-do-df-fazem-manifestacao-contra-suspensao-de-edital-do-fac>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Ao longo dos anos, foi por meio da participação ativa dos artistas e de suas reivindicações que o FAC alcançou o patamar de relevância de que goza hoje. Embora ainda haja necessidade de melhorias e ajustes para atender as demandas do setor cultural, o acompanhamento constante da classe artística tem sido essencial para garantir que esses direitos sejam efetivamente fornecidos pelo poder público, promovendo a valorização da cultura e o reconhecimento de sua importância como ferramenta de transformação social.

Figura 8 – Manifestação para liberação de recursos FAC – 2009



Grupo de artistas protesta em frente ao Palácio do Buriti, sede do governo do Distrito Federal (Foto: Isabella Formiga/G1)

Fonte: G1, 2014.

Figura 9 – Matéria publicada no *Correio Braziliense* – 17/02/2009



Fonte: *Correio Braziliense*, 2009.

A mobilização de artistas em defesa de seus direitos reflete a relevância do engajamento cívico para pressionar governantes e instituições a dialogarem com setores específicos da sociedade. Além disso, evidencia como a organização de grupos e a reivindicação em espaços públicos podem influenciar a tomada de decisões e fortalecer a democracia participativa, tornando mais transparentes os processos de criação e execução de políticas culturais.

Neste sentido, entendemos que os impactos do período de 2003 a 2015 para 2018 se referem às mudanças geradas pela ocupação do espaço público pelos agentes sociais que se habilitaram a ampliar suas competências em relação à linguagem institucional e à capacidade estratégica neste âmbito, ampliando seus lugares de inserção e de disputa por sentidos. Também destacamos que a própria estruturação do Ministério da Cultura do Brasil teve que se alargar em relação às áreas de atuação antes restritas à arte e à gestão de recursos financeiros –o que, em 2018, nos remete a uma sensação de retrocesso em relação à violação de direitos, nítida desde maio de 2016. Compreendemos que essas experiências contribuem para uma memória social e institucional tanto públicas quanto organizacionais do terceiro setor que puderam desmistificar lugares públicos. (Morais, 2018, p. 11)

Os resultados dessas lutas dos artistas pressionando governo, parlamentares e instituições desdobraram-se na produção cultural do DF, abrindo caminhos nos editais e permitindo que diferentes formas de manifestações culturais fossem contempladas com repasse do dinheiro público. A organização da classe diante do financiamento e a movimentação dos artistas para ampliação dos editais do FAC/DF merecem pesquisa e até entrecruzamento de dados para comparação do tema com as histórias e os valores de outras unidades federativas do Brasil. Sem dúvida, está mais que em tempo de o DF conhecer nomes, pessoas, datas e documentos que construíram a trajetória do financiamento com conquistas, perdas, tensões e avanços do setor artístico. Embora ainda não tenha sido feito esse levantamento – segundo as bases de dados acadêmicas consultadas para confecção desta dissertação –, é possível perceber que o FAC/DF (com a amplitude de segmentos e os valores ofertados) é fruto das pressões dos trabalhadores da arte, e não um privilégio espontaneamente ofertado pelos políticos.

1.4.2 Controle e monitoramento dos projetos do FAC

Os requisitos documentais para propositura de projetos costumam ter perguntas que versam sobre: objetivos do projeto; justificativa; público-alvo; metas; RA em que o projeto será executado, e perguntas sobre o perfil do artista ou grupo artístico (raça, nome social, RA de residência etc.) (Mourão Filho, 2021).

Ao exigir que os projetos apresentem relatórios detalhados sobre a execução, o FAC garante que os investimentos realizados sejam monitorados e avaliados adequadamente. Esse processo não apenas permite que os gestores identifiquem e corrijam eventuais falhas, mas também fornece informações valiosas para o aprimoramento de futuras iniciativas.

A prestação de informações dos projetos apoiados pelo FAC assegura a transparência e a responsabilidade no uso dos recursos públicos. Sendo assim, os editais do FAC, em sua última etapa, trazem o “Monitoramento e Controle de Resultados dos projetos contemplados”. De acordo com o edital, publicado em 2023, o FAC BRASÍLIA MULTICULTURAL I:

16.1 Os procedimentos de monitoramento e controle dos projetos culturais contemplados, assim como prestação de informação à administração pública, seguirão as disposições do Decreto nº 38.933, de 2018, que regulamenta o regime jurídico de fomento à cultura no Distrito Federal, observadas às exigências legais de simplificação e de foco no cumprimento do objeto.

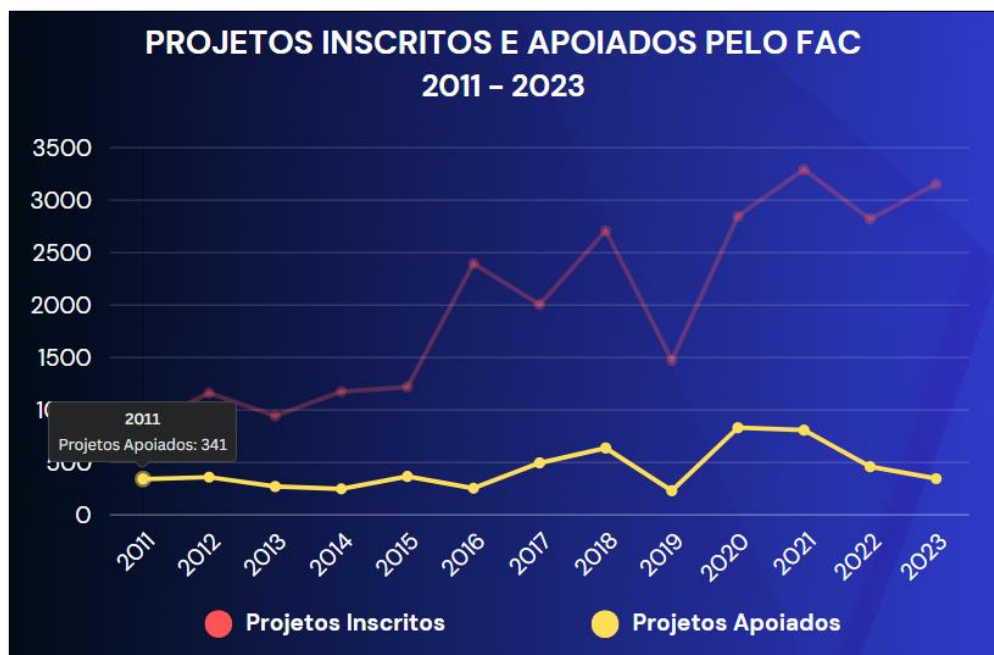
16.2 O agente cultural que recebe recursos públicos do fomento deve prestar contas à administração pública por meio da categoria de prestação de informações em relatório de execução do objeto, nos termos do Art. 55 do Decreto Distrital nº 38.933, de 2018. (Distrito Federal, 2023, p. 17)

A partir dos documentos gerados pelo Monitoramento e Controle de Resultados, cria-se a possibilidade de elaborar demonstrativos que servirão como fonte de informação para a sociedade. Até o ano de 2023, os valores apresentados nos relatórios de prestação de informações estavam agrupados nos Quadros de Detalhamentos de Despesas (QDD)²⁶, apresentados em gráficos de despesas e disponibilizados anualmente no *site* do FAC/DF.

A Secec/DF, em 31 de agosto de 2024, disponibilizou uma nova plataforma de acompanhamento de projetos que, além das informações sobre os editais, apresenta um quadro de volumetria de projetos inscritos em detrimento dos projetos apoiados pelo FAC. O quadro traz dados relacionados aos projetos de 2011 a 2023. Tomando como exemplo o ano de 2011, o gráfico demonstra que foram 848 os projetos inscritos e apenas 341 projetos apoiados, o que representa 40% do total de inscritos.

²⁶ “QDD é o instrumento que detalha, operacionalmente, os subprojetos e subatividades constantes da Lei Orçamentária Anual, especificando os elementos de despesa e respectivos desdobramentos. É o ponto de partida para a execução orçamentária” (Portal TCE PR, s.d, *online*).

Figura 10 – Gráfico de projetos inscritos e apoiados pelo FAC



Fonte: Site Sufic²⁷

Até o ano de 2023, com os quadros de detalhamentos de despesas, e no ano 2024, com as volumetrias de propositura de projetos, não fica claro como esses projetos têm sido executados. O foco em recursos financeiros e dados quantitativos limita a visão sobre o contexto da cultura teatral no DF.

Em um estudo realizado por Leonardo Hernandes (2011), com base em um levantamento nos demonstrativos de despesas dos anos de 2011 a 2018, identificou-se que “teatro” recebeu a maior destinação de recursos – em 2011, a modalidade representou 31% dos R\$ 4.256.000,00 disponibilizados para o fomento de novos espetáculos, seguido pela “dança”, com 27%, “óperas e musicais”, com 15%, “cultura popular”, com 14%, e “circo”, com 12,7%. Essa divisão de recursos por modalidades foi alterada no final da gestão.

Visto que “teatro” é a modalidade em que o GDF, no período pesquisado por Hernandes (2011), dispense mais recursos, a produção cultural nesse ramo das artes é diretamente proporcional ao aporte financeiro. Para identificar o desenvolvimento da

²⁷ Disponível em: https://www.canva.com/design/DAGOyMWL5E/HJOBj61i48cP1QQkkkVrLw/view?utm_content=DAGO-yMWL5E&utm_campaign=designshare&utm_medium=embeds&utm_source=link. Acesso em: 18 nov. 2024.

cadeia produtiva da cultura no DF, a Secec/DF realiza um Cadastro de Entes e Agentes Culturais (Ceac). Por meio dele, o artista está habilitado a concorrer aos editais do FAC/DF e da Lei de Incentivo à Cultura (LIC). Em um levantamento realizado pela Secec/DF no ano de 2023:

O Cadastro de Entes e Agente Culturais (CEAC) recebeu 3.341 novas inscrições este ano, até o momento (23/5), num crescimento exponencial mês a mês desde janeiro. Hoje, ao todo, são 5.237 registros válidos no banco de dados da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec), o que representa um incremento de 64%, em 2023, de pessoas que podem concorrer aos fomentos públicos para o setor. (Distrito Federal, 2023)

Não é possível identificar nas ferramentas de transparência da Secretaria de Cultura dados que explicitem as informações qualitativas dos projetos realizados via FAC. Quando falo aqui em informações qualitativas, ressalto que são quaisquer outros dados que não estejam diretamente vinculados com o valor despendido com o projeto.

Um ponto a observar é que, durante a entrega do relatório de prestação de informações, resultado do processo de prestação de contas, é obrigatória a entrega do relatório final de execução. Nesse documento, constam apenas as informações qualitativas dos projetos, assim subdividas: identificação do agente cultural, vigência do contrato, objeto entregue, período de execução, descrição das atividades, ficha técnica, empregos gerados, local de realização, plano de divulgação e contrapartidas. Assim, temos um documento que contém informações suficientes para identificação dos projetos que fizeram parte do histórico de apoio do FAC e que, ao mesmo tempo, representam uma parcela considerável da produção cultural do DF.

As informações constantes dos relatórios de prestação de informação do FAC possibilitarão que o poder público obtenha insumos para análise das produções culturais promovidas via FAC. Além disso, as informações não financeiras poderão contar a trajetória do teatro no DF, refletindo boa parte da história cultural da região.

1.4.3 Relatório de prestação de informações

Em 2000, quando a Fundação Cultural passou a integrar a estrutura organizacional da Secretaria de Cultura, foram estabelecidos o regulamento para a utilização do FAC e o Regimento Interno do Conselho de Administração do Fundo de

Arte e Cultura, conforme o Decreto nº 21.251, de 12 de junho de 2000. Esse decreto determinou a extinção do antigo Fundo de Apoio à Arte e à Cultura (FAAC) e a criação do Fundo de Apoio à Cultura (FAC). Pela primeira vez, foram implementadas formas de controle e transparência. Rocha (2013 *apud* Fernandes; Teixeira, 2020) ressalta que a forma mais usual de verbalizar o termo é a expressão “prestação de contas”.

A exigência de devolutiva focava apenas na apresentação de documentos comprobatórios de despesas, provas de recolhimento de saldos, extratos de contas ou planilhas orçamentárias. Não havia, até então, um documento padrão para formalizar esse procedimento. As informações solicitadas eram, em sua maioria, de natureza financeira. Nos anos seguintes, o regulamento do FAC foi atualizado pelo Decreto nº 23.213/2002 e, posteriormente, por portarias normativas que alteravam apenas os segmentos de projetos passíveis de apoio pelo fundo.

Em 2009, o Decreto nº 30.330 revogou os regulamentos anteriores e instituiu um novo padrão para a prestação de contas. Esse texto normativo passou a exigir que o agente cultural apresentasse um relatório técnico de acompanhamento, contendo, no mínimo, a descrição do projeto, o histórico de execução, o público atingido e os resultados obtidos.

A partir desse ponto, o legislador passou a demandar informações que iam além das despesas consolidadas, incluindo informações não financeiras. Esse relatório permitia que o GDF obtivesse dados sobre os resultados e o histórico dos projetos financiados pelo FAC, auxiliando na identificação do impacto das manifestações culturais no DF. A inclusão de informações não financeiras estava alinhada à necessidade de repensar o papel da economia na sociedade, com foco em resultados qualitativos.

Nesse contexto, as organizações passaram a ser avaliadas sob uma abordagem tripla, na qual “a informação divulgada evidencie o contributo da empresa face a critérios não apenas econômicos, mas também sociais e ambientais” (Sampaio; Lopes, 2002, p. 5).

Apesar da relevância do relatório técnico de acompanhamento, o preenchimento era responsabilidade do agente cultural, e a subjetividade dos campos podia resultar em dados insuficientes. Nos anos seguintes, o GDF introduziu novas regulamentações para aprimorar o processo de prestação de contas, culminando, em 2018, no art. 55 do Decreto Distrital nº 38.933, que estabeleceu o *Relatório de*

Prestação de Informações. Esse documento é dividido em dois anexos: o primeiro, voltado às informações não financeiras dos projetos; e o segundo, composto por uma tabela detalhando as despesas.

O anexo destinado às informações não financeiras, denominado *Relatório de Execução do Objeto* (Anexo A), inclui os seguintes campos:

- (i) Identificação;
- (ii) Vigência do termo de ajuste de promoção e difusão;
- (iii) Objeto entregue;
- (iv) Período de execução do projeto;
- (v) Informações sobre a execução do projeto;
- (vi) Público beneficiado;
- (vii) Informações sobre a ficha técnica;
- (viii) Informações sobre empregos diretos e indiretos gerados;
- (ix) Locais de execução do objeto;
- (x) Plano de divulgação;
- (xi) Informações sobre a realização das contrapartidas; e
- (xii) Observações e justificativas.

O *Relatório de Prestação de Informações* permanece em uso até hoje, atendendo à necessidade contábil de transparência na alocação de recursos públicos, bem como à necessidade social de demonstrar os resultados obtidos com a execução de manifestações culturais apoiadas pelo FAC.

Conforme o Decreto nº 38.933/2018, todos os documentos relativos à execução do objeto devem ser mantidos sob a guarda do agente cultural por até dez anos. No caso de instituições públicas, esses documentos devem ser submetidos a tratamento arquivístico a fim de garantir a transparência e o fácil acesso das informações. O acesso é a:

1. Possibilidade de consulta a documentos.
2. Função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização mediante a preparação e a publicação de instrumentos de pesquisa, a organização de serviços educativos, de referência e divulgação. (Di Mambro, 2013, p. 134)

As informações contidas nesses relatórios são a base para que a Secec/DF elabore levantamentos e balanços sobre o funcionamento do FAC ao longo do tempo. O acesso a esses documentos e sua disponibilização garantem o direito de acesso à informação, além de serem fonte para pesquisas como esta.

2 ENTRE INFORMAÇÕES, ACERVOS, DOCUMENTOS E ACESSOS

Com a intenção de responder à pergunta-guia da pesquisa – Como é a área do teatro do DF nos documentos do FAC/DF, a partir das prestações de informações, entre 2009 e 2012? –, este capítulo trilha o caminho percorrido pela pesquisa em busca de acessar os documentos de prestação de informações do FAC/DF. Para isso, está subdividido em: (2.1) Documentação e informação; (2.2) Canais de informação; e (2.3) Acervo Secec/DF.

2.1 DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

As informações relativas às atividades da Secec/DF estão firmadas nos documentos que dispõem que o órgão é responsável por guardar, organizar e disponibilizar. Esses documentos representam o registro formal de ações e projetos desenvolvidos pela Secec/DF ao longo do tempo, servindo como base para acompanhamento, avaliação e estudo de suas iniciativas. Se aludirmos às definições oficiais da Union Française des Organismes de Documentation (Ufod), verificaremos que o termo “documento” é assim explicado: “toda base de conhecimento fixada materialmente e suscetível de ser utilizada para consulta, estudo ou prova” (Briet, 2016, p.1). Além disso,

[...] a informação, identificada enquanto estruturas significantes disponibilizadas por um amplo leque de instituições culturais, implica passividade: a informação, enquanto objeto disponibilizado, nada faz, não aciona ou acarreta nada – o homem faz algo com ela (ou seja, gera o conhecimento). Essa definição amplia a compreensão sobre o valor dos documentos, pois destaca a importância de organizar e contextualizar os dados para que estes adquiram relevância e possam ser usados de maneira eficaz. (Smit, 2012, p. 93)

O conjunto de informações presentes nos documentos da Secec/DF é uma ferramenta à disposição de pesquisadores, cidadãos, artistas, estudantes e demais interessados em compreender as manifestações culturais no DF. Esses registros servem como fontes que possibilitam a análise do patrimônio cultural da região e o entendimento das diferentes expressões culturais ao longo do tempo, contribuindo para o estudo das dinâmicas e da transformação da cultura local. Entretanto, os tipos de registros definidos como aqueles que são frutos da cena ou dos processos de

criação do espetáculo são apenas parte daquilo que se encontra em conjuntos constitutivos do patrimônio documental do teatro (Fontana, 2017).

A partir do Decreto nº 30.030, de 7 de maio de 2009, com o intuito de estabelecer um processo de registro da execução dos projetos apoiados do FAC, foi estabelecida pelo poder público a obrigatoriedade de preenchimento de um relatório técnico de acompanhamento. Com as atualizações legislativas, esse relatório se transformou no *Relatório de Prestação de Informações* (Anexo A), com as seguintes categorias:

- I – Categoria de prestação de informações *in loco*;
- II – Categoria de prestação de informações em relatório de execução do objeto; ou
- III – Categoria de prestação de informações em relatório de execução financeira.

A prestação de informações destina-se a:

- I – Comprovar que foram alcançados os resultados da ação cultural;
- II – Conter a descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto; e
- III – Ter anexados documentos de comprovação do cumprimento do objeto.

Para solicitar acesso a esses documentos, o GDF oferece diferentes canais de informação que permitem que o cidadão realize consultas públicas e peça informações, visando fortalecer o diálogo entre o governo e a sociedade e promover uma gestão mais colaborativa e inclusiva.

2.2 CANAIS DE INFORMAÇÃO

A Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527/2011 – regulamenta o direito dos cidadãos de obter dados de órgãos públicos e permite que qualquer pessoa possa solicitar dados de interesse público. Ademais, determina que as instituições têm o dever de respondê-las dentro de um prazo estabelecido.

Para garantir o cumprimento da LAI, foram disponibilizadas pelas entidades governamentais ferramentas que facilitam o processo de comunicação entre cidadão e Estado. Desde 2022, o DF tem utilizado o Participa DF, plataforma de participação social do Poder Executivo do DF, regulamentada pelo Decreto nº 43.992/2022. O

Participa DF é um canal único para registro de demandas de ouvidoria e da LAI.²⁸ Além disso, atua como canal de consulta pública, permitindo que o governo receba *feedback* sobre projetos em andamento e sugestões para novas iniciativas. Em suma, o Participa DF reforça o compromisso com a transparência e a inclusão social, criando uma ponte entre os interesses do governo e as demandas da sociedade, ao estimular o exercício ativo da cidadania.

Antes da criação do Participa DF, o acesso à informação pública e a participação da população nas decisões governamentais na cidade eram principalmente mediados por canais mais tradicionais. Algumas das principais formas de acesso à informação e participação cidadã antes do Participa DF incluíam: LAI, com pedidos feitos presencialmente ou via *e-mail*; ouvidorias públicas, que dependem de interação presencial ou via telefone; audiências públicas e consultas presenciais, que exigem deslocamento físico, o que restringe a participação de muitas pessoas; e, por fim, publicações oficiais, que o governo utilizava (e ainda utiliza) por meio de diários oficiais e portais institucionais para divulgar informações sobre decisões, projetos e regulamentações. Esses meios, geralmente, exigem maior proatividade por parte dos cidadãos para buscar informações e são menos interativos.

Com a criação do Participa DF, a proposta buscou facilitar esse acesso e ampliar a participação social por meio de uma plataforma digital mais acessível, interativa e rápida, permitindo que mais pessoas tivessem voz ativa nas decisões públicas, sem as limitações dos canais tradicionais.

É possível, ainda, encontrar informações em diários oficiais, *sites* dos órgãos e em fontes não oficiais, como *sites* de jornais, *blogs* e páginas pessoais de redes sociais que auxiliam na coleta de informações. Tais ferramentas espelham aquilo que está registrado nos documentos que compõem o acervo das entidades públicas. No caso da Secec/DF, seus documentos refletem a trajetória dos projetos contemplados pelos editais de fomento, inclusive do FAC.

²⁸ O *site* do Participa DF está disponível em: www.participa.df.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

2.3 ACERVO SECEC/DF

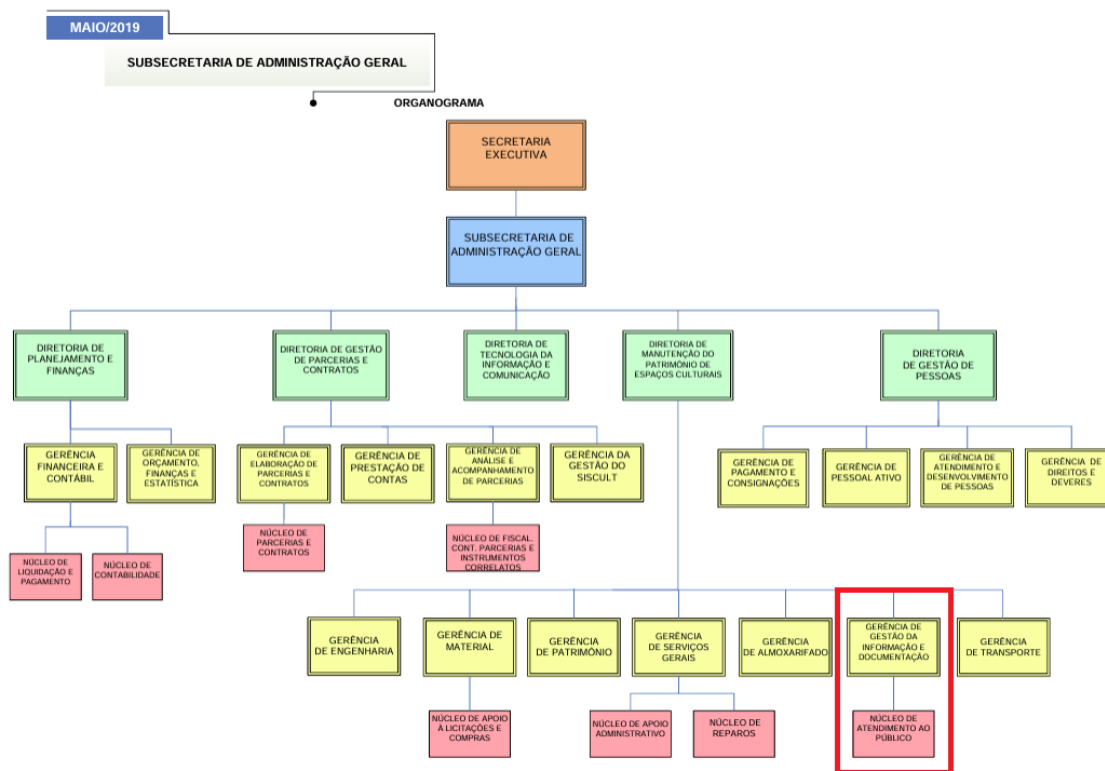
Ao considerar a atual organização estrutural da Secec/DF (Figura 11), o foco recai sobre a Subsecretaria de Administração Geral, atual responsável pela gestão das informações resguardadas pela Secec/DF, ou seja, do seu acervo arquivístico. Entende-se por acervo arquivístico “o conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (Conarq, 2005).

A subsecretaria inclui, além de cinco outras, a Diretoria de Manutenção do Patrimônio de Espaços Culturais e, subordinado a esta, a Gerência de Gestão da Informação e Documentação, que, por meio do seu Núcleo de Atendimento ao Público, tem o protocolo como setor principal, e o acervo arquivístico da instituição está subordinado ao gestor do protocolo. Desse modo, os procedimentos de tratamento dos documentos são estabelecidos por essa gestão, que visa atender demandas do público.

O Regimento Interno da Secec/DF, publicado em dezembro de 2010, concedeu à Diretoria de Gestão Administrativa o dever de programar, organizar, executar e controlar a execução das atividades do Núcleo de Almoxarifado, Documentação e Arquivo, do Núcleo de Material, do Núcleo de Patrimônio, do Núcleo de Serviços Gerais e do Núcleo de Transporte.

Doze anos depois, em atualização do regimento, no ano de 2022, a Diretoria de Gestão Administrativa teve suas atividades incorporadas pela Diretoria de Manutenção do Patrimônio de Espaços Culturais, e o Núcleo de Documentação e Arquivo foi incorporado à Gerência de Gestão da Informação e Documentação. Esse movimento refletiu um avanço na visão estratégica do órgão, ao dissociar o Núcleo de Documentação e Arquivo da gestão de materiais e patrimônio e reposicioná-lo com maior relevância, reconhecendo-o como fundamental para a gestão da informação. Entretanto, olhando para o organograma disponível em 2024 no *site* da Secec/DF, é possível identificar que não houve atualização do material desde 2019.

Figura 11 – Organograma da Subsecretaria de Administração Geral



Fonte: Site Secec/DF, 2019

A Figura 11 mostra o cenário anterior à atualização do regimento (2022), que ainda subordina a gestão de informação e documentação a materiais e patrimônio. Além disso, traz como núcleo o atendimento ao público, que não representa sua totalidade nas atividades executadas pelos gestores de arquivo. Apesar das posições que o acervo ocupa na estrutura, publicadas nos anos de 2019 e 2022, na prática, ele está sendo gerido atualmente (2024) pela equipe de protocolo.

2.4 DOCUMENTOS FÍSICOS E DIGITAIS

A Secec/DF dispõe de um acervo subdividido em: conjunto documental físico, armazenado em um galpão do GDF, cedido para a guarda dos documentos, e conjunto de documentos digitais, armazenados no Sistema SEI/GDF.

Os documentos físicos ocupavam espaço no subsolo do Teatro Nacional de Brasília e foram transferidos para o Polo de Cinema de Sobradinho²⁹ em novembro

²⁹ Para mais informações sobre o Polo de Cinema de Sobradinho, acessar: <https://www.cultura.df.gov.br/polo-de-cinema-e-video-grande-otelo/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

de 2022. Em 2015, o Decreto nº 36.756 estabeleceu o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), que implementou um processo de gestão de documentos totalmente eletrônicos no DF. A implantação do SEI iniciou de maneira escalonada, alcançando a Secretaria de Estado e Cultura (SEC) no ano de 2017, por meio da Portaria Conjunta nº 45. Desde então, os documentos produzidos e recebidos pelos órgãos da administração pública do GDF deveriam passar a conter informações majoritariamente digitais. Em outras palavras, a partir de 2017, a Secec/DF estaria obrigada a manter as informações salvaguardadas no SEI/GDF, cumprindo o estabelecido nas normativas e leis que envolvem o acesso às informações públicas. Em resumo, os documentos que tivessem sido produzidos, recebidos e enviados, a partir do ano de 2017, estariam armazenados no SEI. Documentos com datas anteriores a isso seriam ainda tratados fisicamente e estariam armazenados no acervo da Secec/DF, no Polo de Cinema de Sobradinho.

O acervo físico da Secec/DF é composto por aproximadamente dois mil metros lineares de documentos textuais impressos que demonstram as atividades executadas pelo órgão ao longo dos seus anos de atuação³⁰. Desses, cerca de setecentos metros lineares são compostos pelos registros do FAC/DF.

2.5 FUNDO DOCUMENTAL FAC/DF

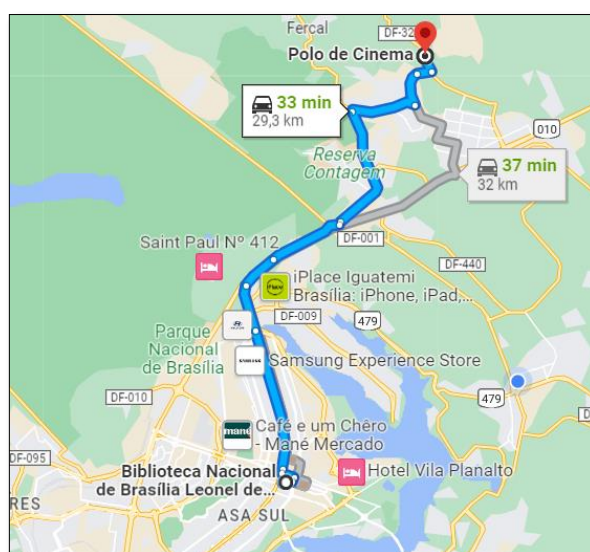
Inicialmente, vou me ater a explicar apenas o fundo documental do FAC, que é uma parcela de todo o acervo produzido pela Secec/DF. Segundo Bellotto (2002, p. 43), “fundo documental é um conjunto de documentos de qualquer suporte, acumulados organicamente por uma pessoa física ou entidade coletiva no exercício de suas atividades, preservando sua unidade e ordem original”.

Esses documentos são mantidos juntos, pois têm uma mesma proveniência, respeitando o princípio da organicidade e da unicidade. Um fundo documental pode incluir uma variedade de documentos, como correspondências, relatórios, registros financeiros, fotografias e outros tipos de materiais que tenham valor administrativo, legal, fiscal ou histórico.

³⁰ Nessa contagem não estão contemplados os documentos do Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF) porque, embora o ArPDF tenha documentação sobre a cultura da cidade, não faz parte da Secec/DF.

O conjunto de documentos do FAC, especificamente, segue o mesmo padrão do acervo geral, contendo documentos físicos e digitais. A documentação impressa do FAC/DF fica armazenada em um galpão em Sobradinho, RA que fica a cerca de 29 km de distância da Biblioteca Nacional de Brasília, hoje (2024) também sede da Secec/DF.

Figura 12 – Distância entre a Secec/DF e o acervo físico em Sobradinho



Fonte: Google Earth, em 17 de outubro de 2023

O galpão é o antigo Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo, criado em 1991, que recebeu uma reforma para reativação e posteriormente passou a ser utilizado para salvaguardar os documentos físicos da Secec/DF. Em razão da distância e da dificuldade de recuperação de documentos, a Biblioteca Nacional de Brasília mantém, também, documentos físicos armazenados no protocolo do órgão que são utilizados para subsidiar consultas pelos servidores e cidadãos solicitantes.




O local é de difícil acesso, visto que existe apenas uma placa que indica a direção para se chegar ao então Polo de Cinema e Vídeo ao longo de todo o percurso. Além disso, o acesso se dá por uma estrada de terra com bifurcações sem identificação do caminho a ser seguido. A obra foi comandada pela própria Secec/DF, e o intuito da reforma era atender a população com cultura e políticas públicas mais abrangentes.

Entretanto, as ideias foram engavetadas para atender uma necessidade urgente de alocação dos documentos que compunham o acervo da Secec/DF e estavam em local impróprio, sem receber o devido tratamento. De acordo com dados recebidos do próprio órgão, registrados no contato número 7 do Quadro de Contatos com a Secec/DF (Apêndice 1), a Secec/DF possui hoje um acervo digital de aproximadamente dois mil e seiscentos projetos realizados com recursos do FAC, cujos processos não são catalogados. Desse modo, os documentos físicos de prestação de contas do FAC/DF cobrem o período que vai de 2009 a 2017, e os eletrônicos, de 2017 em diante.

2.6 TRAJETÓRIA DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Na tentativa de atender ao objetivo desta pesquisa, uma das etapas percorridas foi acessar documentos e informações contidas no Polo de Cinema de Sobradinho. Comecei o contato com a Secec/DF pelos canais de atendimento disponibilizados para o cidadão, e assim foram registrados pedidos nos seguintes canais:

Figura 13 – Contatos realizados com a Secec/DF

 ParticipaDF	 E-MAIL	 TELEFONE
LAI-002358/2023	E-mails na tentativa de aproximar o pesquisador da instituição e reduzir os ruídos deixados nos registros de LAI	Contatos via telefone no intuito de explicar a necessidade e possibilitar o acesso às informações
LAI-007718/2023		
LAI- 009623/2023		
LAI-009624/2023		
LAI - 011708/2023		
LAI - 011708/2023 recurso		
LAI-003338/2024		
LAI-014047/2024		

No início dos contatos com a Secretaria, em janeiro de 2023, foi solicitado acesso às informações do FAC que estivessem em meio físico/impresso e digital/eletrônico. No entanto, aos poucos, ficou visível a dificuldade do órgão de identificar as diferenças dessas tipologias e responder de modo efetivo às demandas protocoladas.

Foram várias as mensagens, ao longo de seis meses, sem que a visita fosse agendada, mesmo tendo eu observado as exigências da LAI. Apesar de ter sido pessoalmente orientada por funcionários da Secec/DF a solicitar as informações do

FAC pelo canal de atendimento via Ouvidoria, as respostas negativas eram justificadas em leis de sigilo de informações e falta de equipe para levantamento de dados.

A Lei Distrital nº 4.990, de 12 de dezembro de 2012, regula o acesso a informações no DF, direito assegurado pela Constituição Federal, e está vigente até os dias atuais. Em seu art. 33, determina respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas, bem como às liberdades e às garantias individuais:

Art. 33. O tratamento das informações pessoais deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas, bem como às liberdades e às garantias individuais.

§ 1º Às informações pessoais de que trata este artigo, aplica-se o seguinte:

I – seu acesso é restrito, independentemente de classificação de sigilo e pelo prazo de cem anos a contar da sua data de produção, a agentes públicos legalmente autorizados e à pessoa a que elas se referam;

II – pode ser autorizada a sua divulgação ou o acesso por terceiros em prazo inferior ao do inciso I, mediante previsão legal ou consentimento expresso da pessoa a que elas se referam.

§ 2º Aquele que obtiver acesso às informações de que trata este artigo responderá por seu uso indevido.

§ 3º O consentimento referido no § 1º, II, não é exigido quando as informações forem necessárias:

I – à prevenção e ao diagnóstico médico, quando a pessoa estiver física ou legalmente incapaz, e para utilização de tratamento médico;

II – à realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, previstos em lei, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referem;

III – ao cumprimento de ordem judicial;

IV – à defesa de direitos humanos;

V – à proteção do interesse público e geral preponderante.

§ 4º A restrição de acesso à informação relativa à vida privada, à honra e à imagem de pessoa não pode ser invocada com o intuito de prejudicar processo de apuração de irregularidades em que o titular das informações estiver envolvido, bem como em ações voltadas para a recuperação de fatos históricos de maior relevância.

§ 5º Cabe ao regulamento dispor sobre os procedimentos para o tratamento de informação pessoal.

A aproximação com a Secec/DF sempre se pautou pelo cumprimento dos procedimentos de identificações institucionais que demonstrassem o objetivo de acessar os dados, a fim de realizar a pesquisa científica proposta ao PPGCEN/UnB. Inclusive, na mesma lei distrital, no inciso II do § 3º do art. 33, está previsto que:

Art. 33. O tratamento das informações pessoais deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas, bem como às liberdades e às garantias individuais.

§ 3º O consentimento referido no § 1º, II, não é exigido quando as informações forem necessárias:

II – à realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, previstos em lei, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referem;

Apesar da concessão do acesso às informações físicas disponíveis no acervo da Secec/DF, não obtive permissão para acessar os documentos digitais armazenados no SEI do GDF. Foi necessário, então, anexar uma carta (Anexo B) ao processo SEI nº 23106.005095/2023-70, emitida pelo coordenador do PPGCEN/UnB (2023), Prof. Dr. Erico José Souza de Oliveira, destinada ao então secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa, Sr. Claudio Abrantes (2023).

A carta apresentou o objetivo da pesquisa e solicitou autorização para acessar o conjunto documental do FAC/DF sob responsabilidade da Secec/DF, incluindo documentos físicos e digitais. Apesar da solicitação formal da universidade e do cumprimento da LAI, o pedido foi negado sob a justificativa de dificuldade de recuperação de informações e falta de funcionário para a busca de processos.

Finalmente, no dia 1º/06/2023, após seis meses, foi cedida a possibilidade de visitar o acervo físico. O Quadro-síntese de Projetos (Apêndice 1) mostra todas as tentativas de acesso que, mesmo pautadas pela legislação, foram dificultadas a cada tentativa.

Como etapa inicial de coleta de dados, foram realizadas algumas visitas ao acervo que permitiram obter impressões importantes sobre sua organização e seu estado. A arquivista Keyciane Santos Araújo foi designada pelo órgão para acompanhar as visitas, proporcionando uma visão detalhada de como a documentação está disposta e organizada. Durante conversa com a arquivista, foi possível conhecer mais sobre o histórico da gestão dos documentos sob sua responsabilidade. Seus relatos ofereceram uma visão clara do estado atual do acervo, tanto no que diz respeito à organização dos processos documentais quanto à estrutura física do espaço. Essas informações foram essenciais para compreender os desafios e as necessidades do acervo.

O galpão do antigo polo de cinema resguarda cerca de 13.000 caixas de arquivos que representam os processos administrativos oriundos das atividades-fim da Secec/DF. Imaginando que esses documentos estivessem enfileirados em uma estrada, poderíamos dizer que equivalem a quase 2 km de documentos a serem tratados.

Figura 14 – Acervo Secec/DF



Fonte: Foto tirada pela autora, galpão do Polo de Cinema de Sobradinho, 2023

Como comentado anteriormente, os documentos foram transferidos para o Polo de Cinema, mas ainda não receberam tratamento devido. Estão guardados por muito tempo, ficando exposto a eventos naturais e biológicos. Como a estrutura predial está comprometida com telhas quebradas, paredes rachadas, além da área externa ser cercada de mato alto e zonas rurais, os documentos estão sofrendo com a ação do tempo e má gestão. É quase possível prever uma perda significativa de informações. A Figura 14 mostra que parte dos documentos está coberta com uma lona, resultado de alagamentos e chuvas que aconteceram na região.

Figura 15 – Polo de Cinema de Sobradinho



Fonte: Google Maps, 12 de outubro de 2024

Considerando a possibilidade de contaminação por mofo, poeira ou outra situação biológica que pode afetar a saúde, foi solicitado o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) no momento do acesso aos documentos. Entre os recomendados estão luvas, toucas, roupões descartáveis e máscaras de proteção, os quais garantem a segurança do profissional e dos cidadãos ao manusear materiais antigos ou deteriorados, minimizando a exposição a agentes nocivos.

Figura 16 – Consulta aos processos do FAC



Fonte: Fotos da arquivista Keyciane, galpão do Polo de Cinema de Sobradinho, 2023

Os documentos estão armazenados em caixas de papelão e polionda e dispostos em estantes de aço que foram enfileiradas para seguir uma sequência cronológica de organização. Até então, a cronologia era o único método implementado para ordenação dos documentos.

Nas caixas, não é possível identificar facilmente a origem do processo, a qual edital pertence ou a área de fomento daquele projeto selecionado. Para isso, é necessário abrir caixa por caixa e verificar processo por processo para entender do que se trata e obter as informações do *Relatório de Prestação de Informações* que compõe o processo.

A falta de tratamento adequado dos dados no acervo do Polo de Cinema de Sobradinho reflete diretamente nas dificuldades de acesso à informação, obstáculo à realização de pesquisas e à transparência das atividades culturais. A ausência de uma sistematização eficiente na organização dos documentos impede que informações relevantes sejam facilmente localizadas e consultadas, o que compromete a compreensão histórica e administrativa do setor cultural da região. Esse cenário é agravado pela inadequação dos procedimentos de gestão de dados, que, em muitos casos, carecem de padronização e de mecanismos que facilitem a identificação e recuperação das informações.

Além disso, a preocupação em adequar os procedimentos de gestão dos documentos não se mostra visível no estado atual em que o acervo se encontra, com muitos registros expostos a condições ambientais desfavoráveis e em risco de deterioração. A falta de critérios padronizados nos formulários e processos administrativos da Secec/DF gera uma lacuna significativa na preservação da memória cultural e dificulta a construção de uma narrativa coerente sobre o histórico das ações culturais no DF. Melhorar o processo de coleta e organização dessas informações é essencial para cumprir o dever de prestação de contas à sociedade, garantindo que todos possam ter acesso de forma transparente à história do teatro e das atividades culturais locais. Isso sem esquecer que o formulário é importante canal de diálogo entre artistas e instituições de controle, logo quanto mais bem compreendido for pelas partes envolvidas, mais dados para políticas públicas e mais possibilidade de amadurecimento da área do teatro.

2.6.1 Disponibilidade da informação

Mesmo em posse de documentos dos projetos realizados desde o ano de 2000, criação do FAC/DF, a Secec/DF enfrenta dificuldades para disponibilizar e dar acesso a essas informações. As fissuras criadas a partir da má gestão dos documentos refletem diretamente na história do teatro no DF contada pela própria Secec/DF, que se mostra cheia de lacunas.

No período de 2000 a 2008, não era possível identificar de imediato a localização das informações sobre os projetos, uma vez que, durante esse intervalo, não havia obrigatoriedade de entrega de documentos comprobatórios após a conclusão das execuções. Isso resultou na escassez de dados padronizados e de uma gestão centralizada das informações, que foram registradas de maneira dispersa.

A partir de 2009, tornou-se obrigatória a entrega de relatórios de prestação de contas, que passaram a integrar os processos do FAC, viabilizando a identificação dos projetos que receberam apoio do fundo.

Em 2017, como parte de uma reestruturação administrativa, houve a substituição dos documentos físicos por digitais, iniciando-se a criação de processos eletrônicos para cada projeto contemplado pelo FAC desde o referido ano. Assim, o período apresenta uma significativa lacuna no que diz respeito à recuperação de informações, uma vez que não existem procedimentos adequados que permitam ao cidadão comum acessar tais dados de forma eficiente.

Ao analisar os três marcos temporais detalhados acima (2000 a 2008; 2009 a 2016; 2017 a 2023), conclui-se que o período com maior possibilidade de acesso às informações é o de 2009 a 2016. Nesse período, apesar de ter havido avanços em termos de registro e padronização das informações, a gestão de dados ainda apresentava limitações significativas. A ausência de uma gestão de documentos estruturada para o armazenamento e organização dos dados durante esse período comprometeu a continuidade e a integridade dos registros, dificultando o acesso e a análise completa das informações sobre os projetos apoiados pelo FAC.

A transferência do acervo para o Polo de Cinema de Sobradinho foi um dos fatores mais críticos para os documentos desse período, que, sem tratamento, foram misturados e posteriormente agrupados sem o tratamento arquivístico necessário. Para tentar dirimir a falta de organização dos documentos físicos, os funcionários que

estavam presentes na época conseguiram fazer uma lista dos processos do FAC entre os anos de 2009 a 2017. Pela lista, identificam-se apenas: número do processo, data, nome do responsável, assunto e código de tramitação, conforme a Figura 17:

Figura 17 – Lista de processos enviada pela Secec/DF

Nº do Processo	Data de Autuação	Nome Interessado	Descrição Assunto	Localização	Data Tramitação	Nat. Tramitação	Observação Tramitação
0150-000057/2009	20/01/2009	LOURDES CABRAL PIANTINO	APOIO FINANCEIRO	SECEC/ARQUIVO	04/01/2011	00000000	ARQUIVADO/SEC
0150-000058/2009	20/01/2009	BSB CINEMA PRODUÇÕES	APOIO FINANCEIRO	SECEC/ARQUIVO	04/01/2011	00000000	ARQUIVADO/SEC
0150-000059/2009	20/01/2009	BSB CINEMA PRODUÇÕES	APOIO FINANCEIRO	SECEC/ARQUIVO	04/01/2011	00000000	ARQUIVADO/SEC

Fonte: Lista disponibilizada pela Secec, via Participa DF, 2023

Durante a pesquisa, foi encontrada, também, em um antigo *site* da Secec/DF, uma listagem com dados semelhantes, mas relacionada a processos do FAC dos anos de 2008 a 2012. Nessa lista é possível obter: número do processo, nome do responsável, nome do projeto, ano de realização, nota de empenho, valor e a área de propositura (teatro, cinema, dança, dentre outros).

Figura 18 – Lista de processos encontrada em *site* antigo da Secec/DF

Relação de Projetos Contemplados pelo FAC (09/04/2013)							
Processo	Beneficiário	Projeto	Ano	Nota de Empenho	Projeção de Pagamento	Área	Valor
150.000.898-2006	100 DIMENSÃO COOPERATIVA	ESPACO CULTURAL 100 DIMENSÃO	2006	2009NE0258	2010PP0145	PROJETOS ESPECIAIS	20.000,00
150.002.622-2008	ADEILTON LIMA DA SILVA	DIARIO DE UM LOUCO	2008	2010NE0062	2010PP0201	ARTES CÊNICAS	12.120,00

Fonte: Disponível no *site* da Secec/DF, 2023³¹

Foi realizada uma análise da compatibilidade entre a listagem feita pelos funcionários (Figura 17), com a relação dos processos guardados no acervo, e a lista do *site* (Figura 18), com os projetos apoiados pelo FAC de 2009 a 2012. Dos projetos da lista do *site*, entendia-se que todos estavam registrados na lista de funcionários, ou seja, os documentos dos projetos estavam guardados no acervo da Secec/DF.

Apesar de ter os documentos de prestação de informações como fonte de extração dos dados de pesquisa, as visitas ao Polo de Cinema não foram suficientes para coletar todos os dados dos documentos. As dez visitas realizadas entre dezembro de 2023 e agosto de 2024 tiveram durações limitadas, de modo que eu

³¹ O *site* foi retirado do ar em agosto de 2024, quando disponibilizaram novo *site* da Secec (<https://sufic.cultura.df.gov.br/>), que não traz mais essa lista.

tinha, no máximo, quatro horas para consultar, o que era justificado pela falta de funcionários para acompanhar as visitas no local. Para conseguir finalizar a busca, adotei uma metodologia complementar para os processos não identificados fisicamente. Esses processos foram buscados obedecendo às seguintes etapas:

- (i) **Nome do projeto e responsável:** Sistema Integrado de Controle de Processos (Sicop), utilizado para registrar cadastro e movimentação de processos do governo de Brasília.

Figura 19 – Sistema de Consulta Pública de Processos

Resultado da Consulta realizada em 24/11/2024 13:15:53	
Processo	0150-001960/2009
Interessado	ANDERSON FERREIRA FLORIANO
Assunto	APOIO FINANCEIRO
Assunto Secundário	PROJETO AS BACANTES
Criação	20/10/2009

Fonte: Site Consulta Pública de Processos – Sicop, 2024³²

- (ii) **Valor do projeto:** Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), utilizado para publicar o resultado dos editais com informações financeiras a serem repassadas.

Figura 20 – Diário Oficial do DF

DODF 020 28-01-2010 SECA03
 PDF (dodf.df.gov.br)

...
 bacantes
 NTRATO Nº 31/2010.
 PROCESSO: 150.001960/2009. PARTES: DF/SC/FAC x POEMA MUHLENBERG HOMEM DA COSTA. Na qualidade de Beneficiário. Espécie: Contrato Nº 31/2010. Objeto: O presente contrato tem por objeto o fomento à produção e montagem mediante apoio financeiro do FAC ao Projeto "BAMBU-LÉLE", de interesse do Beneficiário acima especificado. Valor: R\$ 39.997,60 (trinta e nove mil novecentos e noventa e sete reais e sessenta centavos), que serão liberados em parcela única e transferidos à conta do Beneficiário, especialmente aberta no Banco de Brasília – BRB, correndo a despesa à conta de dotação orçamentária própria do Programa de Trabalho 13.392.1300.9072/0002 – Apoio à Arte e à Cultura do DF – Fonte 100. Vigência: O presente Contrato entrará em vigência a partir da liberação do recurso, com duração de 180 (cento e oitenta dias). Executor: Marina Lucena Branco, matrícula 165.032-05. P/ cedente: José Silvestre Gorgulho. P/ Beneficiário: Poema Muhlenberg da Silva. Testemunhas: Renato Armando e José Rodrigues.

EXTRATO DO CONTRATO Nº 49/2010.
 Processo: 150.001960/2009. Partes: DF/SC/FAC x ANDERSON FERREIRA FLORIANO. Na qualidade de Beneficiário. Espécie: Contrato Nº 49/2010. Objeto: O presente contrato tem por objeto o fomento à produção e montagem mediante apoio financeiro do FAC ao Projeto "AS BACANTES", de interesse do Beneficiário acima especificado. Valor: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), que serão liberados em parcela única e transferidos à conta do Beneficiário, especialmente aberta no Banco de Brasília – BRB, correndo a despesa à conta de dotação orçamentária própria do Programa de Trabalho 13.392.1300.9072/0002 – Apoio à Arte e à Cultura do DF – Fonte 100. Vigência: O presente Contrato entrará em vigência a partir da liberação do recurso, com duração de 300 (trezentos dias). Executor: Antonio Cardoso Neto, matrícula 165.024-51. P/ cedente: José Silvestre Gorgulho. P/ Beneficiário: Anderson Ferreira Floriano. Testemunhas: Renato Armando e José Rodrigues.

³² Disponível em: <http://consulta.sicop.df.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Fonte: *Site do Diário Oficial do DF – DODF, 2024*³³

(iii) **Descrição dos projetos (local, detalhes da peça, datas de apresentação, dentre outros):** Pesquisas em *sites* de jornais locais, *blogs*, publicações científicas, vídeos de apresentações e outras fontes que pudessem trazer informações que complementassem a busca.

Figura 21 – Pesquisa de projetos Google



Fonte: Pesquisa Google, 2024³⁴

Para descrever os conteúdos centrais dos projetos encontrados nos processos físicos/impressos e nos digitais, foi elaborado um instrumento de coleta de dados intitulado Quadro-síntese de Projetos:

³³ Disponível em: dodf.df.gov.br. Acesso em: 24 nov. 2024.

³⁴ Disponível em: <https://www.google.com.br/AsBacantes>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Figura 22 – Quadro-síntese de projetos

DATA	Nº DO PROCESSO	NOME DO PROJETO	NOME DO GRUPO DE TEATRO	RESPONSÁVEL	OBJETO	TIPO DE ESPAÇO	CIDADE
2009	0150.002.082-2009	PROJETO DOUTORAS MÚSICAS E RISO		ANTONIA VILARINHO CARDOSO	O grupo trabalha permanentemente com um projeto social que envolve crianças hospitalizadas. Com o aumento da visibilidade do projeto, outras parcerias foram firmadas junto à necessidade de levar a experiência adquirida para as crianças hospitalizadas através de espetáculos que abordam temas referentes à saúde e ao bem-estar, tais como: Higiênização das Mãos, Alimentação Saudável, Alcoolismo, Stress, Tensão Pré-Menstrual (TPM), sempre de maneira criativa e inventiva por meio da linguagem cômica (palhaços).	Hospitais do DF	Taguatinga; Sobradinho
2009	150.002.087-2009	PROJETO TEATRO EDUCAÇÃO		ELISON OLIVEIRA FRANCO	O projeto trata do Ensino da Arte nos Centros de Ensino Médio da cidade de Samambaia.	Instituição de ensino	Samambaia
2009	150.002.088-2009	TEATRO INCLUSÃO COM LIVROS		FABRICIUS COUTO CANÇADO	Espectáculos, apresentações e esboços gratuitos nas Praças Administrativas do DF. A intenção é alimentar a prática de leitura nas escolas de ensino fundamental do DF a partir do Teatro. O projeto visa trabalhar livros que contêm histórias de superação pelos personagens que apresentam alguma deficiência física.	Instituição de ensino	Não especifica
2009	150.002.154-2009	PROJETO VIDA LONGA AO CELEIRO DAS ANTAS	GRUPO DE TEATRO OCEANO NOX		"Alma de Peixe - Teatro para bebês", adaptação do texto de Cíntia Taglietta, direção de José Régio, sendo o primeiro trabalho do grupo nessa área. (2009)	Teatro Ol Brasília	Brasília
2009	150.001.850-2009	A BOMBA VERDE		AMANDA AGUIAR AYRES	Pérgola teatral que propõe inter-relação com as linguagens teatral, circo e musical tomando como tema central a questão ambiental. O espetáculo nasceu do insight de que o poder destruidor de uma floresta pode ser tão grande quanto o de uma bomba, para isso basta que ela desapareça.	Não especificado	Circulação região
2009	150.001.850-2009	PROJETO AS BARRANTES	Gr. Oficina de Teatro Oficina	ANDERSON FERREIRA DE OLIVEIRA	A peça <i>Barrantes</i> reconstitui o ritual de origem do Teatro em 25 cantos e cinco episódios. Com música	Teatro Municipal de Brasília	Brasília

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os desafios na gestão e na organização dos registros têm implicações diretas para o acesso à informação. Ao vivenciar o processo de recuperação de dados estabelecido pela Secec/DF e métodos de gerenciamento da informação pelo referido órgão, ficou patente que a ausência de procedimentos uniformes para os documentos físicos e digitais cria barreiras para a recuperação de dados, dificultando a utilização de ambos os formatos de maneira eficiente.

Além disso, a falta de uma equipe dedicada ao tratamento e à sistematização desses registros compromete a funcionalidade do sistema informacional. Em resumo, a ausência de tratamento adequado prejudica o acesso a informações sobre os editais e projetos apoiados, limitando a capacidade de consulta e utilização desses registros para fins de pesquisa e transparência pública. Ao analisar os campos de dados qualitativos nos documentos de prestação de informações, precisei criar um instrumento de coleta de dados que me permitisse registrar as informações dos projetos. Nisso, o quadro-síntese de projetos foi elaborado e distribuído em colunas:

- **Data:** indica a data de aprovação do projeto;
- **Nº do processo:** corresponde ao número do processo administrativo de cada projeto;
- **Nome do projeto:** sinaliza o título do projeto aprovado;
- **Nome do grupo de teatro:** indica o nome do grupo teatral responsável pela peça, se houver;

- **Solicitante:** mostra o nome do responsável pela solicitação do apoio;
- **Objeto:** descreve a finalidade específica do projeto e um resumo das obras;
- **Espaço:** detalha o tipo de local utilizado para a realização das atividades;
- **Cidade:** indica a localidade do projeto executado;
- **Valor:** registra o montante de recursos financeiros recebidos;
- **Nota de empenho:** referenda o número da nota fiscal emitida; e
- **Observações:** apontam onde foram registradas informações complementares pertinentes a cada caso.

Quadro 1 – Modelo do quadro de projetos

DATA	N° DO PROCESSO	NOME DO PROJETO	NOME DO GRUPO DE TEATRO	SOLICITANTE	OBJETO	Espaço	CIDADE	VALOR	NOTA DE EMPENHO	Obs.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Depois de preenchido o quadro, os dados ficam dispostos da seguinte maneira:

Quadro 2 – Quadro de projetos com exemplo de preenchimento

DATA	N° DO PROCESSO	NOME DO PROJETO	GRUPO DE TEATRO	SOLICITANTE	OBJETO	Espaço	CIDADE	VALOR	NOTA DE EMPENHO	Obs.
2011	0150.003203-2011	A Vida Impressa Em Xerox	Teatro De Açúcar	MARCO ANTONIO	A comédia narra o cotidiano de servidores de uma repartição pública criada apenas para fazer fotocópias. Como todos os departamentos já possuem máquinas copiadoras, eles passam dias inteiros sem ter nada o que fazer. (Fonte: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2012/07/12/espetaculo-itinerante-chega-a-funarte/)	Sala Plínio Marcos Funarte; Locais não especificados	Estrutural; Taguatinga; Asa Norte; Ceilândia; Eixo Monumental	R\$ 61.970,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O resultado do quadro-síntese completamente preenchido pode ser conferido no Apêndice 1. A sistematização das informações permitiu não apenas descrever o perfil geral dos projetos apoiados pelo FAC/DF, mas também, num segundo momento, realizar uma análise mais precisa sobre a distribuição dos recursos, os tipos de iniciativas beneficiadas e a forma como essas ações contribuíram para o fomento do teatro no DF. Além disso, a organização desses dados coletados em um quadro-síntese facilita o acompanhamento das etapas e a transparência dos procedimentos desta pesquisa de mestrado.

2.7 RECORTES DA PESQUISA

Antes de percorrer resultados e impressões dos projetos, trilhar as razões que me levaram a delimitar a pesquisa na área do teatro e focar a investigação no período abarcado entre 2009 e 2012. Primeiro, ressaltar que os editais do FAC são destinados a diferentes segmentos das artes:

I – Artesanato; II – Arte Inclusiva; III – Artes plásticas e visuais; IV – Arte Urbana; V – Audiovisual; VI – Circo e/ou Manifestações circenses; VII – Cultura digital, jogos eletrônicos e arte-tecnologia; VIII – Cultura popular e manifestações tradicionais e originárias; IX – Dança; X – Design e moda; XI – Diversidade e cultura LGBTI+; XII – Fotografia; XIII – Gastronomia; XIV – Livro, leitura, escrita, literatura e contação de histórias; XV – Manifestações culturais gospel e sacrorreligiosas; XVI – Música; XVII – Ópera, orquestras e musicais; XVIII – Patrimônio histórico e artístico material e imaterial; XIX – Pesquisa e documentação; XX – Produção/Gestão Cultural; XXI – Rádio e TVs educativas e culturais (sem caráter comercial); e XXII – Teatro. (Distrito Federal, 2023)

Segundo essa classificação, vê-se que as artes cênicas estão espelhadas em tópicos distintos, não compondo apenas um item dos editais. Das possibilidades de pesquisa proporcionadas pelas artes cênicas, pesquisando, refletindo e experienciando o campo,³⁵ percebi que as limitações impostas ao processo de construção desta pesquisa de mestrado acabariam restringindo e delimitando minha rota de investigação, quais sejam, dificuldades para consultar os documentos, negativas das instituições públicas, morosidade nos agendamentos de visitas, demora

³⁵ Os campos são formados por agentes, que podem ser indivíduos ou instituições, os quais criam os espaços e os fazem existir pelas relações que aí estabelecem (Leite, 2015, p. 341).

nas devolutivas das requisições abertas, além do período de greve vivenciado na UnB, que impactou diretamente o andamento da pesquisa, sobretudo considerando o curto período de dois anos para a conclusão do mestrado.

Em razão desse limitado período de execução da pesquisa (24 meses), resolvi não atuar sobre todas as subdivisões que regem as artes cênicas, mas selecionar apenas uma que me permitisse findar a pesquisa. Sendo assim, influenciada pelas experiências profissionais com grupos teatrais, o segmento escolhido foi o teatro.

O fenômeno teatral, pelas palavras de Silvia Fernandes (2010), seria o uso pragmático de certos procedimentos cênicos e, em particular, da materialidade espacial, visual, textual e expressiva de escrituras espetaculares peculiares. Mesmo com esse conceito, Patrice Pavis (2015) considera impossível uma definição que transpareça a infinita riqueza das formas e tradições teatrais.

Apesar de os temas artes cênicas e teatro apresentarem singularidades aplicadas aos seus vários conceitos ou não conceitos, num ambiente qualquer, seja aberto ou fechado, restrito ou de livre acesso, na rua, no picadeiro ou num palco, “onde houver um ator representando os fatos da vida e pessoas a assisti-lo, ali estará a tradição teatral e o pleno exercício das artes cênicas” (Sesi-SP, 2012. p. 23).

A partir desse ponto, eu tinha um norte para seguir na pesquisa e buscaria os documentos que falassem sobre teatro. Durante as visitas ao acervo da Secec/DF, foi possível identificar os documentos de prestação de informações (Anexo A), contendo locais de realização dos projetos, valores pagos, públicos afetados e descrições sobre a execução de cada projeto. A Figura 23 exemplifica parte desses dados:

Figura 23 – Relatório de Prestação de Informações

FOLHA / S
PROC 150.003080 / 2011
MAT: 16502568-NUB

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Cultura
Fundo de Apoio à Cultura

GDF
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Quantas exposições serão realizadas?
Seis apresentações gratuitas em Brasília. Além dessas, como contrapartida, mais duas apresentações gratuitas em Ceilândia.

Qual o público alvo?
A estimativa de público é de cerca de 1500 pessoas

Qual o perfil do público alvo?
Público heterogêneo.
Jovens, adultos e idosos interessados em teatro, literatura, obras multimídia, performances e arte em geral.
Pessoas a partir de 14 anos.
Pessoas que guardem relação afetiva com o material lido, seja enquanto memória de algo vivido ou enquanto curiosidade de algo pouco (ou nada) experimentado.

Onde e como será feito o lançamento da obra?
A estréia se dará em teatro ou espaço alternativo a definir.

Em caso de comercialização da obra produzida, qual o valor da venda? Ou gratuito?
Gratuito.

Resultados e Desdobramentos do Projeto: *(Informe os impactos e o que pretende com o projeto após a sua realização)*
Espera-se fomentar nos envolvidos direta e indiretamente no processo o desejo de repensar o lugar da arte em suas vidas.
Investir em parceria a longo prazo com os grupos organizados de Ceilândia e Varjão, visando uma troca de saberes e experiências.
Serão publicados artigos sobre o processo e apresentados relatos em encontros e congresso(s) de Artes Cênicas (ABRACE e outros).
O espetáculo será inscrito em diferentes mostras e festivais de teatro, visando fortalecer as discussões tanto sobre o tema, quanto sobre a linguagem (processos e estética).

Fonte: Foto tirada pela autora. Acervo Seccec/DF, 2023

Enquanto estava imersa em documentos e leituras que contavam histórias sobre as vivências do teatro no DF, percebi que seguir com o propósito de analisar todos os documentos de teatro ainda era um desafio. Isso porque as consultas levavam muito tempo entre encontrar os processos e extrair as informações dos relatórios.

Mesmo de posse da lista de projetos com a descrição da área de atuação, o que poderia me guiar para a busca rápida dos projetos de teatro, me deparei com uma confusão conceitual que me levou a analisar uma maior quantidade de processos. Na coluna “Área” da lista de projetos (Figura 24), encontrei termos como “artes cênicas” e “teatro” para identificar um mesmo tipo de projeto, o tipo teatro. Relembro que, nos segmentos listados nos editais do FAC, não existe um tópico especificamente de artes cênicas, pois a área é distribuída em outros itens. Apesar de artes cênicas ser o gênero que contém o teatro, não seria, na perspectiva documental, prático caminhar com os dois conceitos em paralelo para descrição do acervo.

Figura 24 – Lista de projetos site Secec/DF

150.001.936-2009	GISELLE PARANHOS NIRENBERG	NOSSO CAIS ERA UM CINEMA MORTO	2009	2010NE00043	2010PP00177	ARTES CÊNICAS
150.001.995-2009	GISLIEL TRAJANO DOS SANTOS	DVD SUPERACAO	2009	2010NE00077	2010PP00223	MUSICA
150.002.284-2009	GLEIDE DOS SANTOS FIRMINO	TECENDO MEMORIAS - BORDANDO SO	2009	2009NE00431	2010PP00149	ARTES CÊNICAS
150.002.433-2009	GRUPO DE TEATRO MAMULENGO PRES	MOSTRA CIRCO UNIAO	2009	2011NE00002	2011PP00004	CIRCO
150.002.154-2009	GRUPO DE TEATRO OCEANO NOX	VIDA LONGA AO CELEIRO DAS ANTA	2009	2009NE00360	2010PP00020	ARTES CÊNICAS
150.001.866-2009	GUILHERME CAMPOS COSTA	PROJETO HEIDELBERG	2009	2010NE00066	2010PP00200	CINEMA
150.002.025-2009	GUSTAVO AZEVEDO LANNES RIBEIRO	PROJETO CD GUSTAVO FK	2009	2009NE00367	2010PP00151	MUSICA
150.002.099-2009	HAMILTON PINHEIRO DE FARIAS JU	PROJETO SENSACOES	2009	2009NE00395	2010PP00130	PRODUCAO CULTURAL
150.001.945-2009	HUGO LEONARDO OLIVEIRA DE ARAU	PAGUE 1 LEVE 3	2009	2010NE00036	2010PP00099	ARTES CÊNICAS
150.002.063-2009	IBRACE	EXPOSICAO CARAS BRASILEIRAS	2009	2010NE00012	2010PP00102	PROJETOS ESPECIAIS
150.002.175-2009	INSTITUTO BATUCAR	PROJETO COISA DE CRIANCA	2009	2009NE00295	2010PP00147	PROJETOS ESPECIAIS
150.002.179-2009	INSTITUTO DHARMA	2ª ETAPA BRASILIA CINEMATOGRAF	2009	2009NE00296	2010PP00229	PROJETOS ESPECIAIS
150.001.999-2009	INSTITUTO PAIDEIA DE EXPRESSAO	BRASILIA SIMBOLO E MEMORIA	2009	2009NE00361	2010PP00069	
150.002.133-2009	INSTITUTO VIVA CAPITAL	PROJETO MUSEU VIRTUAL DE BRASI	2009	2010NE00055	2010PP00178	PROJETOS ESPECIAIS
150.002.002-2009	ISABERG ARAUJO MESQUITA	ACUSTICO	2009	2010NE00068	2010PP00204	MUSICA
150.002.011-2009	ISOLDA MARINHO CORREA DE SOUSA	BEJO DE TANGERINA	2009	2010NE00034	2010PP00039	LITERATURA

Fonte: Foto tirada pela autora. Acervo Secec/DF, 2023

Isso significa que, além daqueles projetos descritos como teatro, havia a necessidade de buscar aqueles que estavam registrados como artes cênicas para verificar se continham informações de projetos de teatro. Nessa lista, mesmo com a justaposição de conceitos, era necessário direcionar para as caixas corretas na pesquisa *in loco* e contar com um delimitador temporal, já que contemplava projetos do ano de 2009 até o ano de 2012.

Para consultar os processos dos anos seguintes aos de 2012, caberia olhar todas as caixas do acervo, ler todos os processos e identificar quais desses seriam de teatro. Algo difícil no prazo do mestrado e para uma única pessoa. Portanto, esse recorte temporal de 2009 a 2012 não foi feito apenas baseado na dificuldade do procedimento de acesso, mas também atrelado ao desafio do tempo de finalização da pesquisa, visto que seria um processo muito mais moroso.

Por fim, diante dos percalços expostos, os recortes da pesquisa foram sendo desenhados no conceito de teatro, nos três anos compreendidos entre 2009 e 2012 e, por certo, na escolha de focar nos documentos identificados como relatórios ou formulários de prestação de informações do FAC/DF.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PROJETOS DE TEATRO

O terceiro capítulo consiste em descrever e analisar as informações da área teatral contidas nos documentos de prestação de informações ao FAC/DF entre 2009 e 2012. Os resultados coletados e as reflexões amadurecidas apresentam-se subdivididas da seguinte maneira: (3.1) Descrição dos Projetos de teatro apoiados pelo FAC/DF; (3.2) Análise dos Projetos de teatro apoiados pelo FAC/DF; (3.2.1) Espaços teatrais; (3.2.2) Tipos de espaços; (3.2.3) Regiões Administrativas; (3.2.4) Recursos Financeiros por Região Administrativa; e (3.2.5) Recursos Financeiros apresentados pela Secec/DF; e (3.3) Considerações gerais sobre os resultados.

3.1 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS DE TEATRO APOIADOS PELO FAC/DF

O fundo documental do FAC, que, de acordo com Belloto (2004), se refere ao conjunto de documentos de qualquer natureza e acumulado no decorrer de sua atuação, está composto por 1.500 processos físicos/versão impressa guardados num galpão do Polo de Cinema de Sobradinho e produzidos entre os anos de 2009 e 2017.

Conforme explicado anteriormente, em 2016, foi instalado o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no GDF, transformando documentos impressos em formatos digitais, o que modificou os trâmites e os locais de guarda dos processos. Embora tenha sido solicitado à Secec/DF, não foi informado o quantitativo de projetos do FAC existentes em versão digital desde a implantação do SEI até hoje (2024).

De qualquer modo, mantendo o foco na versão impressa dos documentos e ciente dos 1.500 processos do FAC, foi possível identificar 720 processos do segmento das artes cênicas e analisar todos que eram referentes aos anos de 2009 a 2012, dado que, transformado em percentual, representa 48% do fundo documental do FAC/DF. Ou seja, dos 720 processos analisados, 121 estavam cadastrados na área do teatro, retratando 8,06% do total de processos produzidos entre 2009 e 2012.

Além do papel do poder público de fomentar a cultura, os agentes culturais têm a obrigação definida nos editais de realizar a contrapartida, que está relacionada às obrigações que os beneficiários de recursos públicos assumem como retorno ou compensação pelos benefícios recebidos (Di Pietro, 2015).

Os documentos de prestação de informações dispõem de um campo de preenchimento livre para que os agentes de cultura possam descrever as atividades

realizadas para comprovação do cumprimento da obrigatoriedade de fornecer uma contrapartida, conforme a Figura 25.

Figura 25 – Relatório de prestação de informações – contrapartidas

FOLHA 2/5
 PROC 150.003080/2011
 MAT: 10502588 - N 3

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Cultura
 Fundo de Apoio à Cultura

GDF
 GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

radoxos, inclusão, aceitação das diferenças.

o em desdobramento do projeto visa sugerir que alguns espectadores, em dado momento do espetáculo, escrevam cartas para si mesmos, envelopadas e endereçadas, contendo, por exemplo, metas pessoais para os próximos doze meses. O grupo então se encarregaria de enviar as missivas no prazo indicado.

Informe em que cidade será produzido o projeto: (escolha múltipla)

<input type="checkbox"/> Águas Claras	<input checked="" type="checkbox"/> Brasília	<input type="checkbox"/> Brasília	<input type="checkbox"/> Candangolândia	<input type="checkbox"/> Ceilândia	<input type="checkbox"/> Cruzeiro
<input type="checkbox"/> Estrutural	<input type="checkbox"/> Gama	<input type="checkbox"/> Guará	<input type="checkbox"/> Itapoá	<input type="checkbox"/> Lago Norte	<input type="checkbox"/> Lago Sul
<input type="checkbox"/> Núcleo Bandeirante	<input type="checkbox"/> Paranoá	<input type="checkbox"/> Park Way	<input type="checkbox"/> Planaltina	<input type="checkbox"/> Recanto das Emas	<input type="checkbox"/> Riacho Fundo I
<input type="checkbox"/> Riacho Fundo II	<input type="checkbox"/> Samambaia	<input type="checkbox"/> Santa Maria	<input type="checkbox"/> São Sebastião	<input type="checkbox"/> SCIA	<input type="checkbox"/> Sobradinho I
<input type="checkbox"/> Sobradinho II	<input type="checkbox"/> Taguatinga	<input checked="" type="checkbox"/> Varjão	<input type="checkbox"/> Vicente Pires	<input type="checkbox"/> Vila Planalto	<input type="checkbox"/> Vila Telebrasília

Informe em que cidade será realizado o projeto: (escolha múltipla)

<input type="checkbox"/> Águas Claras	<input checked="" type="checkbox"/> Brasília	<input type="checkbox"/> Brasília	<input type="checkbox"/> Candangolândia	<input checked="" type="checkbox"/> Ceilândia	<input type="checkbox"/> Cruzeiro
<input type="checkbox"/> Estrutural	<input type="checkbox"/> Gama	<input type="checkbox"/> Guará	<input type="checkbox"/> Itapoá	<input type="checkbox"/> Lago Norte	<input type="checkbox"/> Lago Sul
<input type="checkbox"/> Núcleo Bandeirante	<input type="checkbox"/> Paranoá	<input type="checkbox"/> Park Way	<input type="checkbox"/> Planaltina	<input type="checkbox"/> Recanto das Emas	<input type="checkbox"/> Riacho Fundo I
<input type="checkbox"/> Riacho Fundo II	<input type="checkbox"/> Samambaia	<input type="checkbox"/> Santa Maria	<input type="checkbox"/> São Sebastião	<input type="checkbox"/> SCIA	<input type="checkbox"/> Sobradinho I
<input type="checkbox"/> Sobradinho II	<input type="checkbox"/> Taguatinga	<input checked="" type="checkbox"/> Varjão	<input type="checkbox"/> Vicente Pires	<input type="checkbox"/> Vila Planalto	<input type="checkbox"/> Vila Telebrasília

Contrapartidas: (Apresente e descreva pelo menos duas contrapartidas e indique seus respectivos valores. Os valores das contrapartidas deverão ser somados ao valor solicitado ao FAC na planilha orçamentária a ser anexada. As despesas com a execução da contrapartida correrão às expensas do beneficiário do projeto contemplado. Lembramos ainda que constam nos editais sugestões de contrapartidas.)

Como contrapartidas serão oferecidas:

1. Duas apresentações gratuitas exclusivas para alunos de ensino médio, os quais tenham participado da criação do corpo dramaturgico, através de parceria artística. Essas apresentações ocorrerão em Ceilândia.
2. Dez workshops de duas horas cada, totalizando 20 horas de vivências em linguagens artísticas como: teatro, música, arte computacional, dramaturgia, etc.

Valor estimado das contrapartidas sociais:
 Apresentação do espetáculo: R\$ 5.000,00 cada, total R\$ 10.000,00
 Workshops: R\$ 500,00 cada, total R\$ 5.000,00
Total das contrapartidas sociais: R\$15.000,00

Contrapartidas não sociais:
 O grupo arcará com as despesas de material para cenografia e figurino, buscando outras parcerias e apoios.
 Valor estimado do custo de material de cenário e figurino: R\$ 15.000,00
Total da contrapartida não social: R\$ 15.000,00
TOTAL GERAL DE CONTRAPARTIDA: 30.000,00

Secretaria de Estado de Cultura
 Anexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro - Via N-2, CEP 70.070-200 - Brasília-DF

Fonte: Foto tirada pela autora. Acervo Secec/DF, 2023

A Figura 25 exemplifica o próximo ponto que quero destacar antes de apresentar os resultados, qual seja, a imprecisão dos relatos dos artistas. Por ser composto por um campo livre, nem sempre os dados preenchidos estão diretamente ligados à explicação do processo de contrapartida ou jogam luz sobre o trabalho

atribuído ao fazer teatral. Por vezes, é possível notar que o próprio artista, ao preencher o documento, se prende aos dados financeiros e deixa de dar atenção ao registro dos dados qualitativas do seu trabalho.

Além disso, os relatórios apresentavam uma característica comum: o uso de verbos no futuro na escrita dos agentes culturais. Esse detalhe sugere dois pontos: (i) os dados da prestação de contas possivelmente estavam sendo registrados antes da conclusão do projeto, o que não condizia com a finalidade do relatório, que deveria ser um documento pós-projeto, essencial para prestação de contas e fechamento das atividades realizadas; (ii) os documentos estavam no acervo institucional, então foram aceitos pela Secretaria de Cultura e pelo Tribunal de Contas da União, apontando falha nos processos de avaliação dessas duas instituições responsáveis pelo cumprimento da lei e pela transparência com o dinheiro público.

Essa falta de alinhamento e de transparência entre a escrita do documento, os procedimentos das instituições e a finalidade administrativa do relatório sinaliza graus de responsabilidades que merecem análises por parte dos agentes culturais, servidores do Estado e até futuras pesquisas acadêmicas. Tal qual também se desdobrou em consequências para esta investigação de mestrado, ao comprometer a coleta de dados com lacunas e imprecisões informacionais. Ou seja, uma vez que os relatórios de prestação de contas eram preenchidos antes da execução completa do projeto, muitos detalhes importantes ficaram de fora. Essa lacuna de informação acerca das atividades desenvolvidas revela-se diretamente no Quadro-síntese de projetos, a seguir, em colunas e/ou linhas com conteúdo incompleto.

Em outras palavras, os verbos no tempo futuro encontrados frequentemente nos formulários de prestação de contas do FAC/DF tiram o lugar das informações que deveriam contar as histórias, os projetos, os personagens e os lugares do teatro no DF, fato grave para os envolvidos na produção da documentação e lamentável para os objetivos desta pesquisa acadêmica. Dessa maneira, mesmo produzindo o quadro-síntese abaixo, com metodologia rigorosa no levantamento e na checagem das informações, é preciso compreender que os dados levantados não trazem com completude os trabalhos de teatro realizados com o dinheiro público, entre 2009 e 2012. Os detalhes podem ser vistos no Quadro-síntese de projetos, a seguir, e alguns dos exemplos dessas perdas estão também em 14 processos que não foram encontrados no acervo e que tampouco têm registros digitais. Em dado momento,

esses processos existiram e foram inseridos nas listas de controle, porém hoje não se sabe o destino que tomaram. Nesse quadro-síntese de projetos, quando se trata de um dado não localizado, ele está representado pela frase “não encontrado”.

Se do ano de 2009 a 2012, recorte desta pesquisa, 14 projetos não foram localizados, de um total de 121, é possível inferir que outras lacunas podem existir com o passar dos anos até os dias de hoje (2024), incluindo os documentos que estão no SEI, que não recebem nenhum tratamento.

Ao invés de se destruir a memória cultural da humanidade, dever-se-ia utilizar recursos tecnológicos para dinamizar o acesso público aos bens culturais, promovendo-se a convivência dos diferentes suportes documentais e a pesquisa sobre novos procedimentos de leitura, por exemplo. (Thiesen, 2009)

O Quadro-síntese de projetos a seguir é o resultado da pesquisa realizada no acervo da SECEC e das buscas nos canais de informação públicos. A lista retrata uma variedade de manifestações culturais que abrangem diferentes formas de expressão artística no âmbito teatral. Os projetos mostram-se orientados a públicos variados, desde crianças em hospitais até alunos em escolas públicas, reforçando a difusão plural e o papel múltiplo da cultura como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social.

Quadro 3 – Quadro-síntese de projetos

DATA	PROCESSO	NOME DO PROJETO	SOLICITANTE	OBJETO	TIPO DE ESPAÇO	CIDADE	VALOR	NÚMERO DA NOTA	OBS
2009	0150.002.062-2009	Projeto Dotoras Músicas E Riso	/Antonia Vilarinho Cardoso	O grupo trabalha permanentemente com um projeto social que envolve crianças hospitalizadas. Com o aumento da visibilidade do projeto, outras parcerias foram firmadas junto à necessidade de levar a experiência adquirida para as crianças hospitalizadas através de espetáculos que abordam temas referentes à saúde e ao bem-estar, tais como: Higienização das Mãos, Alimentação Saudável, Alcoolismo, Stress, Tensão Pré-menstrual (TPM); sempre de maneira criativa e inventiva por meio da linguagem <i>clownesca</i> (palhaços).	Hospitais do DF	Taguatinga; Sobradinho; Asa sul	R\$ 100.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de Trabalho
2009	150.002.087-2009	Projeto Teatro Educação	/Elison Oliveira Franco	O projeto trata do Ensino da Arte nos Centros de Ensino Médio da cidade de Samambaia.	Instituição de ensino	Samambaia	R\$ 50.000,00	n° 000740/2010-FAC	Nota de empenho
2009	150.002.058-2009	Teatro Inclusão Com Livros	/Fabricius Couto Cançado	Espectáculos, apresentações e exibições gratuitas nas Regiões Administrativas do DF. A intenção é alimentar a pratica de leitura nas escolas de ensino fundamental do DF a partir do Teatro. O projeto visa trabalhar livros que contam histórias de superação pelos personagens que apresentam alguma deficiência física.	Instituição de ensino	Não especificado	R\$ 15.000,00		
2009	150.002.154-2009	Projeto Vida Longa Ao Ceileiro Das Antas	Grupo De Teatro Oceano Nox/	“Alma de Peixe – Teatro para bebês” , adaptação do texto de Cirila Targhetta, direção de José Regino, sendo o primeiro trabalho do grupo nessa área, (2009)	Teatro Oi Brasília	Brasília	R\$ 99.953,00	n° 00360/2009	Nota de empenho
2009	150.001.950-2009	A Bomba Verde	/Amanda Aguiar Ayres	Peça teatral que propõe inter-relação com as linguagens teatral, circense e musical tomando como tema central a questão ambiental. O espetáculo nasceu do insight de que o poder destruidor de uma floresta pode ser tão grande quanto o de uma bomba, para isso basta que ela desapareça.	Não especificado	Circulação regional	R\$ 99.320,00	n°2009NE00371FAC	Nota de empenho

2009	150.001.960-2009	Projeto As Bacantes	Cia. Oficina Do Teatro Oficina/ANDERSON FERREIRA FLORIANO	A peça Bacantes reconstitui o ritual de origem do Teatro em 25 cantos e cinco episódios. Com música composta por Zé Celso, a última tragédia grega conhecida – Bakxai (406 a.C.), de Eurípidés –, é encenada como ópera de Carnaval para cantar o nascimento, morte e renascimento de Dionysios, Deus do Teatro.	Praça Museu Nacional da República	Brasília	R\$ 50.000,00	nº 2009NE00400-FAC	Nota de empenho
2009	150.001.967-2009	Projeto Solos Ferteis	TAO Filmes E Cia Yinspiração/ANDRE DE BORBA AMARO	Festival e Encontro Internacional de Mulheres no Teatro. O Festival surgiu em 2009/2010 do desejo de dar protagonismo e endosso aos papéis das mulheres nas artes cênicas, em criar espaços de troca e afeto, características do feminino, bem como de aprendizado e para que seus discursos e reflexões tenham voz	Teatro Caixa e SESC DF	Brasília	R\$ 100.000,00	nº 2009NE00374-FAC	Nota de empenho
2009	150.001.941-2009	Proejeito Espaco Cultural	Bagagem E Cia De Bonecos/Bagagem E Cia De Bonecos	O Espaço Cultural Bagagem retoma suas atividades suas atividades a partir do mês de abril. A programação cultural acontece todo sábado sempre às 17 horas. Apresentação de espetáculos teatrais “O macaco e a velha” e “Varal de bonecos”.	Espaço cultural bagagem	Gama	R\$ 100.000,00	nº 00297/2009-FAC	Nota de empenho
2009	150.001965-2009	Projeto Duplos Ou A Mulher Gorila	/Fernando Santana De Araujo	Espectáculo baseado nos contos "A mulher gorila" e "Aina é tarde" de José Rezende Jr. A proposta é pensar o trânsito entre os lugares de diretor (a) e ator(a) no contexto atual do teatro. A reflexão é levada à prática por meio de um jogo onde um diretor ator e uma atriz se dirigem mutuamente nos atos de uma peça criada a partir da obra de um jornalista ator.	Não especificado	Circulação regional	R\$ 85.300,00	nº 00427/2009-FAC	Nota de empenho
2009	150.002284-2009	Projeto Tecendo Memórias - Bordando Sonhos	/Gleide Dos Santos Firmino	Projeto penalizado, quebra de edital.	Não especificado	Ceilândia	R\$ 30.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de Trabalho
2009	150.002335-2009	V Festival De Cultura Popular	Pichaim Producoes/	Festival realizado durante as comemorações dos 50anos de Brasília na Fundação Nacional de Cultura (FUNARTE) que engloba apresentações de dança, teatro, oficinas e cursos. As apresentações contam com grupos e artistas de diferentes estados brasileiros. 20 a 22 de novembro	FURNARTE	Brasília	R\$ 39.048,08	https://www.cultura.df.gov.br/wp-	DODF não encontrado
2009	15.000.222.394	Projeto Brasilia Paixao De Cristo No Cinquentenario De Brasilia	Instituto Acorde Brasil/	Comemoração de 50 da encenação da Via Sacra no morro da capelinha, Planaltina-DF. A apresentação contou com público de 80 mil pessoas. A 50ª edição reuniu mais de 1.400 voluntários, entre atores, coordenadores e figurantes.	Morro da capelinha	Planaltina	R\$ 1.300.000,00	S/N	DODF não encontrado.

2009	0150.002433-2009	Projeto Mostra Circo Da Uniao	Grupo De Teatro Mamulengo Presepada/	Em comemoração aos 50 anos de Brasília com apresentação para estudantes das escolas públicas e público geral. A intenção é expor bonecos teatrais de mestres brasileiros, balineses, portugueses, chinês e outros, que demonstram como o teatro de bonecos manifesta-se em diversas culturas, como arte da comédia circense. O projeto conteve montagem de espetáculo em espaços públicos, oferecimento de transporte público para estudantes e exposição de bonecos.	Não especificado	Circulação regional	R\$ 149.590,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2010	150.00038-2010	Projeto Giz No Teatro Em Rede De Cultura No Programa Mais Cultura-Ponto De Cultura	Resgate Da Vida/	Projeto realizado dentro do Programa de Cultura Viva que é política cultural voltada para o reconhecimento e apoio à atividades e processos culturais já desenvolvidas, que estimula a participação social, a colaboração e a gestão compartilhada de políticas públicas no campo da cultura.	Não especificado	São Sebastião	R\$ 180.000,00	https://www.cultura.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Projetos_Contemplados_FAC.pdf	DODF não encontrado
2010	150001079-2010	Projeto Dionisiacas Em Viagem	Teatro Oficina/	Apoio financeiro para o projeto itinerante teatral com custeio de tendas e banheiros químicos. São quatro peças que têm uma ligação muito grande entre elas. Começa com o Taniko, que é um nô japonês [forma clássica de teatro japonês, que mistura música e poesia] em homenagem à imigração japonesa e também a João Gilberto. Uma das peças começa com o aneurisma de Cacilda Becker [a atriz sofreu um aneurisma cerebral em pleno palco e morreu aos 48 anos, em 1969], depois ela volta à infância, então, são quatro peças sobre os 40 dias em que ela ficou em coma. Tem Bacantes, que é o nosso maior sucesso e está em cartaz desde 1996. Quando Zeus desce à Terra vestido de Fidel, se apaixona pela mãe de Dionísio, que é uma mortal, e faz um filho com ela. Essa peça é uma crítica muito carinhosa a Cuba e ao Fidel, à esperança de que ele espalhe a democracia. Depois, há O Banquete [na foto], que é dado para comemorar a vitória nas Dionisiacas. É como se as pessoas fossem convidadas a participar de um banquete sobre uma peça que elas viram.	Esplanada dos ministérios	Brasília	R\$ 9.345,60	https://www.cultura.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Projetos_Contemplados_FAC.pdf	DODF não encontrado
2010	0150.001190/2010	Projeto Bem Perto Do Fim	Cia Provisória De Teatro/Arthur Tadeu Curado Rangel De Farias	A história tem por base as relações sociais. Um cenário cheio de ideias novas e possíveis - fosse este o caso: uma Brasília devastada, e apenas quatro vidas remanescentes em uma data sei-lá-qual no futuro.um futuro detalhado, em que a involução e a falta de entusiasmo social tornaram cotidiana a desgraça, restando pouco além de regras do governo para reparo de danos, gerúndios proibidos e latas de fake leite condensado (que já não existiam mais vacas).	Teatro Caixa Cultural	Asa Sul	R\$ 38.010,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.001192-2010	Projeto Bagatela	Grupo Cena/	Sob direção de Guilherme Reis, fundador, curador e diretor do Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília, estarão no palco seis atores dentre os mais experientes da cena brasiliense: Adriana Lodi, Bidô Galvão, Carmem Moretzsohn, João Antonio, Sérgio Fidalgo e William Ferreira. Eles contam esta história de amor, mistério e muita sensibilidade no Espaço Cena, de 21 de julho a 7 de agosto, de quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 20h	EspaçoCena	Brasília	não encontrado		DODF não encontrado.

2010	0150.00119 3-2010	Circulação Vestida De Mar	/Ricardo César Gomes Da Silva	não encontrado	não encontrado	Brasília	R\$ 114.699,00	https://www.cultura.df.gov.br/wp-	DODF não encontrado.
2010	0150.00119 4-2010	Projeto Hierofantes 15 Anos	/Anderson Ferreira Floriano	Apresentação da peça "O auto da camisinha". Projeto iniciado na UNB e tem o objetivo de alertar com humor sobre os riscos de transmissão do vírus HIV e os métodos de prevenção.	Torre de TV	Brasília	R\$ 50.000,00	nº 000449/2010	Nota de empenho
2010	0150.00119 6-2010	Projeto A Ceia Dos Cardeais	Companhia Da Ilusão/	Projeto vira abranger duas temporadas: uma comercial e outra com entrada franca para alunos do Plano Piloto, Guará e Cruzeiro. A apresentação respeitará a ideia original da peça "A ceia dos Cardeais", de Julio Dantas.	Teatro do Cnec	Asa Norte	R\$ 49.964,00	não encontrado	
2010	0150.00119 7-2010	Projeto 2 Gama Festineco	Cia Voar Teatro De Bonecos/ Wesley Barbosa Da Silva Rodrigues	Apresentações de grupos nacionais como MORPHEUS TEATRO (SP), GRUPO PIGMALIÃO (MG), MESTRE ZÉ LOPES (PE). Além dos grupos do Gama e todo o DF.	SESC	GAMA	R\$ 100.000,00	não encontrado	
2010	150.001201- 2010	Projeto O Moco Que Casou Com Mulher Braba	Grupo De Tratro Rerigtiba/Elizete De Sousa Santos	Projeto destinado a capacitação e pesquisa para artistas no DF.	Não especificado	Não especificado	R\$ 30.000,00	não encontrado	
2010	150.001203- 2010	Projeto Mulheres De Shakespeare- A Roda Da Fortuna	Ossos Do Ofício/	Ideia é trabalhar os temas universais de Shakespeare com foco no universo feminino, partindo da capacidade de Shakespeare de individualizar os sentimentos e os objetivos dos personagens, fazendo com que cada um se tornasse facilmente identificado.	Não especificado	Não especificado	R\$ 50.000,00	não encontrado	
2010	150.001208- 2010	Projeto Serpentes Que Fumam	Andaime Companhia De Treatro/Larissa Gomes Da Silva Mauro	o grupo apresentou em espaços urbanos – da Torre de TV ao cartório da Asa Sul – com apresentações que levarão a plateia a refletir desde as relações humanas, passando pela concepção da imagem feminina, até a apropriação de espaços públicos.	Asa sul	Brasília	R\$ 49.950,00	00452/2010	

2010	0150.00121 1-2010	Projeto O Julgamento	/Francileudo Lima Afonso	A peça explora a relação entre um juiz autoritário e um réu, considerado pelo Estado como ativista político e social. A peça se passa no "Tribunal popular", onde o público assiste julgamentos de pessoas sequestradas pelo estado	Não especificado	Não especificado	R\$ 26.751,40	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	00150.0012 12-2010	Projeto Rua 6:20-00:Contribuicoes Cena Teatral	Grupo De Teatro Experimental (Gte)/Leticia De Souza Muller	Projeto realizado com alunos do Ensino Médio com escolas públicas do Paranoá, Planaltina e Sobradinho. O projeto trata-se de oficinas, processos criativos e apresentação com participação dos alunos nas cenas.	Escolas Públicas	Paranoá, Planaltina e Sobradinho	R\$ 39.839,83	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	00150.0012 16-2010	Projeto A Mulher Sem Pecado	/Eloisa De Fatima Cunha	O projeto visa ter um processo mediático que atenda principalmente entidades de Classe, Associações de assistência social (especialmente portadores de necessidades especiais). A apresentação de Nelson Rodrigues para homenagear 60 anos da primeira peça escrita pelo autor.	Não especificado	Não especificado	R\$ 79.152,00	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.001218- 2010	Curto-circuito No Andaime	Andaime Companhia De Teatro/Carlos Manuel Goncalves Fino	Curto-circuito no Andaime ofereceu 06 oficinas gratuitas para comunidade do DF, nos anos de 2010 a 2013, contemplando cerca de mil pessoas. Composição da Personagem e Escritos Dramatúrgicos. As oficinas são oferecidas para jovens e adultos, estudantes e profissionais de teatro e comunidade em geral (pessoas interessadas na arte teatral e em conhecer as metodologias aplicadas para os processos de criação, pesquisa e manutenção da companhia)	Sede teatro do Concreto - Conic	Asa Sul	R\$ 29.665,00	N° 00231/2010	
2010	0150.00122 0-2010	Projeto Teatro Brasiliense Histórias E Eixos	/Glauber Goncalves De Abreu	O projeto visou uma pesquisa relacionada a mediação com a apresentação do espetáculo De Agua e Sal. o projeto resultou na publicação do livro CANTEIRO DE OBRAS: NOTAS SOBRE O TEATRO CANDANGO, lançado em 2012 pelo autor Glauber Coradesqui.	Não especificado	Brasília	R\$ 29.998,80	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.00122 2-2010	Terra De Vento	/Gleide Dos Santos Firmino	Espectáculo criado a partir de movimentos dentro d'água na Ermida Dom Bosco.	Cento Cultural Banco do Brasil - CCBB	Asa norte	R\$ 50.000,00	N° 000303/2010	
2010	0150.00122 3-2010	Projeto Para Onde Vao Os Trens	/Camila Guerra Oliveira	PARA ONDE VÃO OS TRENS" é um projeto de montagem teatral inspirado na obra literária "Tu não te moves de ti" de Hilda Hilst.	Não especificado	Não especificado	R\$ 85.318,00	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho

2010	0150.00122 4-2010	Projeto Teatro Em Bar Um Dialogo Com O Criador	/Elisete Teixeira	Projeto Teatro Bar tem sua sede no Canteiro Central e surge a partir da vontade de reunir um público maior, mais diversos e dinâmico com a criação cênica da cidade. A ideia é criar um local em que o teatro se aproxime do público com um viés mais musical, além, é claro, de possibilitar um ambiente descontraído, fora da caixa cênica tradicional.	Espaço Cultural Canteiro Central	Asa Sul	R\$ 15.000,00	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.00122 6-2010	Anti Romantico	/Fernando Da Silva Martins	não encontrado	não encontrado		R\$ 48.016,88	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.001233-2010	Projeto Eros Impuro	/Jones De Abreu	Por meio da dimensão sensível da arte, o pintor Andrei busca encontrar a redenção e livrar-se da nódoa que o persegue desde menino. No entanto, sua obra é taxada de pornográfica, suja. Julgado e marginalizado por uma sociedade conservadora que tem dificuldade de lidar com o erótico, ele segue sem acesso a galerias e acudado em seu processo obsessivo. Lentamente, enlouquece sob testemunho do público, que se torna voyeur não só desse progressivo estado de paranoia quanto de criação, já que o personagem realiza a sua obra em tempo real, no aqui e agora do teatro, enquanto decorre a narrativa memorial, na qual lembranças, esquecimentos, fantasias e delírios explodem mesclados ao cheiro de tinta e aos movimentos compulsivos de criação.	Teatro Sílvio Barbato	Asa Sul	R\$ 30.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.00123 7-2010	Projeto Pulsações	/Alice Stefania Curi	Projeto de pesquisa sobre as poéticas do corpo: do treinamento à cena.	Não especificado	Não especificado	R\$ 100.000,00	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.001238-2010	Quase 25 - Metade De 50	/Robert Wilton De Oliveira Litig	O que é ter 24 quase 24 anos nos dias atuais? O que é ser adulto em um mundo tão competitivo e individualista? Como as relações, sejam amorosas, familiares ou de amizade se estabelecem nos dias atuais? Através deste questionamento quatro intérpretes, um diretor, um DJ, e dois não atores, falam do seu dia a dia e de como é ser, ou quase ser adulto tendo "quase25-Metade de 50", em uma metrópole onde até as relações parecem terem sido projetadas.	INSTITUIÇÃO DE CORREÇÃO	Não especificado	R\$ 50.000,00	Nº 0332/2010	
2010	0150.00123 9-2010	Dicionário De Machado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	

2010	0150.001240-2010	Projeto Mostra de Repertório	Cia/Marco Augusto De Rezende	O projeto consiste em mostrar o repertório da companhia CIA que em 2009 completou seis anos de atividade profissional. Foram cinco espetáculos que foram montados entre 2003 e 2009. Todos os trabalhos são premiados e já deram uma mostra de teatro de bonecos produzido no Distrito Federal. Apresentação dos espetáculos: "João e o Pé de Feijão"; "O menino maluquinho"; "Os meninos verdes"; "A princesa de bambulúá".	Teatro de Sobradinho	Sobradinho	R\$ 50.000,00	Nº 000464/2010	
2010	0150.001246-2010	Projeto A Roupa Nova Do Rei	/Juliano Coacci Silva	Por meio de uma linguagem universal, com classificação indicativa livre e praticidade no deslocamento para ambientes variados, a montagem tem o objetivo de levar entretenimento e reflexão sobre a vaidade extrema à toda comunidade. A apresentação mescla música, circo e cultura popular em uma empreitada teatral adaptável de palcos às escolas, passando por locais públicos.	Teatro Goldoni	Asa sul	R\$ 29.990,00		
2010	0150.001255-2010	Terapia De Ris(C)O - Por Uma Outra Via- Circulação	Companhia S.A.I/ Ada Luana Rodrigues De Almeida	O espetáculo Terapia de ris(c)o - ou por uma outra via é dirigido pelos jovens diretores Diego Bresani e Rodrigo Fischer. No elenco, Ada Luana, Camila Meskell, Diego Bresani, Hugo Veiga e Tais Felipe. A peça revisita o tema da violência e expõe de forma cômica a capacidade inerente a qualquer ser humano de se tornar violento, bastando para isso receber apenas um estímulo. O texto é uma criação coletiva dos atores e diretores da Companhia S.A.I a partir de improvisações sobre o tema. A encenação integra espectadores e atores lado a lado em palco arena, focando a aproximação da plateia com o que é vivenciado pelos atores.	Museu Histórico e Artística (Praça Coronel Salviano Monteiro ; SESC Taguatinga; Espaço Cena	Planaltina; Taguatinga; Asa sul	R\$ 29.631,00	Nº 000460/2010	
2010	0150.001250-2010	Projeto Solos Voadores	Ateliê Voador Companhia De Teatro/Alessandra Barros Ferreira	Apresentação do espetáculo O outro lado de todas as coisas. Peça que integra o projeto Solos Voadores e é uma autoficção com o ator DUDA Woyda.	Não especificado	Não especificado	R\$ 99.600,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.001207-2010	Projeto Colapso, A Sua Pior Companhia	Cia Colapso/Na Flavia De Mesquita Garcia	A montagem faz uma sátira sobre o fazer teatro. Apresentação cabaré circense charlatão, a peça quer mostrar ao público do que é capaz uma companhia que descobriu a inenarrável importância de ser ordinário. O grupo garante que valerá a pena desfrutar desta má companhia, mas sem perder a diversão e dar boas risadas.	Centro Cultural SESI	Taguatinga	R\$ 47.873,50	Nº 000403/2010	
2010	0150.001806-2010	Projeto Dramaturgia E Teatro De Grupo	/Daniela Diniz Tavares	A pesquisa Dramaturgia e Teatro de Grupo se propôs a identificar as diferentes formas de criação dramática de sete grupos do Distrito Federal. Espiar pelas portas e verificar como cada um chega à construção do enredo, seja ele por meio da palavra ou não. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.	Teatro Sílvia Barbato	Asa sul	R\$ 30.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.001781-2010	Projeto A Cela	/Dayse De Hansa Nogueira Lima	Aproveitando uma liberação condicional antecipada, a libertada passa a sua última noite na cadeia, sozinha numa cela especial, "asseptizada", entre dois mundos, entre o dentro e o fora, entre o presente e o futuro. Encarcerada com 33 anos, ela passou 16 anos na cadeia depois de ter matado o marido. No aqui e agora desta noite, ela conta, ela se conta: as lembranças, as repreensões, as	Teatro do Taguaparque / Teatro SESC GAMA	Taguatinga; Gama	R\$ 100.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho

				recompensas, as amigadas com as codetentas, o trabalho nos ateliês, a saudade dos filhos.					
2010	0150.00125 1-2010	Manutenção Da Companhia S.A.I	Companhia S.A.I/ Diego Sousa Bresani	O projeto de manutenção da cia, o qual tem prazo de execução de um ano, trará atividades socioeducativas e artísticas, além de ações e produtos voltados para a divulgação e o compartilhamento de nossas ideologias, estratégias, pensamento artístico e estético assim como experiências criativas. Além disso dará continuidade com as apresentações do espetáculo terapia de risco.	SETOR DE ÁREAS ISOLADAS	Asa Sul	R\$ 99.885,00	Nº00280/2010	
2010	0150.00124 4-2010	A Lição	/Elisa Silva Carneiro	O projeto pretende homenagear 101 anos de nascimento de Eugene Lonsco, uma vez que nenhuma menção foi feita no centenário do artista de indiscutível importância para a história do Teatro Mundial (Teatro do absurdo). Haverá uma contrapartida para alunos de Ensino Médio da rede pública de Ceilândia.	Não especificado	Taguatinga	R\$ 48.793,88	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2010	0150.00121 6-2010	Projeto A Mulher Sem Pecado	Cia. De Teatro/ELOISA DE FATIMA CUNHA	A mulher Sem Pecado apresenta um mundo ficcional repleto de significações de uma realidade própria que o constitui. As ações na trama revelam a fragilidade humana diante de nossos fantasmas e nossos medos, apresentando-nos uma noção de mundo peculiar.	FURNARTE	Eixo Monumental	R\$ 79.152,00	Nº 00157/2010	
2010	0150.001195/2010	Projeto Cosme Trepado	Cia. Brasilienses De Teatro/JAMES FENSTERSEIFER	O espetáculo conta, em tom de fábula, a história do Barão Cosme Chuvasco de Rondó, que, ainda criança, revoltou-se contra seu pai e subiu às árvores, para de lá nunca mais descer. Com este gesto sublime de rebeldia, ele inaugura para si um novo mundo e nele derruba preconceitos, revelando um universo de ideias e experiências únicas. A distância entre Cosme e a Terra, porém, é apenas estratégica, pois dela ele participa com toda a sua energia e obstinação: caça, lê os clássicos com entusiasmo, conhece novas terras, ama, protege os bosques, sofre a perda dos familiares, enlouquece pelo temperamento irrefreável Viola	Teatro Galpão; Teatro SESC Gama	Asa Sul; Gama	R\$ 50.000,00	Nº 00275/2010	
2010	0150.00122 8-2010	O Chapéu	não encontrado	não encontrado	não encontrado		não encontrado	não encontrado	
2010	0150.001215- 2010	A Tempestade	Bagagem E Cia De Bonecos/LEDA CARNEIRO E SILVA	A peça conta a história de amor de Miranda e Ferdinando e o acerto de contas de Próspero com seu irmão usurpador e seus comparsas. O Duque de Milão, Próspero, agora um poderoso mago tem a magia e seres fantásticos do seu lado. Uma tempestade lança um navio para a ilha onde vive o mágico Próspero e sua filha Miranda e que está lá logo após Próspero, ser destronado por seu irmão Antônio. A trama fala de vingança, amor e perdão.	Não especificado	CIRCULAÇÃO NACIONAL	R\$ 99.460,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho

2010	0150.00120 5-2010	Cinco	Cia Teatral Néia & Nando/LUANA MAFTOUM PROENÇA	Teatro de improviso e ação. Apresentação de 5 cenas em ordem alfabética.	Não especificado	Samambaia e Eixo Monumental	R\$ 49.400,00	N° 00248/2010
2010	0150.00124 7-2010	Projeto Teatro E Popular	/Luciana Meireles Cardoso	não encontrado	não encontrado	não encontrado	R\$ 30.000,00	N° 00240-2010
2010	0150.00124 9-2010	Olhar	/ Ludmilla Macedo Lima	não encontrado	não encontrado	não encontrado	R\$ 99.999,00	n° 000447/2010
2010	0150.00177 8-2010	Entornando Historias	/Michelle De Sousa Bastos	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	
2010	0150.00119 9-2010	Sempre Cedo	/ Mirella Facanha Andrade	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	
2010	0150.00120 2-2010	Geração Que Lê	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	R\$ 29.999,96	N° 00259/2010
2010	0150.00124 8-2010	A Conferência	/Rayssa Vitoria Santos Cerqueira	não encontrado	não encontrado	não encontrado	não encontrado	

2010	0150.001213-2010	Projeto Despertar	Andaime Companhia De Teatro/Tatiana Da Costa Bittar	Inspirado em Esperando Godot de Samuel Beckett, (Des)esperar tem como base a autonomia do intérprete criador na concepção do espetáculo. Partindo de exercícios corporais, depoimentos pessoais e das improvisações feitas em sala de ensaio, o texto foi construído diariamente pelas atrizes. A peça é encarada como um improviso. Foi escrito um roteiro, utilizado para resumir o conflito e fixar os jogos de cena. A partir deste, as atrizes, em cena, têm a liberdade de criar os caminhos que irão seguir para contar esta estória. Assim, a cada apresentação, se constrói – no ato da cena – ação, relação e texto	Teatro SESC Garagem / SESC Taguatinga	Asa Sul; Taguatinga	R\$ 29.960,00	https://www.cultura.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/0	DODF não encontrado
2010	0150.001236-2010	Projeto Miinusclos Assassinos E Alguns Copos De Leite	/Thais Strieder	Protagonizada por Thais Strieder, de Decamerão, a peça narra uma noite na vida de Alma, uma artista plástica quarentona. Enquanto tenta pintar uma tela, ela passa sua vida a limpo, lembrando os altos e baixos de uma trajetória marcada por pequenas omissões e minúsculos assassinatos.	Teatro Brasília Shopping	Asa norte	R\$ 50.000,00	Nº 00253/2010	
2010	0150.001252-2010	Projeto Licoes De Perere	/Tulio Pereira Da Silva	não encontrado	não encontrado	não encontrado	R\$ 100.000,00	Nº 00394/2010	
2011	0150.003231-2011	Projeto Uma Peça Para Hitchcock	/Alexandre Dumas Valadares Ribondi	Surgido no contexto de pesquisa do projeto <i>Corpo de Cartas</i> (iniciado em 2012), o espetáculo <i>Á deriva</i> teve um processo de construção dramaturgica colaborativa, a partir do acionamento do corpo-memória, com experimentações em torno da ativação da imaginação e seus desdobramentos para a cena teatral. Ativamos a memória individual e coletiva e nos debruçamos sobre imagens, textos, cartas e testemunhos de nossas trajetórias individuais. A investigação em torno da memória se desdobrou em reflexões sobre processos de apagamento e esquecimento, e sobre como experimentamos o tempo.	Centro Cultural SESI	Asa Sul	R\$ 100.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003080-2011	Projeto Corpo De Cartas	Teatro Do Instante/ALICE STEFANIA CURI	Para o coletivo, as cartas configuram-se material instigante e provocador, propulsor de reminiscências afetivas e ainda torna possível resgatar e (re)avaliar fatos históricos. O grupo concebeu a composição dramaturgica e cênica da montagem teatral, explorando esse meio de comunicação sob três perspectivas: histórica (memória coletiva), pessoal (memória subjetiva) e ficcional (abordagem acionada pelo/para o projeto). O processo consistirá em deixar cartas em locais públicos, emitir missivas a destinatários desconhecidos. acionar grupos escolares ou universitários, publicar anúncios solicitando cartas de amor, de protesto, a cartas que você nunca escreveu/recebeu/enviou.	Espaços públicos	Varjão	R\$ 30.000,00	Nº 00165/2011	

2011	0150.00329 6-2011	Projeto Circulacao Regional Colapso Nas Rotas Da Troca	/Ana Luiza Ferreira Costa	Continuidade do projeto citado no processo 0150.001207-2010 . Circulação regional do espetáculo.	Não especificado	Circulação regional	R\$ 89.998,30	Nº 00239/2011	
2011	0150.003121- 2011	Projeto Manha	Grupo Domo De Teatro E Artes Integradas/ANDRE GARCIA DE CARVALHO MARQUES	O espetáculo fli das relações humanas, o modo como lidamos com o mundo à nossa volta e como convivemos e encaramos as nossas transformações, conquistas pessoais e a nossa postura em relação a temas antigos como o amor e a felicidade. "Manha" trata da constante tensão entre o nosso mundo interior e o mundo exterior, entre o "eu" e "o outro", entre a visa como aspiramos e o mundo como se apresenta.	Não especificado	Paranoá	R\$ 99.672,34	Nº 00162/2011	
2011	0150.003374- 2011	Projeto Rivotrio E A Saga Da Vida Sem Bula	Teatro Sarau/Camila Modtkowski Da Silva	Rivotrio é "dedicado ao respeitável público do Distrito Federal e entorno, principalmente aos fazedores dos movimentos culturais alternativos dos guetos pouco conhecidos, aos operários da arte, com paixão aos inquietos, aos sossegados, a quem topa sair de casa na hora da novela", segundo trecho do espetáculo, que trata de temas humanos, as ansiedades, a loucura cotidiana e os chamados padrões de normalidade, em uma abordagem leve e divertida.	Teatro Mosaico	Asa norte	R\$ 39.970,97	13.392.1300.907 2/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003169-2011	Projeto Cena Contemporanea Festival Internacional De Teatro De Brasilia	Cena Promocooes Culturais/	O Cena Contemporânea; Festival Internacional de Teatro de Brasília divulgou os espetáculos locais selecionados para a edição de 2011. Dos 69 inscritos, foram escolhidos os seguintes: A despedida, Uma última cena para Lorca, Bancantes e brincantes, Danaides, Diário de um louco, Heróis, o caminho do vento; Meu chapéu é o céu, Pulsações e Ultrapassa. O Festival acontece entre 23 de agosto e 04 de setembro.	Teatro CCBB, Teatro Goldoni, Praça Museu da República, Sala Martins Pena, Teatro Caixa, Funarte, Teatro Garagem	Eixo monumental; Asa Sul. Asa norte	R\$ 250.000,00	13.392.6219.4091/0012	Programa de trabalho
2011	0150.00311 9-2011	Tratado Sobre A Fragilidade E A Delicadeza	/Cleber Lopes Pereira	Através de exercícios de improvisação, as cenas sejam erguidas por cinco atores orientados pelo diretor, num processo pluralizado de criação. A base da peça está pautada na autocobrança do ser humano sobre si mesmo, a vida e os outros.	Auditório da Administração Regional de Ceilândia	Ceilândia	R\$ 74.992,50	nº 00202/2011	
2011	0150.00307 8-2011	Festival Cultural	/Cristiano Antonio Alves	não encontrado	não encontrado	não encontrado		não encontrado	

2011	0150.003537-2011	Adelaide, A Secretária	Cia Colapso/Denivaldo Camargo De Oliveira	delaide sonhava em se tornar diva de cinema, sempre com a cabeça no mundo dos musicais. Porém, nasceu décadas depois do que gostaria, quando as musas imortais da sétima arte já haviam saído de moda, e teve de se contentar com a carreira de secretária. Certinha e esforçada por natureza, esmerava-se no trabalho e fazia o inimaginável para agradar o chefe. O patrão, no entanto, se transforma no carrasco do enredo, expondo a funcionária a assédios, constrangimentos e a crueldades variadas. A mocinha sofredora é personagem da peça Adelaide, a secretária, mas reproduz com fidelidade, e sem deixar o humor de lado, o que muitos trabalhadores enfrentam em suas rotinas profissionais. Criado e dirigido pelos atores Ludmilla Valejo e Hugo Leonardo, o espetáculo terá três sessões, gratuitas	Universidade de Brasília	Asa norte	R\$ 28.983,50	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.00325-2-2011	O Homem Cadente	Teatro Caixote/Diego Pereira Borges	conta a história de um homem que pula de um prédio e nunca cai. A plateia acompanha a encenação deitada. O espetáculo conta com efeitos de iluminação, perfume jogado no ar, música ao vivo e uma chuva que brilha em contraste com o céu.	IESB 614 SUL	Asa sul	R\$ 79.880,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.00357-2-2011	Projeto Mostra Itinerante Cidade Dos Bonecos	Cia. Teatral CIDADE DOS BONECOS/DOUGLAS ANTONIO DE OLIVEIRA	Projeto de circulação de espetáculos e workshop realizados. A Mostra Itinerante irá circular por 4 cidades de 3 estados da região centro-oeste e mais o estado de MG.	Park Infantil do Setor Leste	Gama	R\$ 90.000,00	nº 00003/2014	
2011	0150.003265-2011	Projeto Caravana Buriti Arte E Educacao Na Estrada	Cia Os Buriti/Eliana Johansson Carneiro	O projeto é direcionado para as escolas públicas e trabalha diretamente através dos espetáculos e oficinas, com crianças, professores e comunidade. foram realizados 288 espetáculos/oficinas, 6 espetáculos e 1 oficina para professores na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE) com duração de 8 horas, 9.000 crianças beneficiadas e cerca de 3.000 km percorridos	12 RA's não especificadas	Distrito Federal	R\$ 133.496,00		Termo aditivo Nº 2012/2012
2011	0150.003356-2011	CARAVANA Griô	Casa Moringa/ Fabiola Resende	circulou pelo Distrito Federal e entorno de Goiás, intensificando a convivência com mestres e mestrans griôs que são referência e raiz para a criação da Casa Moringa. Em cada destino, a Caravana proporcionou o encontro intergeracional entre os mestres e as mestrans griôs com estudantes e educadores da rede pública de ensino, unindo os saberes tradicionais à educação formal. No DF, a Caravana Griô passou por Taguatinga, Ceilândia, São Sebastião, Paranoá e Itapoã, expandindo o território para cidades vizinhas de Goiás: Pirenópolis, Formosa, Águas Lindas e Olhos D'água. Em cada pouso, um mestre ou mestra griô convidadas(os): Seu Bastião, Seu Badia Medeiros, Martinha do Coco, Dona Nega, Santina, Virgílio Mota, Zé Carlos e Seu Zé do Pife.	Taguatinga; Ceilândia, São Sebastião, Paranoá, Itapoã	Distrito Federal	R\$ 49.997,60	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho

2011	0150.003623-2011	Projeto Palhaco De Rua Procure-Se	Grupo Lume/Flavio Pereira Alcantara De Souza	Os primeiros trinta minutos de espetáculo, ou seja, a chamada, a pré-rodada e a formação da roda foram criadas para fornecer à plateia informações sobre a nossa vida pessoal. Desde os nossos de batismo, cursos profissionais que direcionaram os empregos, o encontro com a linguagem teatral, a busca na formação acadêmica em artes cênicas e as especializações na linguagem do palhaço. Tudo para dar ao público uma ideia geral da problemática da questão. Feito isso, partíamos para a segunda etapa, ou seja, solicitar ao público presente uma avaliação do nosso trabalho de palhaço. De forma simples e eficiente, apresentávamos alguns números de palhaços para que, no final, o público julgasse se éramos capazes de arrumar emprego de palhaço em circo.	SESC FEST CLOWN – Festival Internacional de Palhaços do DF	Asa Sul	R\$ 39.973,00	nº 00378/2011	
2011	0150.003192-2011	Projeto Teatro Estrutural	Cutucart/Getulio Sousa Cruz	Em 2012, a Cutucart compartilhou sua experiência cênica com jovens e crianças da Cidade Estrutural e do Cruzeiro. O projeto, intitulado "Teatro Estrutural", em parceria com escolas públicas das regiões, contou com a participação de 130 alunos. Ali, através do aprendizado adquirido nas oficinas, os estudantes tiveram um contato mais profundo com a arte e o teatro. Através do exercício cênico, os praticantes puderam se colocar como criadores artísticos ativos, estimulando assim a formação de plateia e estimulando a produção cultural do DF	Escola de ensino fundamental	Estrutural; Cruzeiro	R\$ 15.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003083-2011	Ciranda Das Histórias	/Isabela Cordeiro Leda	O projeto consiste na realização de oficinas lúdicas de contação de histórias com foco no regate e fortalecimento da cultura brasileira, em específico a cultura da infância.	BIBLIOTECA S	São Sebastião	R\$ 6.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003385-2011	Rosa Vermelha	/Izabela Arrais Parise	Dramaturgia construída a partir de depoimentos pessoais verídicos e será baseada em conceitos e exercícios da poética do Teatro do Oprimido, abordando a temática da violência doméstica conta a mulher, com o intuito de proporcionar uma reflexão entre os espectadores sobre a atual situação da mulher brasileira na sociedade e sobre o papel do Estado enquanto proteção e prevenção deste tipo de violência.	Não especificado	Ceilândia	R\$ 19.050,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003516-2011	Entrevista Com Ele	Associação Brasiliense De Teatro/JAMES FENSTERSEIFER	Um controverso escritor de sucesso do passado está tentando retomar sua carreira e lançar um novo romance. Há cerca de dois anos sem conceder entrevistas, sem aparecer em público e considerado maldito pela mídia, ele aceita conversar com uma jornalista que inesperadamente se interessou por sua ressurreição. Convidada a entrar no universo underground desse escritor à deriva, ela tenta desvendar os motivos que o afastaram por tanto tempo da mídia e do mundo.	TEATRO GARAGEM	ASA SUL	R\$ 40.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003339-2-2011	Projeto Antropofagia Brasileira Ou A Longa E Jovem História Do Brasil	/ Joselito Eduardo Matos Sampaio	Objetivo de discutir a identidade brasiliense. A hipótese de partida é a de que essa identidade está constantemente indefinida, entre alguma característica regional do local de origem da família, e algo que englobe todo o Brasil.	Não especificado	Brasília	R\$ 37.565,12	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho

2011	0150.003448-2011	Os Meninos Verdes	Cia Voar Teatro De Bonecos/JULLYA GRACIELA ALVES	O Projeto de circulação nacional consiste em levar o espetáculo para completar o circuito nacional com apresentações nos únicos estados ainda não atingidos pelo grupo: Amapá, Acre, Amazonas, Bahia, Piauí e Sergipe. Este espetáculo é da autora goiana Cora Coralina, com adaptação de Marco Augusto, diretor da Cia. Voar e trata das dificuldades em lidar com as diferenças. É direcionado ao público infantil, mas de abrangência a toda família.	Não especificado	CIRCULAÇÃO NACIONAL	R\$ 120.000,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003342-2011	Projeto Noite Na Taverna	Grupo Liquidificador/Kael De Albuquerque Studart Correa	Releitura do livro "Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo, o espetáculo "Ultra-Romântico" não é apenas uma peça teatral, mas também uma festa. A noite e todas as suas possibilidades são o cenário do espetáculo que, assim como o livro, conta as histórias de Solfieri, Bertram, Gennaro, Claudius Hermann e Johann. A trama é conduzida por Ângela, personagem que representa a musa idealizada pelos românticos.	Subsolo CONIC	Asa Sul	R\$ 79.170,00	PRONAC 1110127	
2011	0150.003196-2011	Hipoteses	/ Lidiane Alves De Araujo	O projeto tem intuito de levantar a problemática do relacionamento humano nas suas mais diversas peculiaridades: O ciúme, a violência, o medo, amor, rejeição, felicidade, velhice, e culminando na esfera comum a todos os humanos, o que é a busca de seu duo. Partirá da HIPOTESE de que "se Romeu tivesse conhecido, na verdade, Ofélia? E se o par de Julieta fosse, na verdade, Hamlet?"	Não especificado	Brasília	R\$ 96.578,56	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003525-2011	Projeto Peter Pan Também Para Os Já Crescidos	Diego De Leon E Tati Ramos (Do Grupo Novos Candangos), Tainá Palitot E Renata Bittencourt (Da Trupe Trabalhe Essa Ideia, Josuel Junior (Da Cia. Fábrica De Teatro), E Luana Proença (Novos Candangos)/LUANA MAFTOUM PROENCA	O espetáculo reflete no fazer teatral a capacidade de viver aventuras em qualquer idade. Cenário e figurino trabalham com reaproveitamento de material, numa visão de que a "Terra do Nunca" é um lugar de coisas perdidas, empoeiradas e esquecidas pelo tempo. O público poderá ver e se identificar com um ambiente composto por brinquedo antigos, adereços da infância dos atores, doces, bebidas e até a coleção completa de discos do extinto "Xou da Xuxa".	Teatro Garagem	Asa sul	R\$ 79.630,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003564-2011	A Mãe De Maria	/Luana Machica Miguel Bellino	não encontrado	não encontrado	não encontrado	R\$ 109.884,24	Nº 00051/2012	
2011	0150.003567-2011	Butiquim Do Noel	Cia De Teatro No Ato/LUCELIA FREIRE DOS REIS	Marcando 100 anos da morte de Noel Rosa, o espetáculo junto num mesmo botequim as personagens maliciosas, apaixonantes, vibrantes, por vezes cortantes, das músicas do poeta da Vila, ao som de muito samba ao vivo, unindo a linguagem cênica com a musical num jeitinho muito brasileiro.	Não especificado	Brasília	R\$ 36.878,69	PRONAC 119899	Houve penalidade para o projeto

2011	0150.00332 6-2011	Solos Ferteis	TAO Filmes E Cia Yinspiração/LUCIANA LEMOS MARTUCHELLI	Festival e Encontro Internacional de Mulheres no Teatro com tema Voz e Origem. (10 a 16 de setembro de 2012)	Teatro da CAIXA / Teatro SESC garagem	Asa sul	R\$ 144.500,00	https://www.c ultura.df.gov.b r/wp-	DODF NÃO ENCONTRAD O
2011	0150.00337 9-2011	Guerrilha Do Bom Humor	Esquadrão Da Vida/MAIRA OLIVEIRA	Sem necessidade de palco ou lugar previamente preparado, os atores se juntam à comunidade num cortejo que invade as ruas frias da cidade com palhaçadas, acrobacias e formações coreográficas rápidas, acompanhadas por músicas ao vivo. O repertório emociona espectadores de todas as idades com cantigas infantis, folclóricas, contemporâneas e canções compostas especificamente para a peça.	Restaurante comunitário	Riacho Fundo II	R\$ 38.340,00	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.00320 3-2011	A Vida Impressa Em Xerox	Teatro De Açúcar/MARCO ANTONIO FERNANDES PEREIRA	A comédia narra o cotidiano de servidores de uma repartição pública criada apenas para fazer fotocópias. Como todos os departamentos já possuem máquinas copiadoras, eles passam dias inteiros sem terem nada o que fazer. (Fonte: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2012/07/12/espetaculo-itinerante-chega-a-funarte/)	Sala Plínio Marcos Funarte; Locais não especificados	Estrutural; Taguatinga; Asa norte; Ceilândia; Eixo Monumental	R\$ 61.970,00	13.392.1300.9 072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003200-2011	Adaptacao	Teatro De Açúcar/MAXIMUS CURSOS TREINAMENTOS E EVENTOS LTDA	"Adaptação" é o espetáculo póstumo da Cia. Teatro de Açúcar, que decidiu morrer em 2012, vítima de uma crise crônica que padecem o teatro e a arte independentes. O espetáculo conta a história de personagens num momento de adaptação como meio de sobrevivência: Um diretor teatral frustrado que não consegue sair de uma crise criativa e decide mudar de profissão; Uma atriz recém-chegada à cidade grande que precisa se acostumar à solidão do novo estilo de vida; Uma transexual que adaptou seu corpo para poder seguir vivendo nele; Um dinossauro que não sabe se sobreviverá às adaptações da espécie. Todos estão unidos por um drama em comum: o medo de morrer, se transformar, deixar de existir... como se um escritor escrevesse ou adaptasse suas histórias, recriando, agregando e, o mais temível, eliminando personagens. (Fonte: http://mapa.cultura.df.gov.br/evento/389/)	Centro comunitário	Samambaia	R\$ 39.837,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003427-2011	Circular Histórias	Virtú - Confraria Teatral/MAYSA CARVALHO GONCALVES	O projeto pretende difundir a literatura por meio da circulação do espetáculo teatral infantil "caixa de memórias", acompanhado de oficinas de teatro para professores das escolas, debates sobre o processo de construção cênica e palestras, com intuito de aproximar o espectador dos artistas. O projeto circulou em três regiões administrativas do DF e duas do entorno, todas escolhidas pela carência de ações culturais e políticas públicas. A peça desenvolve uma "contação de histórias" baseada em diversos livros infantis, referências da infância dos atores e histórias contadas pelos pais e avós dos membros do grupo.	Escola de ensino fundamental	Itapoã	R\$ 40.000,00	PRONAC 1110559	DODF n° 30, 09 de fevereiro de 2012

2011	0150.003341-211	Projeto Cia Irmãos Guimarães	Cia Irmãos Guimarães/ Michelly Crystian Rodrigues	integrantes da Ciateatroautônomo desembarcaram na cidade para a demonstração da segunda etapa de pesquisas e experimentações que ocupou a galeria de artes visuais da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes (FADM), bem como seu estúdio fotográfico e um amplo mezanino envidraçado, ambientes não integrados, que permitiam a imersão dos visitantes em cada demonstração, com tempo para comentários e reflexão no percurso mesmo que as separava. A ressignificação estética do amplo universo de temas desvelado pelo romance Cem Anos de Solidão, de Márquez, foi a opção do grupo brasileiro quando da ocasião de sua proposição. Esta escolha permitiria o prosseguimento das investigações até ali empreendidas, e o segundo encontro presencial surpreendeu ao enfatizar a interface da performance art com os recursos audiovisuais em ambas as proposições. A "passagem do tempo", de diferentes maneiras expressa pela Ciateatroautônomo, e o "esquecimento" evidenciado na apropriação da Cia Irmãos Guimarães se somaram à contaminação de um coletivo por traços estilísticos predominantes no outro. No primeiro encontro, público e artistas assistiram à evolução performática em uma instalação, bem como a visualidade posta em relevo, que apontavam a assimilação – ou "contaminação" – da Ciateatroautônomo frente a especificidades que sempre caracterizaram as obras de Adriano e Fernando Guimarães; por sua vez, a radicalização da performance em sua interface com a vida dos intérpretes, o depoimento pessoal, a experiência individual foram vivenciadas por atores e diretores da Cia Irmãos Guimarães, a partir da inspiração no grupo parceiro. (Fonte: https://ciateatroautonomoirmaosguimaraes.wordpress.com/)	Teatro Dulcina	Asa Sul	R\$ 109.961,40	https://www.cultura.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Proletos-Contemplados_FAC.pdf	DODF não encontrado
2011	003269-2011	Vobotapraticume	/Nina Dutra De Oliveira	Apresentação Mobamba vobotapraticume para comemoração de 21 anos do FAC/DF. (Fonte: https://agenciabrasilia.df.gov.br/2012/10/03/festfac-continua-ate-domingo/)	Teatro Nacional	Asa Norte	R\$ 100.000,00	PRONAC 119956	DODF n° 10, 13 de janeiro de 2012
2011	150.003234-2011	Projeto Espaço Cultural Bagagem	Bagagem E Cia De Bonecos/ONILDO DA SILVA JUNIOR	Criado em 2004, o Espaço Cultural Bagagem foi gerado pelo grupo Bagagem Cia. de Bonecos na cidade do Gama. O Teatro de Bolso é um espaço alternativo, conta com estrutura de som e iluminação, e recebe até 60 pessoas. O público mais regular no Teatro de Bolso é o infantil. (Fonte: http://mapa.cultura.df.gov.br/espaco/137/)	Espaço cultural bagagem	Gama	R\$ 114.600,00	13.392.1300.9072/0002	Programa de trabalho
2011	0150.003707-2011	6° Mostra De Dramaturgia De Brasília	/Paula Braga Zacharias	O auditório do CEM 03, de Ceilândia, recebe a visita de dramaturgos com o propósito de estimular o olhar de alunos da rede pública e comunidade sobre a atual identidade do teatro do DF, por meio de leituras dramáticas e bate-papos – tudo de graça. (Fonte: http://www.brasiliaweb.com.br/integra.asp?id=35206&canal=14&s=82&ss=0)	Centro de Ensino Médio 03	Ceilândia	R\$ 76.600,00	https://www.cultura.df.gov.br/wp-	DODF não encontrado
2011	0150.003327-2011	Trajetória X	Laboratório Interdisciplinar De Investigação E Ação Artística - CHIA, LIIAA//PEDRO LIMA DE AGUIAR SILVEIRA	O coletivo CHIA, LIIAA! é formado por atores bacharelados na UnB e convidados ou parceiras artísticas com outras formações. O grupo encena peças inéditas na língua portuguesa, que promovam tanto a visibilidade e discussão de questões contemporâneas abafadas, quanto a experimentação da linguagem cênica e performativa. (Fonte: https://cen.unb.br/graduacao/exten/liiaa)	Universidade de Brasília; Teatro SESC Garagem	Asa norte; Asa sul	R\$ 40.000,00	13.392.1300.9072/0002 - Programa de	DODF n° 49, 09 de março de 2012

2011	0150.003557-2011	Circulação do Espetáculo Avenca	Argonautas/ROBERT O SILVA DE AVILA	"O espetáculo é inspirado no conto "Para uma avenca partida" de Caio Fernando Abreu, além de textos de Rubem Braga e Clarice Lispector. A partir dessas fontes e materiais próprios dos atores, como cartas e diários, criou-se uma dramaturgia que conta uma história não linear, de dois indivíduos que se encontram em um momento de impasse em suas vidas: a despedida. Os dois intérpretes discorrem sobre seus relacionamentos amorosos, a partir das crises, lembranças, confusões, vontades e expectativas. A disposição em formato de palco italiano foi automaticamente descartada, por criar um afastamento oriundo da quarta parede entre os atores e espectadores. Trata-se de um espetáculo intimista que que aproxima o público dos atores, para que ele possa refletir e se identificar com as vivências em cena." (Fonte: http://www.brasiliaweb.com.br/integra.asp?id=35417&canal=14&s=82&ss=0)	Teatro Paulo Autran - SESC	Taguatinga	R\$ 36.830,00	PRONAC 1110520	DODF n° 30, 09 de fevereiro de 2012
2011	0150.003197-2011	A Ultima Vida De Um Gato	Cia. Plágio De Teatro/SOUZA GOMES EMPREENHIMENTOS CULTURAIS	A última vida de um gato, com os atores André Deca e Sérgio Sartório (Cia. Plágio de Teatro, de Brasília), trata da solidão e da amizade. Trancado em seu apartamento, doutor Santiago vive excluído de tudo. Tudo muda quando ele recebe uma visita inesperada de seu vizinho. Tarólogo e místico, ele vem revelar um sonho que tem a ver com o futuro e o destino do seu vizinho que nunca tinha visto. (Fonte: https://g1.globo.com/distritofederal/noticia/2011/07/fim-desemana-tem-stand-com-nany-people.html)	Centro Cultural de Brasília	Asa norte	R\$ 89.947,12	13.392.1300.9072/002 - Programa de trabalho	DODF n° 49, 09 de março de 2012
2011	0150.003611-2011	Projeto Iii Encontro de Palhaças de Brasília	/ Tatiana Carvalhedo	O evento tem como foco a produção artística feminina. Além das apresentações solo, haverá um salão de artes visuais, oficinas, palestras, lançamento de publicações e fórum de mulheres palhaças. Também serão realizados quatro cabarés, espetáculos que misturam arte de palhaços com teatro e terão número curtos com homens e mulheres. Durante o encontro, ocorrerá, ainda, a primeira edição do Cine Mulheres, uma mostra com cinco filmes em que a mulher ocupa espaço importante na tela. No foyer da Sala Martins Pena do Teatro Nacional haverá uma exposição como parte do Salão de Palhaçaria Feminina. Duas guias palhaças acompanharão visitantes do programa educativo voltado para escolas públicas. (Fonte: https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/10/encontro-de-palhaças-ocupa-espacos-de-brasilia-partir-desta-quinta.html)	Teatro Dulcina; CiRcA Brasília; Praças, ruas e monumentos da cidade	Eixo monumental; Asa Sul. Asa norte	R\$ 110.270,00	13.392.6219.4091/0012 - Programa de trabalho	DODF n° 19 de setembro de 2012
2011	0150.003422-2011	Circuito Rural De Teatro De Mamulengo	Mamulengo Sem Fronteiras/VALTE MIR CEDRO DOS SANTOS	O Circuito Rural de Teatro de Mamulengo, levará espetáculos de Teatro de mamulengos para 9 escolas da zona rural de Oito Cidades. O mesmo tem o objetivo de colaborar com a revitalização das artes e cultura dentro das escolas, trabalhando o processo de formação de novos espectadores e plateia do teatro de bonecos, sempre apresentando em espaços alternativos como pátio, auditório, em baixos de árvores e outros lugares pré-escolhido pela a escola. (Fonte: https://mamulengosemfronteiras.blogspot.com/2012/05/inicia-o-circuito-rural-de-teatro-de.html)	Circulação regional	DF e entorno	R\$ 40.000,00	PRONAC 1111694	DODF n° 30, 09 de fevereiro de 2012

2011	0150.003652-2011	Monólogos Coletivos 2 Edição	Cia. Umbigo De Eros/VANESSA GELLI NUNES ROCHA	O Monólogos Coletivos – 2ª edição, com iniciativa e realização da Cia. Umbigo de Eros, faz circular cinco monólogos protagonizados por mulheres em diferentes 06 Pontos de Cultura do DF, divulgando a versatilidade cênica autoral por meio da apresentação de espetáculos diferentes em seus estilos, demonstrando algumas possibilidades dessa proposta teatral. Os espetáculos do Monólogos Coletivos – 2ª Edição traz temas variados, todos sob o olhar da mulher, e possibilidades cênicas versáteis, podendo ser apresentados a diferentes públicos e ocupar espaços como teatros, salas e a rua. A interação com a plateia está presente em todos os monólogos, convidando o público a dialogar diretamente com a encenação, possibilidade que também será dada a quem estiver acompanhando o espetáculo pela internet. Acontecerão nos Pontos de Cultura – Circa Brasilina (Sobradinho); MaPaTi (Brasília); Imaginário Cultural (Samambaia); Cia. Bagagem de Bonecos (Gama), Cia. Articum (Ceilândia) e Espaço Semente (Gama)(Fonte: http://www.overmundo.com.br/agenda/monologos-coletivos-2-edicao)	Circulação regional	DF e entorno	R\$ 40.000,00	13.392.1300.9072/0002 - Programa de trabalho	DODF nº 72, 12 de abril de 2012
2012	0150.002514-2012	Viveiro Cultural 4º Ano	/ Allan Santos Da Silva	Aliar o ensino da arte com o meio ambiente, cerca de 500 alunos de ensino fundamental do DF participaram do projeto ao longo do ano de 2012. Os alunos vão recitar poesias, peças teatrais e circo, nas escolas: colégio da 612 colégio da 510 e no colégio da 801. (Fonte: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/df1/video/projeto-viveiro-cultural-leva-liceos-de-musica-teatro-e-meio-ambiente-a-criancas-3014347.ghtml)	Centros de Ensino Fundamental	Recanto das Emas	R\$ 150.000,00	13.392.6219.4091/0001- Programa de trabalho	DODF nº 241, 29 de novembro de 2012
2012	0150.002595-2012	Cordel Das Três Donzelas - Cultura Nos Trilhos	/Ana Cristina De Araújo Franca	"A peça é uma mistura do surreal com o realismo, sempre baseada no cordel. Essa é uma forma de resgatar a cultura brasileira e de chegar mais perto do público com um teatro criado para a rua, com músicas, piadas, cenários e figurino cheio de cores". O espetáculo faz parte do projeto "Cultura nos Trilhos", da Secretaria de Cultura, com apoio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e do Metrô-DF. Estações do Metrô da Ceilândia Centro; Estação Praça do Relógio (Taguatinga); Estação Feira (Guará); Estação Galeria (Plano Piloto). (Fonte: https://agenciabrasilia.df.gov.br/2013/07/17/estacoes-do-metro-recebem-apresentacoes-de-cordel/)	Circulação regional	DF e entorno	R\$ 50.000,00	13.392.6219.4091/0012 - Programa de trabalho	DODF nº 244, 05 de dezembro de 2012
2012	0150.002592-2012	Jogo De Cena	Associação Brasileira De Teatro/	O programa retorna, depois do recesso das férias, com sua edição especial de verão, onde os apresentadores comediantes Welder Rodrigues e Ricardo Pipo comandam divertidas brincadeiras relacionadas às "delícias" de se estar em Brasília nesta estação do ano. Atrações: Um show de samba com Vinícius Magalhães - Violão 7 cordas, Breno Alves - Pandeiro e voz, Kadu Nascimento - Percussão geral e voz e Guto Martins - Percussão geral; Um trecho do mais novo espetáculo da Cia Plágio de Teatro, "Goiania - A Comédia", com Abaetê Queiroz, Alexandra Medeiros e Camila Guerra, direção geral de Alexandre Ribondi; A Cia. de Dança Street Jam apresenta a coreografia de dança de rua, "Keep Moving", direção de Giovanni Carvalho; A Trupe de Argonautas apresenta um trecho	Teatro da CAIXA; Teatro Nacional	Asa norte; Asa sul	R\$ 206.200,00	Nota de Empenho nº 00287/2012- FAC	DODF nº 225, 6 de novembro de 2012

				do espetáculo "De Paetês", direção de Súlían Princivalli; Projeção do curta-metragem, "Um Pouco de Dois", com Juliana Drummond e Vinícius Ferreira, direção de Danielle Araújo e Jackeline Salomão; Um trecho do espetáculo cênico/musical, "Não Vou Mais Lavar os Pratos", direção de Cristiane Sobral, com o ator Diogo Hamlet e o músico Prettugo;(Fonte: https://cristianesobral.blogspot.com/2012/02/cristiane-sobral-e-cabeca-feita-no-jogo.html)				
2011	0150.002693-2012	Sem Dias Sem Ele	/Carla Chaves De Oliveira	não encontrado	não encontrado	não encontrado	R\$ 38.310,00	Contrato nº 488/2012 DODF nº 253, 2 de dezembro de 2013
2012	0150.002700-2012	Teatro Na Roda	/Cesar Lignelli	Apresentação de espetáculos que une Terapia e Arte (Fonte: https://www.instagram.com/teatronaroda/).	Não especificado	Não especificado	R\$ 39.970,00	Nota de Empenho nº 00284/2012- DODF nº 225, 6 de novembro de 2012
2012	0150.002694-2012	O Bruxo Xeita E O Cha De Chucran	Companhia Teatral Ato & Desato/CLEUNICE ROCHA AGUIAR	Peça infantil produzida a partir do conto e ensaio de José Roberto Brito. (Fonte: https://obruroxeita.blogspot.com/p/autor.html)	Espaço pé direito; Centro Cultural Rubem Valentim	Vila Telebrasília; Cruzeiro	R\$ 77.000,00	Nota de Empenho nº 00349/2012- DODF nº 234, 20 de novembro de 2012
2012	0150.002699-2012	Arreia A Mala Mamulengueiro	Cia. Pilombetagem/DAIAN E KELLY SIQUEIRA SANTANA	Proposta de circulação do espetáculo "Benedito e o boi pintadinho" de teatro popular nas cidades do SD que utiliza a linguagem do mamulengo, uma expressão viva da cultura popular brasileira. A proposta é sensibilizar a sociedade para os problemas vividos pelos moradores das cidades satélites do DF e com a linguagem do espetáculo procuram apontar soluções criativas na resolução de problemas cotidianos.	Não especificado	Gama	R\$ 28.400,00	13.392.6219.409 1/0012 - Programa de DODF nº 244, 05 de dezembro de 2012
2012	0150.002686-2012	Boto Fé Na Minha História	/Eduardo Almeida Costa Dutra Da Silva	A comunidade do Varjão recebe projeto dedicado à sua história e memória cultural. "Boto Fé na minha história!" é um projeto realizado pela Enzima Cultural e patrocinado pelo Fundo de Apoio à Cultura da Secretaria de Cultura do GDF que incentiva os moradores de cidades-satélites do DF a reconhecerem e valorizarem sua própria cultura e espaço urbano em que vivem e no qual construíram sua história. E a arte é ponte para este encontro com as memórias e as vivências. Ícones pacificadores e promotores de cidadania da região do Varjão, abarcada pelo projeto, são escolhidos para trabalhar temáticas que geram ações de cultura de paz nas comunidades. É uma tentativa de resgate da história do lugar pelo viés da geografia humana. O projeto oferece sete oficinas artísticas para jovens e adultos com perspectivas de profissionalização e democratização ao acesso e à produção de arte no Distrito Federal. Os jovens que se inscrevem são	Casa São José	Varjão	R\$ 133.061,42	Programa de Trabalho 13.392.6219.4091/001 DODF nº 254, 18 de dezembro de 2012

			convidados a contar sua história de um jeito novo: seja por meio da fotografia, teatro, música ou ilustração, passam a manusear técnicas dessas artes no meio onde estão inseridos. Cada oficina proposta apresenta uma maneira de se falar sobre a comunidade. Elas são de Pesquisa Histórica, Mídias Digitais (Fotografia, Vídeo, Edição de Imagens, Redes Sociais e Texto), Iniciação Teatral, Ilustração, Design Gráfico, Serigrafia e Figurino Teatral para costureiras. (Fonte: https://comunicabrasilia.blogspot.com/2013/09/)					
2012	0150.002692-2012	Cabeça Sem Mente	Cia. Lábios Da Rua/FELICIA JHANSSON CARNEIRO	Um indisciplinado grupo de estudantes recebe a complicada tarefa de montar um dos mais encenados textos de William Shakespeare para a festa de final de ano da escola. Os conflitos que já existiam em sala de aula, como amores não correspondidos, preconceito, alienação e autoritarismo, aos poucos se misturam nesta peça dentro da peça, batizada de Cabeça sem mente. Cabeça sem mente mostra a tentativa dos alunos Raylene, Shirlane, Lisânderson, Robério, Demêncio, Tatienny e Robin em montar Sonho de uma noite de verão. Em meio às orientações confusas da retrógrada professora, Sra. Polyssem, os estudantes misturam seus conflitos pessoais aos dramas escritos por William Shakespeare no século XVI. (Fonte: http://df.divirtasemais.com.br/app/eventos/2013/07/23/eventos-interna,877/cabeça-sem-mente.shtml)	Teatro Goldoni-Casa D'Itália; Setor Sul do Gama (Bar Meu bem Drink)	Gama; Asa sul	R\$ 80.000,00	Programa de Trabalho 13.392.6219.4091/001 DODF nº 250, 12 de dezembro de 2012
2012	0150.002687-2012	Itinerários Metodológicos	/Francis Wilker De Carvalho	Projeto de pesquisa que se propõe a investigar a relação da cena com o espaço urbano, a perspectiva da encenação, cm propósito de identificar e analisar procedimentos metodológicos que possam contribuir para o trabalho do diretor teatral. A primeira etapa consiste na análise de conceitos utilizados nas artes visuais e artes cênicas para definir relação da arte com a cidade. a Segunda etapa terá como foco a análise dos processos de criação dos espetáculos Ruas abertas e Entrepertidas.	Faculdade Dulcina de Moraes	Asa sul	R\$ 34.760,00	Nota de Empenho nº 00345/2012-FAC DODF nº 234, 20 de novembro de 2012
2012	0150.002690-2012	Brasília Contada Em Lenda	Grupo De Teatro Carlitos/	O projeto do Grupo de Teatro Carlitos (GTC), Brasília Contada em Lenda, apresenta o espetáculo lúdico infanto-juvenil Era uma vez...Brasília em lenda pra vocês. Baseada na lenda do Lago Paranoá, lago que banha a cidade e é considerado um dos pontos turísticos e marcos de Brasília, a peça mistura em uma linguagem educativa e de fácil acesso temas que ressaltam a necessidade da preservação do meio ambiente e do respeito à diversidade étnico-cultural ao folclore brasileiro. (Fonte: http://df.divirtasemais.com.br/app/eventos/2013/08/26/eventos-interna,1074/era-uma-vez-brasilia-em-lenda-pra-voce.shtml)	Centro de Ensino Fundamental 25	Ceilândia	R\$ 79.389,30	Nota de Empenho nº 00378/2012-FAC DODF nº 234, 20 de novembro de 2012
2012	0150.002631-2012	Libras Para A Arte	Equipe Teatral Confins-Artísticos-E.T.C.A/Gustavo Reinecken de Araújo	Apresentação do espetáculo "Palhaço, Por Quê?". Encenação da livre adaptação do texto de Plínio Marcos "Balada de um Palhaço". (Fonte: https://issuu.com/territorio.comunicacao/docs/territorio_cultural_-_assessoria)	Teatro Paulo Autran - SESC	Taguatinga	R\$ 199.999,80	Programa de Trabalho 13.392.6219.4 DODF nº 247, 07 de dezembro de 2012

2012	0150.00263 2-2012	CONTO DE ENCONTRO - Oficinas Teatrais E De Leitura	/ Ivone De Oliveira Teixeira	O projeto consistiu em realização de teatro e mobilização de incentivo à leitura para 125 estudantes de escolas públicas do DF. A temática orientadora é o universo dos contos de amor da literatura brasileira, especialmente aqueles reunidos por Rosa Amanda Strauz em sua obra de 2003.	Escola de ensino médio	Ceilândia	R\$ 78.520,79	Programa de Trabalho 13.392.6219.4 DODF nº 244, 05 de dezembro de 2012
2012	0150.00250 5-2012	O Menino Que Visitou A Lua	/Leonardo Augusto Villas Braga De Souza	A peça mostra a história de Pedro, um menino que encontra na lua um refúgio para os problemas enfrentados. "Ele encontra a lua, idealiza aquela pessoa que vai ser uma mulher e começa a ter um diálogo". (Fonte: https://www.edusesc.com.br/teatro-sesc-gama/)	Teatro SESC Gama	Gama	R\$ 90.000,00	Programa de Trabalho 13.392.6219.4 DODF nº 247, 07 de dezembro de 2012
2012	0150.00262 2-2012	Vou Te Contar	/ Leticia De Souza Muller	Traz duas histórias coloridas que mostram a importância do meio ambiente e como melhorar nosso convívio com ele. Música, bonecos e personagens clássicos se unem nessas histórias sérias contadas com muito humor para pequenos. (Fonte: https://roteirobaby.com.br/2013/05/programacao-infantil-de-brasilia-01-e-02062013.html)	Quadra poliesportiva	Paranoá	R\$ 30.186,18	Nota de Empenho nº 00353/2012- DODF nº 234, 20 de novembro de 2012
2012	0150.00250 6-2012	Bloco Circular O Que é Lixo Pra Vocês	/ Lorena Alves De Oliveira	A intenção é ambientar a plateia e envolvê-la no ambiente descrito pelos atores no palco. Os teatros foram recheados de lixo para que a plateia pudesse participar da experiência. (Fonte: https://issuu.com/jornaldoguara/docs/revistadoguar__15w)	Circulação regional	Cruzeiro; Guará; Sobradinho	R\$ 89.999,46	Nota de Empenho nº 00292/2012- DODF nº 225, 6 de novembro de 2012
2012	0150.00263 6-2012	Projeto Tear	/Luciana Amaral Pereira Da Silva	o projeto TEAR é voltado para adolescentes autores de ato infracional. Nossa metodologia é integralmente baseada no Teatro do Oprimido, idealizado por Augusto Boal. O projeto já ocorreu dentro da Unidade de Internação do Incra, Unidade de Internação de São Sebastião e Unidade de Internação de Planaltina. (Fonte: https://www.estupenda.net/tear)	Unidades de internação	Incra; São Sebastião; Planaltina	R\$ 150.000,00	Nota de Empenho nº 00290/2012- DODF nº 225, 6 de novembro de 2012
2012	0150.002508- 2012	Reivax X.Em:Uma Comedia Cotidiana De Amor Muda	/Magno Geraldo Ribeiro De Assis	Quem nunca amou na vida? Esse é o questionamento da peça "Reivax X – Uma comédia Cotidiana de Amor Muda" de Magno Assis. A história retrata a vida de um homem solitário que se mantém sempre alerta para evitar que as ações movidas pelo amor mudem suas rotinas e suas vida. De maneira sutil e muito bem humorada, o espetáculo traz ao público várias formas de amor, retratando situações vividas por muitos, todos os dias. Espetáculos em Estações de Metrô(Fonte: https://www.achabrasilia.com/reivaxx-sesi/)	Circulação regional	Guará; Águas Claras; Taguatinga; Ceilândia; Eixo Monumental	R\$ 49.956,74	Nota de Empenho nº 00392/2012-FAC DODF nº 240, 28 de novembro de 2012
2012	0150.002638-2012	Brasilia Do Sonho Ao Concreto	Cia Colapso/Marcio Nascimento Menezes	Apresentação do espetáculo Brasília do sonho ao concreto durante a visita de cerca de 90 mulheres que trabalham em comunidades rurais do Distrito Federal. Elas terão a oportunidade de visitar amanhã (26), a partir das 9h, vários pontos turísticos de Brasília, ir ao cinema e teatro e conhecer os espaços históricos da capital. "Invertemos a lógica do Estado e vamos ao encontro destas mulheres, levando informações e ações que promovem a sua autonomia e emancipação. E, neste caso especial, a realização de um sonho", afirmou a secretária da Mulher, Olgamir Amancia.	Não especificado	Eixo monumental	R\$ 335.000,00	Nota de Empenho nº 00293/2012-FAC, DODF nº 225, 6 de novembro de 2012

				<p>As moradoras já participaram do “Encontro Distrital de Mulheres Rurais da Agricultura Familiar”, realizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), cujo objetivo é discutir questões necessárias para a qualidade de vida das mulheres rurais.</p> <p>Desde 2011, os encontros contam com a participação da Secretaria da Mulher, que leva às participantes informações sobre o acesso a serviços públicos e palestras direcionadas. (Fonte: https://agenciabrasilia.df.gov.br/2013/09/25/mulheres-do-campo-visitarao-brasilia/)</p>				
2012	0150.002512-2012	Cia Daqui Teatro Para Todos Na Sua Cidade	/Maria Claudia Diniz Leal	Apresentação do espetáculo "Nas bagagens de Darwin". (Fonte: https://grupovirtu.wordpress.com/)	Teatro do Cruzeiro -Centro Cultural Rubem Valentim Teatro de Sobradinho- Quadra 12, Área Especial 04 Taguatinga – Teatro da Praça Teatro do Guará-QE 23 – Administração Regional do Guará	Cruzeiro; Guará; Sobradinho; Taguatinga;	R\$ 89.777,61	Programa de Trabalho 13.392.6219.4091/0 DODF nº 250, 12 de dezembro de 2012

3.2 ANÁLISE DOS PROJETOS DE TEATRO APOIADOS PELO FAC

Maria Vitória Iamarino (s.d.), em sua pesquisa *O teatro como agente de transformação social em cidades pequenas*, defende que o arte-educador³⁶ de teatro tem impactos diferentes na educação:

Qualquer preparação, exercício e atividade teatral deve ser feito por um arte-educador com a formação necessária, pois os professores de outras matérias não possuem especialização para guiar os alunos nessas práticas. É importante incentivar a valorização e o investimento em programas de teatro nas escolas e instituições de cidades pequenas em todas as possíveis instâncias.

De encontro à vertente educacional vale citar o Projeto Teatro Educação, que visa à inclusão da arte nas escolas, e do Teatro Inclusão com Livros, que busca incentivar a leitura nas escolas de Ensino Fundamental. Além disso, projetos como o Douloras Músicas e Riso destacam o papel terapêutico da arte para crianças hospitalizadas, mostrando a dimensão social das atividades culturais.

Alguns projetos, como o Festival de Cultura Popular e o Projeto Mostra Circo da União, mostram um esforço em manter vivas as tradições culturais regionais, como o teatro de bonecos e espetáculos de música popular. Esse movimento de valorização e preservação das raízes culturais locais é importante para fortalecer a identidade cultural do DF e integrar diferentes comunidades.

No Projeto Circulação Vestida de Mar, de Ricardo César Gomes da Silva, a proposta era levar um espetáculo itinerante por diferentes regiões do DF. Ao realizar apresentações em diversos espaços públicos, o projeto possibilitou que pessoas de diferentes comunidades, muitas vezes sem acesso fácil a atividades culturais, pudessem participar de uma experiência artística de qualidade. Essa democratização do acesso ao teatro é fundamental para fortalecer a inclusão cultural e proporcionar momentos de lazer e reflexão para públicos variados.

Também é possível encontrar vertentes que buscam a elevação da importância do profissional das artes cênicas no desenvolvimento da sociedade, além de trazer

³⁶ Todo aquele professor que trabalha com arte em sua prática pedagógica (professores da educação infantil, especial, animadores culturais e historiadores) diferenciando-se do professor de Arte, aquele oficialmente habilitado, formado nos cursos ainda denominados de Educação Artística (Azevedo, 2009, p. 336).

um debate sobre a relevância da mulher nesse cenário. Como exemplo, cito o Projeto Solos Férteis, promovido pela TAO Filmes e Cia Yinspiração, que teve como foco um festival e um encontro internacional de mulheres no teatro. O evento buscou valorizar a participação feminina nas artes cênicas, criando um espaço de troca e diálogo sobre o papel da mulher no teatro.

Outro ponto que se destacou durante a análise é que cerca de 20% dos projetos são voltados para o público infantojuvenil. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), as experiências e vivências culturais e literárias nessa fase contribuem significativamente para a formação subjetiva, ampliando a imaginação, a criatividade e a criticidade da criança e do jovem e preparando-os para a vida adulta.

Esse foco contribui para a formação cultural desde cedo e promove valores como inclusão e cidadania por meio da arte. No entanto, essa concentração de esforços também levanta preocupações, pois gera uma lacuna no atendimento a outros grupos sociais que carecem de atividades culturais voltadas para suas necessidades específicas. Adultos, idosos e populações vulneráveis, por exemplo, podem ficar sem acesso a iniciativas culturais que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento e integração social, o que reforça a necessidade de uma distribuição mais equilibrada das ações culturais.

A ausência de padronização transparente nos relatórios públicos dificulta a verificação e a validação dos dados apresentados e revela um vazio informativo. Sem uma fonte oficial que detalhe os critérios e procedimentos para a contabilização dos projetos, é impossível ter certeza da exatidão das informações divulgadas, o que compromete o acompanhamento e a análise histórica das produções no setor cultural, especialmente no teatro.

Projetos que poderiam ter grande relevância cultural acabam sendo sub-representados ou mal categorizados, o que distorce a percepção do apoio real concedido ao teatro. Essa lacuna nos dados não só afeta a análise quantitativa, mas também prejudica a compreensão do impacto qualitativo das políticas culturais no desenvolvimento das artes cênicas no DF ao longo do tempo.

3.2.1 Espaços teatrais

Além dos impactos sociais dos projetos, a pesquisa permitiu trazer à tona indicadores sobre a distribuição dos projetos de acordo com espaços teatrais que foram utilizados para as apresentações das manifestações culturais, tipos de espaços, além de dados sobre as RA.

A análise da distribuição dos espaços teatrais, que se caracteriza pelo modo de organização do espaço físico, da geografia e da movimentação cênica, da relação com a arquitetura e do relacionamento entre os elementos cênicos, os atores e o público (Linke, 2006), no DF, revela um cenário preocupante, especialmente no que diz respeito à quantidade significativa de projetos com dados não especificados. Dos 164 espaços listados, 64 pertencem à categoria “não especificado”, o que representa cerca de 39% do total.

A quantidade de informações identificadas como “não especificado” transparece que os relatórios de execução do objeto carecem de uma reformulação que permita melhorar a categorização dos espaços.

Tabela 1 – Espaços teatrais

ESPAÇOS	QTDE	ESPAÇOS	QTDE	ESPAÇOS	QTDE
Não Especificado	64	Teatro Caixa Cultural	2	Hospital Regional Da Asa Sul	1
Sesc Taguatinga	9	Espaço Cultural Bagagem	2	Sede Teatro Do Concreto - Conic	1
Escola De Ensino Fundamental	7	Universidade De Brasília	2	Teatro Caixa	1
Funarte	4	Escola De Ensino Médio	2	Sesc Fest Clown – Festival Internacional	1
Torre De TV	3	Teatro Da CAIXA	2	Teatro Fernanda Montenegro CAESB	1
Teatro Goldoni	3	Sesc Gama	2	Setor De Áreas Isoladas	1
Teatro Dulcina	2	Teatro Nacional	2	Espaço Cena	1
Teatro Sílvio Barbato	2	Centro Cultural Sesi	2	Subsolo Conic	1
Centro Cultural Sesi	2	Bibliotecas	1	Hospital Regional De Taguatinga	1
Sesc Gama	1	Estação De Metrô	1	Teatro Brasília Shopping	1
Teatro Do Guará	1	Teatro Galpão	1	Teatro Do Taguaparque	1
Sala Martins Pena	1	Praça Museu Nacional Da República	1	Centros De Ensino Fundamental	1
Teatro Da Adm. Regional Do Cruzeiro	1	Museu Histórico E Artístico	1	Teatro CCBB	1
Praça Museu Da República	1	Restaurante Comunitário	1	CIRCULAÇÃO NACIONAL	1
EJA	1	Sede Teatro Do Concreto - Conic	1	Morro Da Capelinha	1
Circa Brasilina	1	Teatro Galpãozinho	1	Teatro Mosaico	1
Teatro de Sobradinho	1	SESC CEILÂNDIA	1	Park Infantil Do Setor Leste	1
Espaço Pé Direito	1	SESC BRASÍLIA	1	Circulação Regional	1
Teatro Da Praça	1	Praça Do Relógio	1	Espaço Cultural Canteiro Central	1
Casa São José	1	Centro De Ensino Médio 03	1	Teatro Oi Brasília	1

Teatro Do Cnec	1	Hospital Regional de Sobradinho	1	Centro Cultural De Brasília	1
Esplanada Dos Ministérios	1	Bar Meu Drink	1	Centro Comunitário	1
Cento Cultural Banco Do Brasil - CCBB	1	Cartório Asa Sul	1	Auditório Da Administração Regional De Ceilândia	1
IESB 614 Sul	1	Centro Cultural Rubem Valentim	1		
Total Geral 164					

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Além disso, os formulários utilizados para o registro dos projetos deixam muitos campos de preenchimento livres. Embora esses espaços abertos permitam que os agentes culturais se expressem de forma mais criativa e espontânea, também dificultam a extração de dados objetivos para compor materiais de transparência. Essa ausência de informações padronizadas torna o processo de coleta de dados mais subjetivo, o que pode levar a interpretações diversas e imprecisas sobre a atuação cultural no DF. Assim, a falta de consistência nos relatórios compromete a capacidade de gerar análises claras e assertivas sobre o panorama do teatro no contexto local.

3.2.2 Tipos de espaços

A análise dos espaços teatrais no DF revela que o teatro tradicional espelha uma parcela predominante dos espaços, com 90 registros, o que equivale a 54% do total de espaços em que os projetos foram apresentados.

Tabela 2 – Tipos de espaços

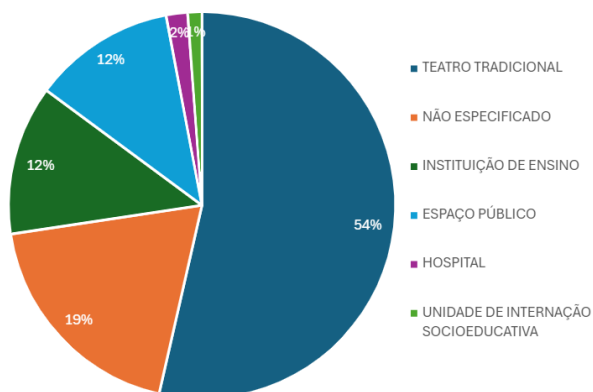
TIPOS DE ESPAÇO	QTDE
Teatro tradicional	90
Instituição de ensino	21
Espaço público	20
Hospital	3
Unidade de Internação Socioeducativa	2
Espaço privado	1
Não especificado	32
Total geral	169

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O teatro tradicional é caracterizado por sua estrutura formal e sua ênfase na relação entre texto, ator e público. Como aponta Jean-Jacques Roubine (1998, p. 35), “o teatro tradicional é sustentado pela interação desses três componentes essenciais, onde o texto e a encenação se moldam de acordo com as convenções históricas e culturais, criando uma experiência estética compartilhada”. Essa concentração no teatro tradicional pode indicar uma falta de inovação e diversificação nas propostas culturais, limitando as experiências artísticas disponíveis à população do DF.

Assim como a lista detalhada de espaços teatrais (item 3.2) evidencia que a quantidade de locais classificados na categoria “não especificado” atinge 39% do total, a Tabela 2 apresenta um percentual menor, com 19% (Figura 26), que representa 32 tipos de locais. Isso significa que, em determinados projetos, é possível inferir o tipo de espaço utilizado a partir das descrições de cenário e ambiente fornecidos, embora não estejam claramente categorizados.

Figura 26 – Quantidade de projetos por tipo de espaço



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Do total, 32 (19%) tipos não foram especificados, resultando em dados que não demonstram efetivamente a execução dos projetos. Estar de posse dessas informações permitiria ao poder público acompanhar a distribuição do fomento cultural e utilizar os dados para melhorias de políticas de seleção dos projetos. A combinação da quantidade de projetos destinados a um mesmo tipo de espaço e a quantidade de “não especificados” revela a necessidade de uma categorização adequada dos espaços teatrais no DF. Isso não apenas enriqueceria o cenário teatral local, mas também abriria oportunidades para diferentes formas de expressão e engajamento da comunidade, refletindo a pluralidade e a riqueza cultural que a cidade pode oferecer.

3.2.3 Regiões Administrativas

A distribuição dos projetos teatrais pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, entre 2009 e 2012, denuncia uma concentração significativa de iniciativas na RA Plano Piloto³⁷, especificamente na Asa Sul, que lidera com 34 projetos, o que representa 16,1% do total de 211 apresentações mapeadas. O destaque da Asa Sul pode ser atribuído à sua infraestrutura cultural mais desenvolvida e ao acesso facilitado a espaços para apresentações teatrais, tornando-se, por isso, um polo de efervescência artística. No entanto, a predominância da Asa Sul não deve obscurecer a importância das demais RA, que também desempenham papel significativo no panorama cultural do DF.

As demais RA, embora com números menores, têm uma distribuição interessante de projetos. Taguatinga, por exemplo, conta com 25 projetos (11,8%), o que demonstra um bom nível de atividade cultural. Ceilândia, com 19 projetos (9%), e o Gama, com 11 (5,2%), refletem a diversidade de iniciativas em diferentes contextos sociais e culturais. Regiões como Guará, Sobradinho e Varjão, embora tenham número inferior de projetos, ainda assim contribuem para a pluralidade do teatro no DF, ressaltando a importância de se incentivar a cultura em todas as áreas.

Tabela 3 – Quantidade de projetos por RA

REGIÃO ADMINISTRATIVA	QUANTIDADE
Plano Piloto/ Asa Sul	34
Taguatinga	25
Não especificado	24
Ceilândia	19
Plano piloto/ Eixo Monumental	15
Plano Piloto/ Asa Norte	14
Gama	11
Sobradinho	7
Circulação Regional	6
Planaltina	6
Circulação Nacional	2
Riacho Fundo I	2
Águas Claras	2
Riacho Fundo II	1

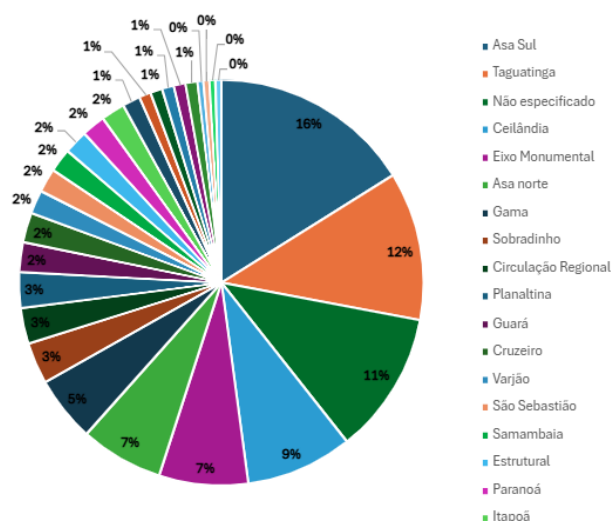
³⁷ A Região Administrativa I é formada pela Asa Norte, Asa Sul, Setor Militar Urbano, Setor de Clubes, Setor de Garagens e Oficinas, Noroeste, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Sul e Norte, Vila Planalto, Vila Telebrasil, Setor de áreas Isoladas Norte e sedia os três poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário (Distrito Federal, 2024).

Guará	5
Cruzeiro	5
Varjão	4
São Sebastião	4
Samambaia	4
Estrutural	4
Paranoá	4
Itapoã	4
Vila Telebrasília	3
Recanto das Emas	2
Santa Maria	2
Incra	1
Núcleo Bandeirante	1
Total Geral	211

Fonte: Elaborado

pela autora, 2024

Figura 27 – Quantidade de projetos por RA



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Outro aspecto preocupante na análise é a quantidade de 24 projetos classificados, novamente, na categoria “não especificado”, o que corresponde a 11,4% do total. A ausência do dado relativo à região em que os projetos foram desenvolvidos dificulta a avaliação do impacto cultural e social, além de gerar incertezas sobre a efetividade das ações em curso.

O total de 211 projetos apresentados na Tabela 3 é superior à quantidade de projetos únicos (121), pois um mesmo projeto pode ter sido realizado mais de uma vez em uma mesma região ou em diferentes localidades do DF. Isso significa que, em alguns casos, um único projeto foi contemplado várias vezes, seja pela repetição de apresentações ou por sua circulação em múltiplas regiões, refletindo uma distribuição

que leva em conta a abrangência de cada iniciativa, mas também a possibilidade de impactos repetidos em determinadas áreas.

Por fim, a análise das RA do DF evidencia não apenas a concentração de projetos na Asa Sul, mas também a necessidade de uma abordagem equitativa e abrangente na distribuição de recursos e iniciativas culturais que busque um fomento cultural que alcance todas as comunidades do DF, garantindo que todos tenham acesso à arte e à cultura. A presença de projetos em RA menos atendidas, como Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante, com apenas dois e um projeto, respectivamente, sugere a necessidade de revisão do processo de seleção para escolha de ações culturais que atendam essas populações.

3.2.4 Recursos Financeiros por Região Administrativa

A análise da distribuição de recursos financeiros do FAC no DF evidencia uma disparidade significativa na alocação de verbas destinadas a projetos culturais nas diferentes RA. Enquanto algumas áreas recebem aporte financeiro expressivo, outras ficam com recursos reduzidos, limitando o alcance de iniciativas culturais, como apresentado na Tabela 4.

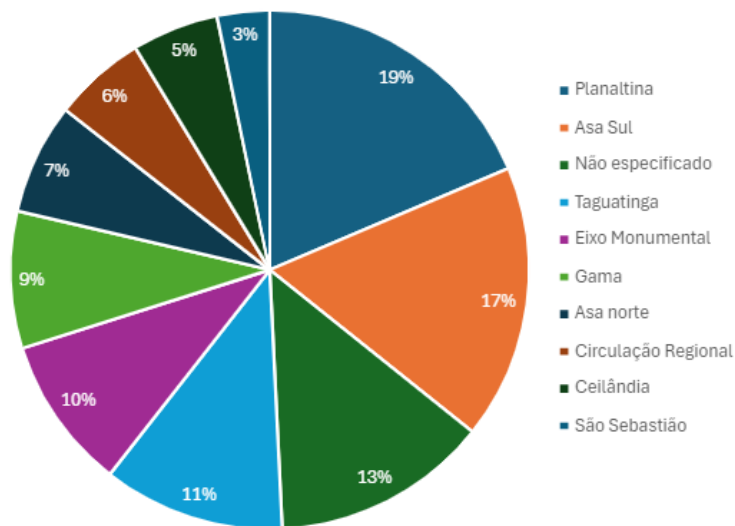
Tabela 4 – Valor em reais por RA

REGIÃO ADMINISTRATIVA	VALOR	REGIÃO ADMINISTRATIVA	VALOR
Planaltina	R\$ 1.369.711,28	Cruzeiro	R\$ 110.935,22
Plano Piloto/ Asa Sul	R\$ 1.259.758,37	Guará	R\$ 91.593,22
Não especificado	R\$ 994.626,67	Samambaia	R\$ 69.565,33
Taguatinga	R\$ 835.727,40	Vila Telebrásilia	R\$ 67.537,48
Plano Piloto/ Eixo Monumental	R\$ 702.375,05	Paranoá	R\$ 65.670,16
Gama	R\$ 628.617,61	Itapoã	R\$ 58.971,46
Plano Piloto/Asa Norte	R\$ 509.737,53	Ceilândia	R\$ 50.000,00
Circulação Regional	R\$ 424.139,30	Incra	R\$ 50.000,00
Ceilândia	R\$ 397.570,10	Estrutural	R\$ 40.331,48
São Sebastião	R\$ 239.999,52	Riacho Fundo II	R\$ 38.340,00
Circulação Nacional	R\$ 219.460,00	Águas Claras	R\$ 19.991,34
Varjão	R\$ 172.098,90	Santa Maria	R\$ 4.733,33
Recanto das Emas	R\$ 154.733,33	Riacho Fundo I	R\$ 4.733,33
Sobradinho	R\$ 127.413,50	Núcleo Bandeirante	R\$ 4.284,28
Total Geral		R\$ 8.712.655,19	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A concentração de recursos em regiões como Planaltina, em função do tradicional espetáculo da Via Sacra no Morro da Capelinha, e na Asa Sul, que se mostra como polo de manifestações teatrais, contrasta com o investimento mais modesto em localidades como Ceilândia, Paranoá e Estrutural. Essa distribuição desigual dos fundos do FAC levanta questionamentos sobre a eficácia das políticas de incentivo à cultura na promoção de um acesso mais justo e abrangente às atividades culturais em todo o DF.

Figura 28 – Aporte financeiro por RA



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Planaltina aparece como a região que mais recebeu recursos, totalizando R\$ 1.369.711,28 (19%), valor que pode ser atribuído principalmente ao aporte significativo direcionado ao espetáculo anual da Via Sacra no Morro da Capelinha. Esse evento cultural tradicional atrai grande público e requer estrutura ampla, a justificar o investimento elevado. No entanto, o destaque isolado de Planaltina evidencia a falta de diversificação dos investimentos em outros projetos culturais da região.

A Asa Sul, por outro lado, ocupa a segunda posição, com R\$ 1.259.758,37 (17%), mas sua posição reflete um padrão diferente. A região se destaca como o epicentro das manifestações teatrais no DF, abrigando uma diversidade de projetos e atividades culturais financiadas pelo FAC. A concentração de recursos na Asa Sul sugere preferência por essa área, que já dispõe de infraestrutura cultural mais robusta,

com teatros, espaços culturais e população com maior acesso às atividades artísticas. Isso contrasta com o menor investimento em outras regiões, que poderiam se beneficiar de uma maior presença de atividades culturais.

A lista aponta que áreas com 11%, em Taguatinga (R\$ 835.727,40), 9%, no Gama (R\$ 628.617,61), e 7%, em Ceilândia (R\$ 397.570,10), embora apresentem potencial cultural e população numerosa, receberam valores significativamente menores, em comparação com Asa Sul e Planaltina. Essa disparidade demonstra uma distribuição desequilibrada dos recursos, que privilegia, no caso da Asa Sul, região mais central e desenvolvida em detrimento de outras. Pensar em um teatro mais diversificado e pulverizado é considerar a dimensão cultural no desenvolvimento como forma de manter as “maneiras de viver juntos”, como variável para o crescimento econômico e maior bem-estar e propor ações concretas à comunidade internacional (Leite, 2015).

Além disso, é importante notar que Paranoá (R\$ 65.670,16), Samambaia (R\$ 69.565,33) e Estrutural (R\$ 40.331,48) receberam aportes financeiros muito reduzidos. Essas regiões, que enfrentam desafios socioeconômicos mais acentuados, teriam muito a ganhar com investimentos mais robustos em cultura, contribuindo para o desenvolvimento social por meio de iniciativas culturais. A concentração de recursos em determinadas áreas limita o impacto potencial dos projetos do FAC nas demais regiões do DF, reforçando a necessidade de uma política de distribuição mais equitativa e inclusiva que permita o acesso à cultura de maneira mais ampla e justa.

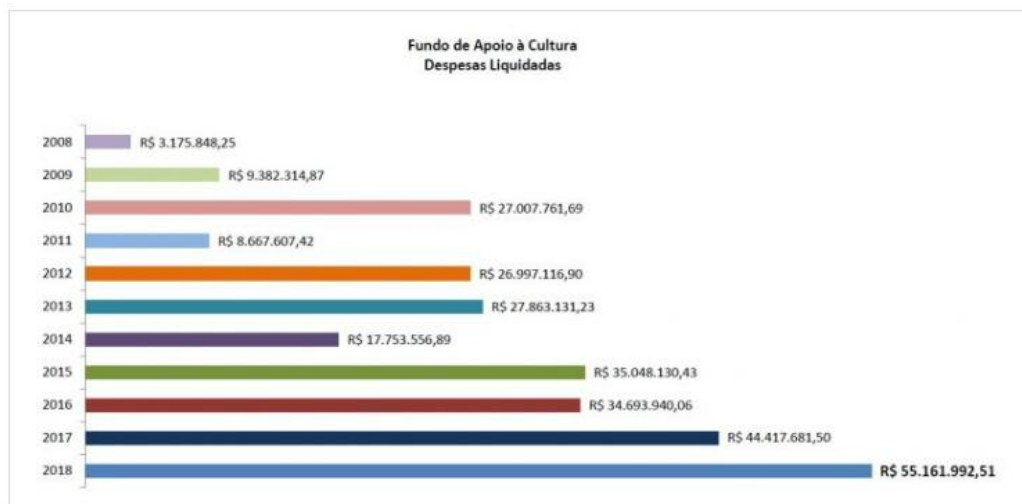
3.2.5 Recursos financeiros apresentados pela Secec/DF

A análise dos recursos financeiros destinados ao teatro em Brasília ao longo dos anos analisados revela padrões interessantes, especialmente no que tange ao impacto de eventos culturais significativos na alocação de recursos.

No *site* oficial do FAC³⁸, um gráfico (Figura 29) denominado Histórico de Execução mostra os valores gastos com o apoio aos projetos contemplados pelos editais do fundo ao longo dos anos. Os valores apresentados na Figura 29 abarcam todas as áreas de atuação hoje fomentadas pelo FAC:

³⁸ Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural (<http://www.fac.df.gov.br/historico-de-execucao/>).

Figura 29 – Histórico de execução Secec



Fonte: Site FAC, 2024³⁹

Ao considerar o recorte dessa pesquisa entre os anos 2009 e 2012, é possível notar uma flutuação considerável entre um ano e outro. Para entender os possíveis motivos, foi feita uma relação entre os projetos contemplados (Apêndice 1) e os acontecimentos político-sociais⁴⁰ que pudessem afetar o fomento cultural no DF.

Sendo assim, destaca-se, em 2009, a crise política marcada pelas investigações de corrupção e improbidade administrativa contra o então governador do DF José Roberto Arruda durante a Operação Caixa de Pandora⁴¹. O acontecimento culminou na constante troca de governadores, o que impactou diretamente as decisões de alocação dos recursos destinados ao setor cultural. Esse contexto de instabilidade pode ter gerado incertezas no financiamento de iniciativas culturais, resultando em um aporte menor, em comparação com anos posteriores. A falta de continuidade nas políticas públicas e a desconfiança nas gestões podem ter contribuído para uma diminuição na confiança dos agentes culturais, refletindo-se nos investimentos realizados.

³⁹ Disponível em: <http://www.fac.df.gov.br/historico-de-execucao/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

⁴⁰ Política social é entendida como modalidade de política pública e, pois, como ação de governo com objetivos específicos (Vianna, 2002).

⁴¹ O juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública do DF condenou os réus José Roberto Arruda; José Geraldo Maciel; Gilberto Lucena; Luiz Paulo da Costa Sampaio; Durval Barbosa e a empresa Linknet em um dos processos derivados da Operação Caixa de Pandora, da Polícia Federal, que investigou crimes de corrupção e improbidade administrativa no DF, antes e durante o governo de José Roberto Arruda (TJDFT, 2009).

Em 2010, o aniversário de 50 anos de Brasília trouxe grande impulso ao setor cultural, culminando em um aumento expressivo nos aportes financeiros, que atingiram R\$ 27.007.671,69. O ano foi marcado pela celebração da identidade cultural da cidade, com apoio a uma variedade de eventos artísticos, incluindo produções teatrais. Nos anos seguintes, as ações instituídas pelo governo para promoção cultural resultaram em aumento significativo de distribuição financeira para fomento cultural, que se manteve em alta nos anos subsequentes.

HISTÓRICO DE EXECUÇÃO FAC/DF		SOMA DE VALOR DOS PROJETOS PESQUISADOS		PERCENTUAL DE TEATRO	
2009	R\$ 9.382.314,87	Projetos pesquisados	R\$ 8.712.655,19	R\$ 72.054.710,88	100%
2010	R\$ 27.007.671,69			R\$ 8.712.655,19	12,09%
2011	R\$ 8.667.607,42				
2012	R\$ 26.997.116,90				
Total	R\$ 72.054.710,88				

Ao longo dos anos pesquisados, com base no quadro-síntese elaborado para esta pesquisa, a distribuição dos recursos para o teatro representou 12,09% do total investido pela Secec/DF, com um total de R\$ 8.712.655,19. Considerando que os editais do FAC alcançam 22 áreas culturais (ver item 2,7 desta dissertação), a diferença significativa de R\$ 63.342.055,69 sugere que o teatro recebeu, percentualmente, uma parcela substancial do financiamento cultural.

No entanto, os valores apresentados são um reflexo dos projetos identificados na pesquisa realizada no acervo da Secec/DF. Portanto, não devem ser considerados absolutos ou representativos da totalidade do financiamento cultural na região. Os dados refletem uma amostragem do que foi efetivamente catalogado e registrado, o que pode deixar de fora outras iniciativas importantes que não foram incluídas nesse levantamento em razão das dificuldades para acessar os documentos e da falta de detalhamento dos registros encontrados.

3.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS RESULTADOS

Ao promover a reflexão crítica e criar espaços de debate sobre questões sociais e culturais, possivelmente o teatro contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. A presença de atividades teatrais em escolas, comunidades e espaços públicos tem sido importante para ampliar o acesso à cultura, permitindo que diferentes grupos, inclusive aqueles em situação de vulnerabilidade, participem de experiências artísticas significativas. Essa inclusão ajuda a fortalecer o senso de pertencimento e identidade cultural entre os habitantes do DF, ao promover um ambiente diverso e acolhedor.

[...] o uso do teatro no desenvolvimento social vem ampliando seus espaços de atuação a partir da realização de projetos onde artistas, universidades, governo e ONGs tornam-se parceiros em ações por todo o país, das quais gostaria de mencionar: – o teatro realizado em hospitais; – o teatro em penitenciárias; – teatro comunitário Nas ações culturais mencionadas o teatro ganha, além de sua dimensão de educação estética, a dimensão sócio-política por possibilitar o acesso da maioria da população a bens simbólicos restritos apenas às classes dominantes, desencadeando um processo de democratização da cultura e a ampliação da cidadania. (Telles, 2003, p. 66)

Nesse sentido, o teatro contribui para a construção de uma sociedade mais justa e plural, onde a cultura é reconhecida como direito de todos e como elemento essencial para a coesão social e o bem-estar coletivo. Além dos benefícios coletivos, o teatro proporciona oportunidades de desenvolvimento pessoal, incentivando habilidades como comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Entretanto, a ausência de informações detalhadas e a falta de um padrão no preenchimento dos relatórios de execução do objeto tornam desafiadora a tarefa de delinear a história do teatro no DF a partir dos projetos do FAC. Os processos físicos armazenados no acervo da Secec/DF apresentam fissuras na cronologia processual, com documentos que deveriam compor o processo e ser elementos cruciais para a recuperação de dados, mas estão ausentes. Isso limita o entendimento do pesquisador e a continuidade documental, o que prejudica a construção de uma narrativa histórica consistente sobre as iniciativas culturais da região.

Para mitigar a quantidade de dados não informados, a adoção de campos específicos para o preenchimento nos relatórios tornaria a coleta de dados mais objetiva e padronizada. Além de melhorar a qualidade dos registros, essa medida permitiria análises mais precisas e contribuiria para uma compreensão mais profunda da evolução e do impacto das iniciativas culturais na região, produzindo indicadores mais assertivos para produção de leis que fortaleçam a área teatral.

Construir uma narrativa fundamentada sobre o desenvolvimento das artes cênicas na região, segundo essa documentação consultada na pesquisa, exigiria dos agentes culturais, gestores e responsáveis pelas iniciativas o reconhecimento da importância de registrar dados completos e coerentes. Dessa maneira, talvez seja possível criar melhor panorama sobre as práticas teatrais, fortalecendo a cultura local, aumentando o fomento ao teatro e promovendo melhor articulação entre os diversos agentes envolvidos.

Esse aprimoramento não só contribuiria para uma prestação de contas mais eficiente, como também garantiria acesso mais transparente aos dados que ajudam a contar a história do teatro no DF. Ao tornar acessíveis essas informações, a comunidade possivelmente teria melhor embasamento para debater temas culturais e exigir investimento mais justo nos setores das artes cênicas, ofertando valorização das múltiplas vozes da cena cultural local.

Neste terceiro capítulo, apresentei as considerações centrais sobre os projetos de teatro apoiados pelo FAC/DF no período de 2009 a 2012, identificando a existência de 1.500 processos do fundo e de 121 projetos voltados para o segmento do teatro que receberam apoio de fomento público. Por certo, ainda mais importante que dados quantitativos e descrições das características da documentação e do acesso ao acervo, é o fato qualitativo de notar os movimentos/projetos dos artistas que construíram a área teatral da época, os tipos de espaços teatrais utilizados na cidade, a distribuição dos projetos financiados nas RA do DF e a alocação de recursos financeiros públicos na produção da cultura local. Ou seja, esses resultados, expostos de modo direto e detalhado, trazem as respostas ao objetivo geral da pesquisa, ao revelar um cenário marcado por iniciativas culturais significativas, mas também por lacunas e desafios no processo de organização e de transparência da documentação da área do teatro no FAC/DF.

A criação do quadro-síntese de projetos (Quadro 3, p. 71-92) favoreceu a observação panorâmica da área do teatro no DF, entre 2009 e 2012, e evidenciou que, embora os projetos exemplifiquem o impacto positivo da arte na inclusão e no desenvolvimento social do DF, uma parcela significativa das informações foi registrada como “não encontradas” em razão de os relatórios/formulários não serem precisos nos dados fornecidos.

Além disso, dos 164 espaços teatrais mapeados, 39% foram classificados como “não especificados”, assim como 19% dos tipos de espaços utilizados, o que compromete a análise do impacto das iniciativas e dificulta a avaliação do acesso da população às manifestações culturais.

Quanto à distribuição geográfica, os dados mostram concentração de recursos e iniciativas em Planaltina e Asa Sul, enquanto Estrutural, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante receberam investimentos mínimos. Essa disparidade reflete a necessidade de políticas culturais equitativas que priorizem o alcance e a inclusão de todas as outras dezenas de regiões do DF.

Os recursos financeiros analisados também reforçam essa concentração. Dos R\$ 8.712.655,19 destinados ao teatro, quase 20% foram alocados em Planaltina, majoritariamente para eventos tradicionais da região (Via Sacra, por exemplo), enquanto outras regiões receberam valores menos expressivos que o citado, a limitar o alcance de atividades culturais que poderiam atender suas demandas.

Por fim, destaca-se a relevância do teatro como ferramenta de transformação social, especialmente em contextos vulneráveis, como escolas e hospitais públicos. No entanto, a ausência de dados padronizados e detalhados dos documentos de prestação de contas impede uma análise mais acurada sobre o impacto desses projetos na sociedade.

A dinâmica descrita nos relatórios dos projetos analisados envolve dois lados. De um, estão as obrigações das instituições responsáveis pelos controles do Estado e do governo (Secretarias, Tribunais etc.), cobrando dados técnicos, mas com dificuldades de estruturar formulário com campos precisos e que valorizem a energia de trabalho criativo dos artistas e dos agentes culturais que preenchem essas prestações de contas do FAC/DF. De outro lado, os agentes e os artistas enfrentam discursos jurídicos e contábeis que nem sempre favorecem as expertises das artes

nem potencializam a clareza na sistematização das informações que traduzem o trabalho desenvolvido na área do teatro.

A situação descrita nos relatórios evidencia que a defasagem e a incompletude dos dados apresentados pelos artistas são reflexos diretos das lacunas criadas no processo de preenchimento das prestações de contas. De um lado, essas falhas possivelmente sinalizam falta de compreensão dos agentes culturais com os requisitos formais exigidos pelas leis e pela administração pública, resultando em informações imprecisas ou insuficientes e cenários que limitam a utilização dos dados na formulação de outros financiamentos e de futuras políticas públicas para o setor.

Ainda assim, do outro lado, a aceitação desses documentos pela instituição pública sem uma devida análise crítica é indicativo de falha grave no processo de avaliação das prestações de contas. Essa prática compromete a transparência e a responsabilidade dos processos de financiamento cultural, uma vez que documentos com informações incompletas ou errôneas acabam sendo considerados inválidos. Sem uma avaliação rigorosa e antes da formalização dos processos, perde-se a oportunidade de corrigir e aprimorar as informações, o que dificulta a compreensão real dos projetos executados.

Além disso, a avaliação isolada das dotações orçamentárias agrava ainda mais essa falha, já que os relatórios financeiros são retirados dos processos, impossibilitando a verificação detalhada do uso dos recursos públicos. Sem um procedimento institucional adequado para validar as informações financeiras e operacionais, a análise fica comprometida, deixando a instituição sem dados completos para tomar decisões fundamentadas sobre a alocação de recursos. Esse cenário reforça a necessidade urgente de diálogo entre os envolvidos e de criação de sistemas mais robustos para prestação de contas, ofertando capacidade de integração das informações financeiras e operacionais de forma coerente e que realmente reflitam o trabalho cultural realizado.

Esse desencontro entre as partes cria possível tensão nas relações humanas e nos papéis institucionais, assim como compromete a observância de indicadores que poderiam: criar políticas públicas para o teatro local; assegurar transparência nas etapas que envolvem e que interessam a sociedade; e valorizar a cadeia de subjetividades e os esforços complexos que compõem as práticas e os saberes dos envolvidos na construção de qualidade para a área teatral.

Sem instrumentos adequados para registrar as ações desenvolvidas pelos artistas e demonstrar os resultados alcançados por eles, o agente cultural é colocado em uma posição de vulnerabilidade diante das exigências formais das instituições. Por sua vez, a ausência de um modelo funcional impede que as instituições obtenham informações completas e organizadas para avaliar com assertividade as atividades culturais, dificultando uma relação de troca que favoreceria ambas as partes e convidando que as partes dialoguem melhor sobre o processo de prestação de conta do FAC/DF para afinar as necessidades dos artistas com as demandas regulamentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado, resultado de pesquisa realizada entre 2022 e 2024, buscou responder à pergunta-guia: como é a área do teatro no Distrito Federal (DF) nos documentos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC/DF), a partir das prestações de informações, entre 2009 e 2012? Composta por três capítulos, além da introdução e das considerações finais, as respostas a essa pergunta-guia, pouco a pouco, vão se organizando.

O primeiro capítulo apresentou o DF e o FAC, como ferramenta do fomento às manifestações artísticas na região. Foi abordado o processo histórico de criação do FAC, a estrutura dos editais e a relevância do teatro como um dos principais beneficiários dos recursos disponibilizados. Além disso, tratou do impacto das políticas culturais no desenvolvimento do teatro local, contextualizando a trajetória do FAC no suporte à produção artística e os desafios relacionados à gestão dos recursos.

O segundo capítulo discutiu os canais de informação e a estrutura do acervo documental da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec/DF). Foram analisados os problemas estruturais que dificultam o acesso às informações, como a falta de organização do acervo e a divergência entre os procedimentos aplicados a documentos físicos e digitais. Além disso, identificou-se que o fundo documental do FAC, embora rico em conteúdo histórico, carece de tratamentos arquivísticos e catalogação técnica para que se concretize sua funcionalidade como fonte de pesquisa. Também foi evidenciada a ineficiência do órgão público no cumprimento das normas de acesso à informação, a impactar diretamente a disponibilização de dados à sociedade.

O terceiro capítulo concentrou-se na descrição e análise dos projetos teatrais apoiados pelo FAC/DF entre 2009 e 2012. Por meio dos documentos de prestação de informações, foi possível identificar os principais objetivos dos projetos, as Regiões Administrativas (RA) contempladas, os espaços utilizados e os recursos financeiros aplicados. Contudo, as lacunas nos relatórios indicam a necessidade de aprimorar os mecanismos de monitoramento e avaliação dos projetos culturais para garantir maior transparência e eficácia na aplicação dos recursos públicos.

O registro das manifestações culturais impacta diretamente a construção e a preservação da memória cultural ao possibilitar que pesquisas como esta tenham acesso a fontes que documentem a trajetória de segmentos específicos, como o teatro no DF. Esses registros não são responsabilidade exclusiva das entidades públicas. O agente cultural, o artista e todos aqueles envolvidos na criação e na produção cultural são igualmente contadores dessa história, pois são os protagonistas das ações culturais que marcam o território e refletem sua identidade.

A análise dos relatórios de prestação de informações do FAC/DF revelou que a falta de informações detalhadas nos documentos compromete a avaliação do impacto das ações culturais produzidas na cidade. Essa ausência não é apenas decorrente de falhas por parte do agente cultural, que, ao preencher os campos do documento, deixa lacunas ou opta por informações menos detalhadas. Também reflete vulnerabilidade nos processos das instituições responsáveis pelos editais e a estrutura dos próprios relatórios, que são elaborados com campos de assuntos amplos, permitindo interpretações subjetivas que dificultam a padronização e a análise dos resultados.

Embora esse debate acadêmico esteja situado no campo das Artes Cênicas, a gestão da informação, estudada pela Ciência da Informação, influencia diretamente o desenvolvimento político, econômico e social do setor cultural, o que indica que as duas áreas podem e devem dialogar e trabalhar de modo próximo. A organização e o tratamento arquivístico de dados são importantes para a formulação de políticas públicas, as investigações acadêmicas da área do teatro, o monitoramento de ações culturais e a avaliação de resultados em programas de fomento como o FAC/DF.

A inexistência de dados consolidados dificulta a formulação de políticas públicas mais assertivas e o fortalecimento das cadeias produtivas culturais. A conexão entre a Ciência da Informação e as Artes Cênicas torna-se, assim, importante por possibilitar o desenvolvimento de sistemas informacionais que ampliem o entendimento sobre o papel das artes na economia e na sociedade, contribuindo para a construção de um setor cultural mais organizado, democrático e acessível.

O papel do artista transcende a criação e a execução de práticas teatrais. Como produtor cultural, o artista dissemina histórias que, se registradas, podem servir como base para estudos futuros e para a difusão do patrimônio cultural local. Quando essas histórias são documentadas com clareza, permitem que as manifestações culturais sejam transmitidas para as gerações futuras, favorecendo a continuidade das boas

criações e o reconhecimento de suas contribuições para a construção da memória coletiva.

Esta pesquisa representa o início de um trabalho contínuo para compreender a área do teatro no FAC/DF. Os documentos analisados e as lacunas identificadas apontam a necessidade de uma investigação mais abrangente e com mais pessoas para recompor a trajetória e os impactos desse instrumento de fomento cultural.

Que os dados ora apresentados estimulem outros pesquisadores a dar continuidade a essa investigação, explorando aspectos ainda não abordados ou aprofundando os que foram discutidos. A análise do FAC/DF pode contribuir para o desenvolvimento das políticas culturais do DF. E que esta dissertação possa apoiar a Secec/DF na avaliação de seus processos internos. Os resultados apresentados oferecem subsídios para aprimorar os mecanismos de registro, avaliação e acesso às informações, com potencial de promover, em consequência, a melhoria das políticas de fomento e uma gestão mais eficiente. Esses ajustes podem ampliar o alcance e a efetividade das ações culturais realizadas por meio do FAC/DF.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; PAIVA NETO, C. B. Fomento à cultura no Brasil – desafios e oportunidades. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador/BA, v. 10, n. 2, p. 35-58, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/24390>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- ANDRÉ, Carminda Mendes. **Teatro e cultura**. 2007. Disponível em: <https://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Teatro%20e%20cultura%20-%20Carminda%20Mendes%20Andre.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de informação na Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos [online]**, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92189>. Acesso em: 22 out. 2023.
- ARRUDA, Cristiane Rodrigues. O Papel da Controladoria na Administração Pública. *In: XX USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*. 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20Usplnternational/ArtigosDownload/2433.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.
- AZEVEDO, F. A. G. de. Retomando – a arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar o seu cotidiano – a partir da ideia: Incerteza Viva. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/2357-9854.75188. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/75188>. Acesso em: 12 out. 2024.
- BAENA DEL ALCÁZAR, Mariano. **Sobre el concepto de fomento**. Disponível em: <https://www.cepc.gob.es/autor/m-baena-del-alcazar>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BAIMA, Carolina. **Direito à cidade para todas as pessoas**. Seminário sobre os estudos dos problemas urbanos de Brasília-DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/problemas-urbanos-de-brasilia-seminario-debate-desafios-e-solucoes>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- BASSI, Camillo de Moraes. **Fundos especiais e políticas públicas: uma discussão sobre a fragilização do mecanismo de financiamento**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9088>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BELLOTO, Heloisa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOORSMA, Peter B. Privatizing the Muse and all the Jazz". *In*: BOORSMA, Peter B.; VAN HEMEL, Annemoon; VANDER WIELEN, Niki (Ed.). **Privatization and Culture: Experiences in the Arts, Heritage and Cultural Industries in Europe**. Dordrecht: Kluwers Academic Publishers, 1998. p. 23-45.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3- 5, Jan. 1968.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, p. 73-83, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200011>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRANDÃO, Tania. Metodologia nas pesquisas em Artes Cênicas no Brasil. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 4-15, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101032000004>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL, Fabíola Bezerra de Castro Alves. **A importância do Fundo Nacional da Cultura para a efetivação do acesso à cultura**. Fortaleza: Unifor, 2010.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. [Constituição (1891)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos – Conarq. **Dicionário de terminologia arquivística**. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. 2005. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público – CNMP. **Pessoas jurídicas de direito privado**. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/glossario/7840-pessoas-juridicas-de-direito-privado>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 13.674, de 2 de agosto de 1991**. Regulamenta a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1991/D13674.htm. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Panorama de Brasília**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/panorama>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313.htm. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. **O que é a prestação de contas?**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protexao-e-defesa-civil/prestacao-de-contas>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Identificação dos fundos arquivísticos**. [s.d.]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/arquivo/atom/identificacao-de-fundos-arquivisticos/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **O que é transparência pública?**. [s.d.]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/transparencia/sobre-1>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Contexto geral da prestação de contas**. [s.d.]. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de-gestao/contexto-geral-das-prestacoes-de-contas.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951, 48 p. 1. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5389052/mod_resource/content/1/O_que_e_%C3%A9_a_documenta%C3%A7%C3%A3o_Parapublicar.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRITO, Annanery de Oliveira; MARTINS, Ildeu Soares; AICHA, Nádia Niman. Estudos da erosão urbana no Distrito Federal. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça, v. 20, n. 1, p. 85-92, 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mWwAkAhB70T6tPL_2013-4-29-16-6-14.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

BROOK, Peter. **O espaço vazio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CAMPOS, Fernanda Nogueira; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; SAEKI, Toyoko. Teatro do oprimido: um teatro das emergências sociais e do conhecimento coletivo. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 552-561, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000300004>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CANCLINI, Néstor García. Imaginários culturais da cidade: conhecimento, espetáculo/desconhecimento. *In*: COELHO NETTO, José Teixeira (org.). **A cultura pela cidade**. São Paulo: Itaú Cultural/Iluminuras, 2008. p. 15-30. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=878949&forceview=1>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CANTANHEDE, Caroline; FONTANA, Fabiana. Projeto Memória das Artes Cênicas: um breve histórico de um acervo das artes cênicas e algumas considerações metodológicas. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal/RN. **Anais** [...]. Natal/RN: UFRN, 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371336800_ARQUIVO_Anpuh2013Carolrevisado.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

CARMO, Cleide Mara Vilela do. **Instrumentos e políticas públicas de cultura: o caso dos editais do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal no período de 2011 a 2014**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2016. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/21006>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CARREIRA, André. Teatro de grupo e a noção de coletivo criativo. **Anais Abrace**, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.portalabrace.org/vicongresso/territorios/Andre%20Carreira%20-%20Teatro%20de%20grupo%20e%20a%20no%20E7%E3o%20de%20coletivo%20criativo.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CARRIJO, Elizângela. **(A)bordar memórias, tecer histórias: fazeres teatrais em Brasília (1970-1990)**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2006.

CARRIJO, Elizângela. Bibliografia sobre teatro no Distrito Federal do Brasil (1960-2021). **Revista Aspás**, v. 11, n. 1, p. 63-75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v11i1p63-75>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CASSAB, L. A.; RUSCHEINSKY, A. Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande/RS, v. 16, p. 7-24, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23350>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CASTRO, Moacir Silva de; CIAMPI, Helenice. A crise do capital, a nova ordem econômica e o programa Fundo do Milênio para a Primeira Infância. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH, XXV, 2020, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Associação Nacional de História, Seção São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.encontro2020.sp.anpuh.org/resources/anais/14/anpuh-sp-erh2020/1591639424_ARQUIVO_2cc9a3d15ebbf0084fec432e55945be.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

CENTRO CULTURAL SP. **A representatividade da mulher na arte**. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/a-representatividade-da-mulher-na-arte/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CERQUEIRA, A. P. C. de. Política cultural e trabalho nas artes: o percurso e o lugar do Estado no campo da cultura. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 119-139, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180009>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación**, Buenos Aires, n. 1, p. 53-76, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4657030/mod_resource/content/1/Chauí%20Cultura%20e%20Democracia.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

CONTRERAS, Rafael Yamashita. Obrigação Tributária. **Contreras**, Presidente Prudente/SP, v. 5, n. 5, 2009. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/2570/2209>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CORREIA, I. F. Do mecenato ao marketing cultural: a evolução do patrocínio no Brasil. **Organicom**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 80-91, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139071>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **Artistas fazem manifestação na Câmara Legislativa**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/02/17/interna_cidade_sdf,79737/amp.shtml. Acesso em: 26 jan. 2025.

COSTA, I. C. Inventários da Barbárie. **Revista Piauí**, São Paulo, Edição 10, 2007. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/inventarios-da-barbarie/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

COUTO, Gabriel Ribeiro; ANDRADE, Liza Maria Souza de. Territórios de resistência: as ocupações culturais insurgentes nas periferias do Distrito Federal. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 19., Blumenau. Anais ... Blumenau, 2022. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/enanpur/2022/arquivos/GT4_SEM_512_334_2021121519514_2.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

DELMAS, Bruno. Bilan et perspectives de l'archivistique française au seuil du troisième millénaire. In: **Archival science on threshold of the year 2000**. Macerata: Università degli Studi di Macerata, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rHwt8MM3mF8RjxPtc7TVd8S/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420091014164649Quando%20teatro%20e%20educacao%20ocupam%20o%20mesmo%20lugar%20no%20espaco.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

DI MAMBRO. **Glossário Básico de Arquivologia**. Juiz de Fora/MG: UFJF, 2013. Disponível em:

https://www2.ufjf.br/arquivocentral//files/2013/09/di_mambro_glossa_130520.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Administrações Regionais**. 2024. Disponível em: <https://www.df.gov.br/administracoes-regionais/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. **Estudo Urbano-Ambiental do Plano Piloto**. Brasília: Codeplan, 2018. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Plano-Piloto.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 38.933, de 15 de março de 2018**. Regulamenta o regime jurídico de fomento à cultura no Distrito Federal, instituído pela Lei Complementar nº 934, de 7 de dezembro de 2017, que institui a Lei Orgânica da Cultura. Diário Oficial [do] Distrito Federal, Brasília, DF, 16 mar. 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Edital de chamamento público nº 4/2023**. FAC Brasília Multicultural I 2023. [Edital de Seleção de Projetos para Firmar Termo de Ajuste com Recursos do Fundo de Apoio à Cultura]. Brasília: Secec/DF, 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Complementar nº 267, de 15 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a criação de Programa de Apoio à Cultura – PAC. Diário Oficial [do] Distrito Federal, Brasília, DF, 23 dez. 1999.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Complementar nº 934, de 7 de dezembro de 2017**. Institui a Lei Orgânica da Cultura dispondo sobre o Sistema de Arte e Cultura do Distrito Federal. Diário Oficial [do] Distrito Federal, Brasília, DF, 8 dez. 2017.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 7.190, de 21 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a criação da Região Administrativa de Água Quente. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/164ced441f82436993efa9448246e377/Lei_7190_21_12_2022.html. Acesso em: 24 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 7.191, de 21 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a criação da Região Administrativa de Arapoanga. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ee49b13b3d5443fb8198732f885ca231/Lei_7191_21_12_2022.html. Acesso em: 24 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Números do CEAC têm crescimento exponencial em 2023**. Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, 2023. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/numeros-do-ceac-tem-crescimento-exponencial-em-2023/>. Acesso em: 1º dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal – RA Plano Piloto. Mapas. Disponível em: <https://www.planopiloto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/mapas/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Cultura do Distrito Federal. **Edital nº 05/2014**. Seleção pública de projetos para firmar parceria com o FAC na modalidade apoio financeiro na finalidade difusão e circulação.

DOLCI, Luciana Netto. Teatro na educação: desenvolvendo no aluno a capacidade de integração nos grupos sociais. **Revista Eletrônica Diálogos Educativos**, n. 8, p. 6, 2004. Disponível em: <https://dialnet.org/servlet/articulo?codigo=1317949>. Acesso em: 16 fev. 2024.

DUARTE, Maria de Souza. **Educação pela arte numa cidade nova**: o caso Brasília. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 198e. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/34658>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERNANDES, David Fonseca. **Informação financeira e não financeira**. 2019. Tese (Doutorado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Coimbra, 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31544>. Acesso em: 8 ago. 2022.

FERNANDES, Gustavo Andrey Almeida; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. Accountability ou Prestação de Contas, CGU ou Tribunais de Contas: o exame de diferentes visões sobre a atuação dos órgãos de controle nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 56, n. 2, p. 1-17, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3372/337264550005/html/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2019.

FIGUEREDO, Lúcia Valle. **Curso de direito administrativo**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

FONTANA, F. S. O que existe de permanente no reino do efêmero – os arquivos pessoais e o patrimônio documental do teatro. **Sala Preta**, v. 17, n. 2, p. 11-25, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v17i2p11-25>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FUZEIRA, Victor. **Artistas do DF fazem manifestação contra suspensão de edital do FAC**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cultura/artistas-do-df-fazem-manifestacao-contrasuspensao-de-edital-do-fac>. Acesso em: 26 jan. 2025.

G1. **Por cachês e convênios, artistas se acorrentam na sede do governo do DF**. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/12/por-caches-e-convenios-artistas-se-acorrentam-na-sede-do-governo-do-df.html>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GRAU, Eros Roberto. Constituição e serviço público. In: GRAU, E. R.; GUERRA FILHO, W. S. **Direito Constitucional** – estudos em homenagem a Paulo Bonavides. São Paulo: Malheiros, 2001. p. 249-267. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5549100/mod_resource/content/1/Eros%20Roberto%20Grau%20-%20CONSTITUIC%CC%A7A%CC%83O%20E%20SERVIC%CC%A7O%20PU%CC%81BLICO%20\(1\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5549100/mod_resource/content/1/Eros%20Roberto%20Grau%20-%20CONSTITUIC%CC%A7A%CC%83O%20E%20SERVIC%CC%A7O%20PU%CC%81BLICO%20(1).pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

GUIMARÃES, F.; SILVA, R. **Estudos sobre financiamento e fomento à cultura nos estados e Distrito Federal**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25648/1/financiamento-fomento-cultura-Brasil-cult26-RI.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

HERNANDES, Leonardo Silveira. **Como nascem os editais: a interação dos campos do poder e do teatro na formulação dos instrumentos de fomento do fundo de apoio à cultura do Distrito Federal no período de 2011 a 2018**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39144?locale=es>. Acesso em: 10 set. 2022.

HIGA, Alberto Shinji. A construção do conceito da atividade administrativa de fomento. **Revista Direito Mackenzie**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 10-36, 2011. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmd/article/download/4741/3645/19789>. Acesso em: 24 nov. 2024.

IAMARINO, Maria. **O teatro como agente de transformação social em cidades pequenas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – São Paulo, Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36922>. Acesso em: 10 out. 2024.

LAHIRE, Bernard. **La culture des individus**. Dissonances culturelles et distinction de soi. Paris: La découverte, 2004.

LEANDRO, Thiago Rocha. **Direitos culturais e as políticas públicas de regionalização do fomento à cultura no Distrito Federal**. 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2022. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/44668>. Acesso em: 12 out. 2023.

LEITE, Pedro Pereira. A evolução da relação cultura e desenvolvimento. **Global Heritages**, 29 de maio 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.58079/p2qf>. Acesso em: 11 out. 2024.

MARQUES NETO, Floriano Peixoto de Azevedo. O fomento como instrumento de intervenção estatal na ordem econômica. **Revista de Direito Público da Economia**, Belo Horizonte, v. 8, n. 32, p. 57-72, 2010. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:artigo.revista:2010;1000922026>. Acesso em: 22 out. 2023.

MARRACH, Sonia Alem *et al.* **Neoliberalismo e educação**. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996, p. 42-56. Disponível em: https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM_634638873694865000tx_compl_3_neoliberalismo_e_educacao.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

MEDAUAR, Odete. Regulação e autorregulação. **Revista Direito Administrativo**, Rio de Janeiro 228, v. 2228, p. 123-128, 2002. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rda/article/view/46658/44479>. Acesso em: 22 out. 2023.

MEDEIROS, Rozélia. **Dicionário Ambiental** [online]. Governo do Estado de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/socioambiental/>. Acesso em: 22 out. 2023.

MEIRELLES, Hely Lopes; MONTEIRO, Izabel Camargo Lopes; MONTEIRO, Yara Darcy Police. **Finanças Municipais**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1979.

MERRIAM, S.B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

MIGUEZ, Paulo. Economia criativa: uma discussão preliminar. *In*: NUSSBAUMER, G. M.; RUBIM, L.; VIEIRA, M. P. (org.). **Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares**. Salvador/BA: EDUFBA, 2007. p. 95-114. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/139/4/Teorias%20e%20politicadas%20cultura.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MORAIS, Isa Paula Rodrigues. Participação social em políticas públicas de cultura no Brasil (2003-2015). ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, XIV, 2018, Salvador/BA. **Anais** [...]. Salvador/BA: EDUFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15275>. Acesso em: 18 set. 2022.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Direito regulatório: a alternativa participativa e flexível para a administração pública de relações setoriais complexas no estado democrático**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/29412?mode=full>. Acesso em: 10 set. 2024.

MOUNTIAN, André Gal. O Liberalismo Econômico e a Pobreza: raízes teóricas, estratégias de redução e limitações. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, XXIII, Niterói/RJ, 2018. **Anais** [...]. Niterói/RJ: Eduff, 2018. Disponível em: <https://sep.org.br/anais/Trabalhos%20para%20o%20site/Area%205/81.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MOURÃO FILHO, L. **Democracia cultural no FAC/DF: análise da política cultural como instrumento democrático**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30318>. Acesso em: 4 fev. 2023.

NICOLESCU, Basarab *et al.* (org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: Unesco, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14720012002.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

NUNES, Brasilmar Ferreira; COSTA, Arthur. Distrito Federal e Brasília: dinâmica urbana, violência e heterogeneidade social. **Cadernos Metrôpole**, n. 17, p. 35-57, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8762>. Acesso em: 5 dez. 2024.

OLIVEIRA, Robson Rocha de. Dos conceitos de regulação às suas possibilidades. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, p. 1198-1208, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pkTKqybVJWpgbR6D4VfdwHt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

PATRIOTA, R. Temas, formas e objetos da pesquisa e da prática teatral no Brasil: reflexões acerca do Dicionário do Teatro Brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, n. 76, p. 172-179, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13649>. Acesso em: 22 out. 2023.

PEREIRA, L. O que é oferta e demanda?. **Dicionário financeiro [online]**. [s.d.] Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/oferta-e-demanda/> 2022. Acesso em: 10 ago. 2023.

PLATT NETO, Orion Augusto *et al.* Publicidade e transparência das contas públicas: obrigatoriedade e abrangência desses princípios na administração pública brasileira. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 18, n. 1, p. 75-94, 2007. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/320>. Acesso em: 22 out. 2023.

QUEIROZ, Eduardo Pessoa de. **A formação histórica da região do Distrito Federal e entorno**: dos municípios-gênese à presente configuração territorial. 2007. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/2354>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, S. **Da imaginação à Constituição**: a trajetória do Sistema Nacional de Cultura. 2017. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28183>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ROCHA, Sílvio Luís Ferreira da. **Terceiro setor**. São Paulo: Malheiros Editores, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. *In*: RUA, Maria das Graças; VALADÃO, Maria Izabel. (org.). **O estudo da política**: temas selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998. Disponível em: <https://acervo.cead.ufv.br/conteudo/pdf/Apostila%20->

%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20Rua%202009.pdf?dl=0. Acesso em: 1º dez. 2024.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais e novos desafios. **MATRIZES**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 93-115, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38226>. Acesso em: 18 out. 2023.

SAMPAIO, M. de F. R. C.; LOPES, C. M. M. A Informação Não Financeira Como Medida de Avaliação do Desempenho na Actual Economia do Conhecimento. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, IX, São Paulo, 2002. **Anais** [...]. São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 2002. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/2712>. Acesso em: 7 out. 2023.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SANTOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Configurações espaciais do crescimento urbano no Distrito Federal e seu entorno imediato (1964-1900): leitura a partir de dados de sensoriamento remoto. **Geosul**, v. 6, n. 11, p. 55-73, 1991. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download/12769/11940>. Acesso em: 1º dez. 2024.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (São Paulo). **Caderno de Artes Cênicas**: volume 1. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.

SILVA, Frederico da; ZAVIANI, Paula. **Políticas públicas e economia criativa**: uma visão dos estados brasileiros. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/200916_politicas_publicas_economia_criativa.pdf. Acesso em: 2 dez. 2024.

SIMIS, Anita. A política cultural como política pública. *In*: ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador/BA. **Anais** [...]. Salvador: EDUFBA, v. 1, p. 133-155, 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/AnitaSimis.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 3, n. 2, p. 84-101, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SOARES, C. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero. *In*: FLORENTINO, A.; TELLES, N. (org.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5m6xs/pdf/florentino-9788570785183-06.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.

STOCKER, Francisco Carlos; DO CAMPO, Roseméri Laurindo Costa. **Fundação Cultural de Rio do Sul** – A relação entre o agente cultural, o produto cultural e o consumidor de cultura. Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica – PIBIC. Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí [s.d.].

SUNDFELD, Carlos Ari. Direito público e regulação no Brasil. *In*: GUERRA, Sérgio. **Regulação no Brasil: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014, p. 97-128.

TELLES, Narciso. (org.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 49-59. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788570785183.0006>. Acesso em: 2 dez. 2024.

TELLES, Narciso. Teatro comunitário: ensino de teatro e cidadania. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 5, p. 066-071, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101052003066>. Acesso em: 2 dez. 2024.

THIESEN, Icléia. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaço de produção de conhecimento. *In*: **MAST Colloquia**. 2009. p. 61-82.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/4421>. Acesso em: 17 jun. 2024.

VILLAR, Fernando Pinheiro; CARVALHO, Eliezer Faleiros. (org.). **Histórias do teatro brasileiro**. Brasília: UnB, IdA, Artes Cênicas, 2004.

VILLAS BOAS, Rafael Levitin. **Hugo Rodas e a formação da tradição do teatro candango**. Brasília: Universidade de Brasília, s.d. Disponível em: https://noticias.unb.br/images/Artigos/VF_Hugo_Rodas_e_a_formacao_da_tradicao_do_teatro_candango.pdf. Acesso em: 2 dez. 2024.

VIRIATO, Camilla. **Pessoa jurídica de direito privado significado**. 2022. Disponível em: <https://eutenhodireito.com.br/pessoa-juridica-de-direito-privado-significado/>. Acesso em: 18 set. 2023.

APÊNDICES

1. Registro de contatos com a Secec/DF

DATA SOLICITAÇÃO	CANAL	REGISTRO	PEDIDO	RESPOSTA	DATA DE RESPOSTA
20/02/2023	Participa/DF	LAI-002358/2023	A fim de subsidiar uma pesquisa para meu curso de Mestrado realizado via Universidade de Brasília, gostaria de saber onde encontra-se subsidiado o acervo do FAC/DF desde sua criação. Em suma, o interesse é encontrar os documentos relativos aos projetos que foram fomentados pelo fundo ao longo de sua história. Além disso, gostaria de saber se esses documentos estiverem sob a guarda da SECULT/DF, quais são os requisitos, horários e parâmetros para acessar essas informações a fim de dar andamento aos meus questionamentos. A solicitação é pautada na Lei de Acesso à Informação, a qual dá o direito do cidadão ter acesso aos dados, desde que não sejam de cunho restrito ou sigiloso.	Em atenção a sua manifestação, a Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural informa que os processos anteriores a 2018 se encontram no arquivo da Secretaria de Cultura, cujo acesso se dá pelo setor de Protocolo, já os documentos a partir de 2018, estão todos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Nesse sentido, para alcançar cada um desses processos, é necessário saber seus números, para compreensão exata da necessidade em relação à pesquisa em tela. Inclusive, se coloca à disposição para uma reunião com a senhora, para poder esclarecer e auxiliar nessa pesquisa.	01/03/2023
12/05/2023	Participa/DF	LAI-007718/2023	No mês de março abri uma demanda, LAI-002358/2023, solicitando algumas informações para a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF e a equipe que atendeu se colocou disposta a uma reunião ou outro contatos. Eu gostaria de saber se possuem um e-mail, número ou algum local em que eu possa entrar em contato para agendar uma conversa relacionada ao FAC/DF para atender requisitos do Mestrado em andamento na Universidade de Brasília.	Em atenção a sua solicitação a Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural informa os canais de comunicação, a saber:(61) 3325-1030 (61)99171-1026 (WhatsApp) e e-mail: sufic@cultura.df.gov.br.	26/05/2023

31/05/2023	E-mail sufic@cultura.df.gov.br	<p>Me chamo SAMANTHA SANTOS, sou aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Estou desenvolvendo uma pesquisa voltada para a importância do acervo do Fundo de Apoio à Cultura do DF para a disseminação histórica da cultura do DF.</p> <p>Eu fiz algumas requisições via Portal Participa-DF, com intuito de ter a oportunidade fazer uma visita ao acervo para tirar algumas dúvidas. Entrei em contato pelos números disponibilizados e entro em contato via e-mail.</p> <p>No dia 01/06/2023 realizei uma visita à Secretaria de Cultura a fim de coletar algumas informações e gostaria de saber se posso realizar um contato para marcamos uma reunião com os responsáveis pelo acervo da SUFIC, a fim de atender algumas indagações de pesquisa.</p> <p>Entendo que o contato pode ter sido em cima da hora, realmente notei agora que o e-mail voltou. Mas mesmo que no dia 01/06 não seja possível, coloco-me a disposição para qualquer outro dia e horário disponível para agendarmos uma conversa.</p> <p>Gostaria de agradecer a receptividade nas respostas dos chamados via portal e estou disponível para auxiliar com minha pesquisa para disseminar a importância do trabalho realizado pela SUFIC hoje no DF.</p>	Considerando a Exoneração do Secretário desta Pasta, todas as agendas estão suspensas até segunda ordem.	05/07/2023
01/06/2023	Telefone 3325-1030	Em contato com Protocolo da Secec, representada pelo Sr. Bruno, solicitei uma visita para conversa a fim de sanar dúvidas.	Sr. Bruno autorizou a ida na mesma data e se dispôs a me receber, desde que fossem abertos registros no Participa/DF solicitando acesso.	01/06/2023
01/06/2023	E-mail protocolo@cultura.df.gov.br	Prezado Bruno, Encaminho solicitações registradas no Participa DF, conforme conversado por telefone. [PDF das solicitações LAI-002358/2023 e LAI-007718/2023.	Compareci no mesmo dia para a visita no Protocolo da Secec, localizado na Biblioteca Nacional, haja vista autorização prévia via telefone.	01/06/2023

01/06/2023	1ª VISITA	Protocolo SECEC	<p>Recebida pelo Sr. Bruno no Protocolo da Secec, localizado na Biblioteca Nacional, iniciei me apresentando como aluna da UnB, mestranda no programa PPGCEN e segui com perguntas relacionadas ao acerto relacionados ao FAC/DF. O Sr. Bruno informou que a documentação ficava sob a guarda da SUFIC e não havia tratamento arquivístico ou ciência da localização certa do material. O servidor informou que havia alguns documentos da SECEC no Polo de cinema de sobradinho sob os cuidados de uma arquivista, porém que não havia como acessar, visto que estavam cobertos por lona e impossíveis de serem consultados. Questionei sobre os documentos digitais que faziam parte do sistema SEI, mas o servidor não soube orientar qual procedimento era adotado para os documentos do FAC que eram entregues via SEI. A fim de tentar sanar a dúvida, o Sr. Bruno entrou em contato com o Sr. Renato, que de acordo com ele era o responsável pela documentação do FAC que eu buscava. Segui para a sala da SUFIC para falar com o Sr. Renato. Com o servidor fui orientada que o material físico relacionado ao FAC não haveria como consultar por não saberem onde os documentos estão e que não saberia se os documentos do Polo de Cinema possuem os dados sobre os projetos do FAC/DF. Questionado sobre os documentos SEI, o servidor informou que eles estavam acessíveis, que há a possibilidade de identificar as informações solicitadas, desde que houvesse os números dos processos. Informei que por se tratar de uma pesquisa, não continha todos os números de processos, haja vista que não tenho acessos internos. O servidor solicitou que fosse aberto um registro via Participa/DF. Isso posto, informei que faria a solicitação conforme solicitado.</p>
13/06/2023	Participa/DF	LAI- 009623/2023	<p>Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Para realizar minha pesquisa de mestrado preciso acessar documentos do Fundo de Apoio a Cultura do Distrito Federal (FAPDF). Em 1º de junho de 2023, visitei pessoalmente o Protocolo da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC), do Governo do Distrito Federal (GDF). Na oportunidade, servidores informaram que a parte impressa da documentação está armazenada em acervo no Polo de Cinema de Sobradinho/DF, sob responsabilidade da Subsecretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SUFIC). Nesse sentido, solicito acesso e agenda de visita técnica ao referido acervo sendo também guiada pela arquivista que trabalha no local. Aproveito a oportunidade para enfatizar que desde 01/03/2023 tenho buscado comunicação com a instituição, conforme mostram os dois números de protocolos registrados na Ouvidoria/GDF:LAI-007718/2023 e LAI-002358/2023. Agradeço a atenção e sigo à disposição para mais informações, se necessário.</p> <p>Em atenção a sua manifestação sob o protocolo LAI-009623/2023 a Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural (SUFIC), informa não ter gestão sobre os processos e/ou documentos que se localizam no acervo do Polo de Cinema de Sobradinho. De todo modo, esta Ouvidoria instou a SUFIC para melhor orientação, no que aguardamos resposta. Dessa forma, de modo complementar, te daremos posicionamento.</p>

03/07/2023

13/06/2023

Participa/DF

LAI-009624/2023

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Para realizar minha pesquisa de mestrado e escrever a dissertação preciso acessar todos os Relatórios de Execução do Objeto que constam nos processos da área de TEATRO do Fundo de Apoio a Cultura do Distrito Federal (FAPDF). Em 1º de junho de 2023, visitei pessoalmente a Subsecretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SUFIC) e o Protocolo da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC), do Governo do Distrito Federal (GDF). Na oportunidade, o servidor Renato explicou que para consultar os citados documentos em formato digital é preciso anuência da Ouvidoria/GDF. Portanto, venho por meio desta: (ii) solicitar todos os números de processos que constam os Relatórios de Execução do Objeto do FAPDF arquivados na plataforma SEI/GDF entre 2018 e 2022 e (i) solicitar que estejam disponíveis para consulta via “usuário externo” na plataforma SEI/GDF. Aproveito a oportunidade para enfatizar que desde 01/03/2023 tenho buscado comunicação com a instituição, conforme mostram os dois números de protocolos registrados na Ouvidoria/GDF: LAI-007718/2023 e LAI-002358/2023. Agradeço a atenção e sigo à disposição para mais informações, se necessário.

Em atenção a sua solicitação, a Coordenação do Fundo de Apoio a Cultura esclarece que, no período solicitado foram contemplados com recursos do FAC, aproximadamente 2600 (dois mil e seiscentos) projetos, cujos processos não são catalogados por modalidade.

Ademais, constam nos referidos processos informações pessoais, de acesso restrito, nos termos do inc. I, § 1º, do art. 33, da Lei nº 4.990, de 12 de dezembro de 2012, que trata do acesso a informações no âmbito do Distrito Federal.

Assim, o atendimento à solicitação demandaria a verificação, antes da concessão de acesso, em cada um dos processos da existência ou não de documentos que contenham informações previstas nas hipóteses legais de restrição de acesso e o posterior tratamento desses dados.

Além disso, tendo em vista que os processos não são catalogados por área ou categoria, seria necessária a análise de cada um dos mais de 2600 (dois mil e seiscentos) processos existentes, colocando-os em planilhas e trabalhando-os separadamente, o que demandaria a alocação de recursos humanos especificamente para a extração das informações solicitadas, recursos esses escassos nesta unidade. Com isso, o atendimento ao solicitado exige a execução de trabalhos adicionais de análise e tratamento das informações bem como a dispersão de recursos humanos para que se proceda a busca das informações existentes nos processos, fazendo com que a equipe deixe de exercer suas atribuições rotineiras, o que certamente comprometeria o andamento regular do trabalho desta Subsecretaria. Nesse sentido, deixamos de atender à solicitação formulada, nos termos do art. 14, incisos I, II e III do Decreto nº 34.276, de 11 de abril de 2013, que regulamentou a Lei nº 4.990, de 12 de dezembro de 2012, Link: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74029/Decreto_34276_11_04_2013.html.

22/06/2023

13/07/2023

Participa/DF

LAI - 011708/2023

De acordo com o registro LAI-002358/2023, o intuito de obter as informações solicitadas nessa requisição é para subsidiar uma pesquisa científica, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

Em um primeiro momento foi solicitado informações básicas de localização e formas de acesso aos documentos do FAC/DF, que de acordo com a resposta da Secretaria: “os processos anteriores a 2018 se encontram no arquivo da Secretaria de Cultura, cujo acesso se dá pelo setor de Protocolo, já os documentos a partir de 2018, estão todos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Nesse sentido, para alcançar cada um desses processos, é necessário saber seus números”. Além disso, a Secretaria por meio da SUFIC colocou-se à disposição para uma reunião para tratar sobre o assunto.

No registro LAI-007718/2023 foi solicitado os canais de contato que eu poderia fazer para conseguir esse encontro com a equipe responsável, porém não obtive respostas com os números e e-mail informados. Assim, realizei uma visita presencial à Secretaria, onde fui recebida por um servidor do protocolo e por um funcionário da SUFIC. Nos dois locais não obtive as informações solicitadas e a SUFIC, que no primeiro momento se mostrou disponível a ajudar, informou da impossibilidade de dar um retorno ao pedido se não possuísse os números dos processos eletrônicos.

Solicitar os números dos processos SEI foi uma iniciativa a fim de atender um requisito estabelecido pela própria Secretaria de Cultura.

A Lei nº4.990, de 12 de dezembro de 2012, no próprio artigo 33, § 3º, informa que “O consentimento referido no § 1º, II, não é exigido quando as informações forem necessárias: II – à realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, previstos em lei, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referem;”.

O pedido inicial e o mesmo que reitero aqui é para conseguir ACESSO aos Relatórios de Execução do Objeto dos processos financiados pelo FAC relacionados a TEATRO. Apesar de entender o esforço humano depositado, no primeiro contato me mostrei disponível para realizar esse esforço, desde que me fosse concedido o acesso aos documentos.

Nesse sentido, solicito a SECEC acesso aos documentos relacionados aos projetos financiados pelo

Em atenção a sua solicitação, a Coordenação do Fundo de Apoio a Cultura esclarece que, para que seja possível atender ao solicitado é necessário mobilizar parte da equipe desta Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural-SUFIC, que conta com quadro limitado de servidores, a fim de que seja feita a busca junto aos milhares de processos existentes, daqueles referentes ao segmento indicado pela solicitante.

Assim, considerando o grande volume de projetos artísticos e culturais contemplados pelo FAC, nos mais diversos segmentos, informa a impossibilidade de atendimento ao pretendido, conforme previsto no art. 14, do Decreto nº 34.276, de 11 de abril de 2013, que regulamentou a Lei nº4.990, de 12 de dezembro de 2012:

“Art. 14 Não serão atendidos pedidos de acesso à informação:

I - genéricos;

II - desproporcionais ou desarrazoados; ou

III - que exijam produção de informação, trabalhos adicionais de análise, interpretação, consolidação ou tratamento de dados e informações”

Registre-se que para conceder o referido acesso, se faz necessária a execução, por parte desta SUFIC, de trabalhos adicionais de análise e consolidação de dados, fazendo com que a equipe deixe de exercer suas atribuições regulares, comprometendo, assim, a rotina desta unidade.

Vale ressaltar, ainda, que os processos são instruídos com informações pessoais, de acesso restrito, nos termos do inc. I, § 1º, do art. 33, da Lei nº4.990, de 12 de dezembro de 2012, o que também demandaria da equipe o tratamento dos referidos dados.

Em relação à manifestação protocolada sob o nº LAI-007718/2023 (112594970), reitera que todos os contatos da Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural estão disponíveis no site oficial da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal-SECEC-DF, por meio do link: <https://www.cultura.df.gov.br/>.

No mais, se coloca à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

31/07/2023

FAC/DF, sendo eles físicos ou eletrônicos.
Assunto: Informação - Gestão, preservação e acesso.

01/08/2023

Participa/DF

LAI - 011708/2023 recurso

Conforme estabelecido na Lei N° 12.527/2011, por ser um órgão público, esta secretaria deveria cumprir o item de disponibilização de acesso às informações. "Art. 6º Cabe aos órgãos e entidades do poder público, observadas as normas e procedimentos específicos aplicáveis, assegurar a:

I - gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação;

II - proteção da informação, garantindo-se sua disponibilidade, autenticidade e integridade; e

III - proteção da informação sigilosa e da informação pessoal, observada a sua disponibilidade, autenticidade, integridade e eventual restrição de acesso."

Perante os registros para a SECEC, sob números LAI 002358/2023; LAI 007718/2023; LAI 009623/2023; LAI 009624/2023; LAI 011708/2023 e LAI 012812/2023, tenho sido recorrentemente recusada de acessar as informações com a justificativa fundamentada sob o art. 14, incisos I, II e III do Decreto nº 34.276, de 11 de abril de 2013, que regulamentou a Lei nº4.990, de 12 de dezembro de 2012. Cabe ressaltar que deixei explícito nos registros que a solicitação trata-se de um acesso a informações, não sendo solicitado produção de qualquer atividade extra.

Além disso, as respostas da secretaria trazem recusas baseadas na Lei nº4.990, de 12 de dezembro de 2012, em que negam o pedido por conter informações que julgam sensíveis. Entretanto, conforme explicitado nos registros, as informações são para subsidiar pesquisa acadêmica realizada na Universidade de Brasília, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

A Lei nº4.990, de 12 de dezembro de 2012, no artigo 33, § 3º, informa que:

"O consentimento referido no § 1º, II, não é exigido quando as informações forem necessárias: II – à realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, previstos em lei, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referem;"

No Registro LAI-009623/2023, em que solicitei visita ao Acervo da Secretaria de Cultura, obtive um retorno sem resposta em que informam não terem gestão sob o acervo e que dariam um posicionamento. Não houve retorno sob o pleito e o chamado fora concluído sem uma resposta que atendesse o solicitado.

Não está sob a minha responsabilidade a definição de competência de atividades quando realizo registros na

Acuso o recebimento do seu recurso de Primeira Instancia referente ao Protocolo LAI-011708/2023, contudo, esta ouvidoria aguarda à análise e decisão da Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural. Informo que tentei entrar em contato através do seu número de celular registrado no PARTICIPA/DF, porém sem sucesso.

Nesse sentido, visando auxiliar, por entender a importância das informações solicitadas, ofereço o contato dessa Ouvidoria. Estaremos aguardando o seu retorno.

Estamos à disposição.

61 3325-5204

61 9255-2228

07/08/2023

Ouvidoria.

Ademais, a solicitação dos números de Processo SEI foi uma orientação de um funcionário da equipe do FAC (Renato), o qual solicitou o registro da solicitação via Participa/DF. A SECEC me recusa uma informação que partiu de orientação de seus próprios funcionários e sob justificativas que vão contra a legalidade.

Nesse sentido, gostaria, novamente, que me concedessem acesso às Informações sobre os projetos executados pelo FAC/DF, sejam eles físicos ou digitais, para que eu possa dar continuidade com minha pesquisa.

No caso de novas negativas, peço que definam os motivos reais pelos quais tenho sido negada e que estejam dentro do estabelecido nas normas de Acesso à informação.

01/08/2023	Participa/DF LAI-012812/2023	<p>Prezados, Gostaria de solicitar autorização para uma visita ao Acervo Central da Secretaria de Cultura, localizada no Polo de Cinema de Sobradinho. A intenção da visita é para atender dúvidas da pesquisa de Mestrado desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UnB.</p>	<p>Prezada cidadã, boa noite! Em atenção a sua solicitação, sob o Protocolo LAI-012812/2023, a Diretoria de Manutenção do Patrimônio de Espaços Culturais ressalta em que pese a intensão da visita ser para atender dúvidas da pesquisa de Mestrado desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UnB, há que registrar que naquele Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo encontra-se apenas o acervo documental desta Pasta. Isto posto, não vê óbice em relação ao atendimento, desde que agendado previamente com a Gerência de Gestão da Informação e Documentação. Gerente Bruno Lino Rocha - (61) 3325-6272.</p>	03/08/2023
14/08/2023	WhatsApp Andamento LAI-012812/2023 (61) 9255-012812/2023	<p>[10:42, 14/08/2023] Samantha Soares: Bom dia, Por meio do registro LAI- 011708/2023 a Secec solicitou que eu entrasse em contato por este número. [15:31, 15/08/2023] Ouv. Secec: Boa tarde Samantha! [15:31, 15/08/2023] Ouv Secec: Posso te ligar [15:33, 15/08/2023] Ouv. Secec: Sou Heliene da Ouvidoria [15:36, 15/08/2023] Samantha Soares: Estou disponível após 16h40</p>	<p>Nenhum retorno até o momento</p>	
01/08/2023	E-mail protocolo@cultura.df.gov.br	<p>Prezados, Gostaria de solicitar autorização para uma visita ao Acervo Central da Secretaria de Cultura, localizada no Polo de Cinema de Sobradinho. A intenção da visita é para atender dúvidas da pesquisa de Mestrado desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UnB.</p>	<p>Ciente da solicitação em questão, favor entrar em contato com ggid@cultura.df.gov.br e/ou keyciane.araujo@cultura.df.gov.br para efetuar agendamento das visitas em questão. Atenciosamente, Bruno Lino Rocha Gerente de Gestão de Informação e Documentações Fone: (61) 3325-6272</p>	
10/08/2023	E-mail sufic@cultura.df.gov.br		<p>Venho por meio deste, comunicar que o novo Subsecretário o Sr. José Carlos Prestes, estará abrindo sua agenda na próxima semana, deste modo, solicito demonstração de interesse em uma reunião para tratar do assunto abaixo descrito.</p>	
18/08/2023	E-mail sufic@cultura.df.gov.br	<p>Agradeço imensamente o retorno. Gostaria de confirmar o interesse em uma reunião com o Sr. Subsecretário. Se puderem compartilhar os horários e dias disponíveis para que possamos ajustar, estarei disponível para combinarmos uma data.</p>	<p>Sem resposta até o momento.</p>	

10/08/2023	E-mail	protocolo@cultura.df.gov.br	Prezados, Conforme estabelecido pelo site da SECEC (https://www.cultura.df.gov.br/protocolo/), encaminho documento em PDF e comprovante de entrega de documento a fim de protocolar processo ao Sr. Secretário de Cultura e Economia Criativa. [Documento SEI nº 10107921]	Recebido e encaminhado. Atenciosamente, Gerência de Gestão da Informação e Documentação.	11/08/2023
14/08/2023	Visita	Polo de Cinema - Sobradinho	Em contato com a Keyciane, conforme orientado no e-mail do Sr. Bruno no dia 01/08/2023, ficou agendado a visita para o dia 14/08 às 14h. Local de difícil acesso, sem identificação suficiente no caminho. A funcionária foi extremamente solícita, depois de explicar toda a trajetória da tentativa de consulta, ela se mostrou condizente com as normas de acesso a informação, além de ratificar várias informações dadas pelos servidores interiores. Além disso, a servidora mostrou o acervo, o qual não havia qualquer dificuldade de acesso ou impossibilidade de consulta, pelo contrário. Além da educação e presteza, a servidora se fez preocupada com os procedimentos técnicos necessários de acesso à informação. A servidora, formada na área da ciência da informação se mostrou capaz de dar as devidas tratativas ao acervo, entretanto foi visível a falta de planejamento estratégico e operacional por parte da SECEC que pudesse subsidiar o trabalho da servidora, que estava sozinha no ambiente e nitidamente de mãos atadas para desenvolver trabalhos mínimos necessários para tratamento da documentação. Ficou combinado de retornar para finalizar.		
15/08/2023	Escrita Qualificação		Entre o período de 15/08/2023 a 20/11/2023 a pesquisa foi voltada para a escrita e formulação da entrega parcial da dissertação para banca qualificadora.		20/11/2023
06/02/2024	Visita	Polo de Cinema - Sobradinho	Poderiam informar como está o processo de visitas ao acervo físico da SECEC? o Acervo ainda está aberto para consultas? Existe agenda de visita para o período pós carnaval?	Bom dia, Senhora Samantha, é possível sim fazer a visita ao acervo. Para isso, precisamos efetuar um pré-agendamento a fim de que designemos servidor para acompanhar a visita, pois o local é distante (Polo de Cinema de Sobradinho).	07/02/2024
10/02/2024	Visita	Polo de Cinema - Sobradinho	Bom dia Bruno, entendido. A minha visita é com intuito de dar continuidade com a pesquisa realizada ano passado. Me recordo que a arquivista responsável esteve presente e me recebeu. Dessa vez, para finalizar o conjunto de documentos que me foi apresentado, precisarei comparecer mais de um dia. Por este motivo gostaria de saber se possui alguém lá todos os dias ou apenas quando agendado. Sabendo da dificuldade de deslocamento e da sequência das atividades administrativa que vocês exercem, coloco-me à disposição para procurarmos uma melhor saída para as visitas. Como sugestão, tenho duas opções: selecionar uma semana e ir todos os dias em um turno. Ir uma vez por semana no turno matutino. Apesar de serem muitas caixas, a pesquisa não	Bom dia, Atualmente temos um servidor no Polo de Cinema, que se aposentará no mês de março, porém está de atestado. Gostaria de deixar agendada a visita para os dias 29/02 a 01/03 (período matutino), a fim de melhor organização.	19/02/2024

			tomará muito tempo e dias por ser uma consulta muito específica de dados.		
21/02/2024	Telefone	(61) 9255-2228	Após dificuldades de visitas, decidi fazer contato para solicitar lista dos números dos processos armazenados na SECEC.	Necessário abrir novo Participa/DF solicitando os números dos processos	21/02/2024
21/02/2024	Participa/DF	LAI-003338/20	Solicitação da Lista dos números dos processos que estão no Arquivo da SECEC (Polo de Cinema).	Informaram que o pedido havia sido repassado para o time responsável e que eu deveria solicitar a informação via e-mail ou telefone.	23/02/2024
04/03/2024	E-mail	protocolo@cultura.df.gov.br	Solicitação da Lista dos números dos processos que estão no Arquivo da SECEC (Polo de Cinema).	Listas recebidas referentes aos anos de 2009 a 2017	04/03/2024
05/03/2024	Listagem			Trabalho de pesquisa nos canais digitais sobre os projetos a partir das listas enviadas pela SECEC	
21/06/2024	Visita	Polo de Cinema	visita realizada com agendamento telefônico para coletar as informações dos relatórios de execução do objeto. A funcionário Arquivista Keyciane acompanhou todo o processo e foi essencial para elucidação das dúvidas sobre os processos.		
22/06/2024	Listagem			Compilação das informações coletadas nas visitas e nas pesquisas online para compor a planilha de projetos.	

31/07/2024

Participa/DF

LAI-014047/2024

Prezados,
Espero encontrá-los bem!

Durante todo o ano passado até o dia de hoje tenho acompanhado de perto alguns processos relacionados à gestão de informação na SECEC. Hoje a Secretaria de Cultura possui uma funcionária Arquivista lotada no Protocolo da instituição que está responsável pela gestão do acervo. A Secretaria, bem como outros órgãos, enfrenta dificuldades para dar andamento nas suas atividades de gestão de dados que são resultado de diversos fatores, sejam eles orçamentário, de pessoal, espacial, dentre outros.

Apesar disso, a Arquivista se mostrou ter grande conhecimento sobre a documentação e também sobre as legislações e obrigações normativas para com os documentos da instituição. Foi possível perceber que a funcionária tem feito atividades que poderão melhorar o processo de gestão de acervo e consequentemente o acesso à informação.

Dito isso, gostaria de saber, do ponto de vista da funcionária, quais são as ações que estão sendo realizadas hoje na instituição para tratamento do acervo. Existe um plano de classificação atividade meio e fim? Essas ferramentas têm sido utilizadas? Existe a previsão de tratamento da massa documental concentrada no Polo de cinema? Se sim, quais são os planos de tratamento dessas informações?

Apesar do vasto conhecimento, gestão de informação vai além da técnica, é de suma importância que existam estratégias e políticas que auxiliem no desempenhar dessas atividades. Sendo assim, gostaria de saber do ponto de vista dos gestores, quais são os planos estratégicos para melhoria da gestão de dados. Há previsão de remanejamento de funcionários para a área? Existe previsão orçamentária para dar andamento nas atividades? Existe a previsão de implementação de políticas e normativos internos para melhorar a cultura interna de gestão de informação? A funcionária responsável possui abertura para fazer solicitações com os gestores? Pelo conhecimento técnico e legal, ela tem recebido apoio suficiente, visto que tem atuado sozinha em uma responsabilidade de tal magnitude?

Bom dia!

Em atenção ao seu pedido, cabe informar que foi recepcionada nesta Ouvidoria Seccional e enviada para a área técnica desta Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal para análise e pronunciamento e, após análise a Subsecretaria de Administração Geral apresentou as seguintes respostas:

"a) Quais são as ações que estão sendo realizadas hoje na instituição para tratamento do acervo?

Resposta: existe hoje a pretensa contratação de empresa especializada em Gestão Documental para prestação de serviços visando ao tratamento técnico arquivístico do legado documental, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. A necessidade de contratação reside na escassez de recursos humanos e estruturais da SECEC em contraponto aos normativos vigentes sobre gestão documental e proteção de acervos arquivísticos, e obteve em produção por parte da Gerência de informação por mais de 3 meses, fato este que não dependia de ações unicamente ou exclusivas desta Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

b) Existe um plano de classificação atividade meio e fim?

Resposta: sim, bem como a CSAD irá propor, mediante o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos (PCTTD) (00150-00006927/2023-25), o recorte histórico da documentação produzida e/ou recebida pela FCDF, ou seja, tornar histórica a documentação arquivística do período de 1960 até 1999.

c) Essas ferramentas têm sido utilizadas?

Resposta: sim.

d) Existe a previsão de tratamento da massa documental concentrada no Polo de cinema?

Resposta: sim, inclusive, conforme informado pela própria Gerência de Gestão da Informação e Documentação, está em curso pela Comissão Setorial de Avaliação de Documentos (CSAD) da SECEC. Dentre as competências a CSAD está a responsabilidade de "elaborar e submeter ao Arquivo Público do Distrito Federal o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo das Atividades-Fim". O Plano e a Tabela definem o tempo de guarda do documento de arquivo, bem como definem quais são os documentos inservíveis a Administração Pública (elegíveis para eliminação) e quais tem valor histórico (elegíveis para envio ao Arquivo Público do Distrito Federal). Salientamos que a contratação de empresa especializada em Gestão Documental para prestação de serviços visando ao tratamento técnico arquivístico do legado documental, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal está em fase de pesquisa de preço, após morosidade de outro setor, e apresenta necessidade de ajuste em seus documentos de planejamento uma vez que foram apresentados incômodos pessoais sobre o local de trabalho que não fazem parte de Estudos Técnicos Preliminares para a pretendida contratação.

e) Quais são os planos de tratamento dessas informações?

Resposta: contratação de empresa especializada em Gestão Documental para prestação de serviços visando ao tratamento técnico arquivístico do legado documental, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Não menos importante, informo que no dia 27 de março de 2024 esta Subsecretaria de Administração Geral prestou apoio de instrução processual para a Gerência de Gestão da Informação e Documentação. Em ato contínuo, informo que a gerência atendeu ao apoio legal de licitação apenas no dia 19 de julho de 2024, fato este que justifica o tardamento da realização do pregão, uma vez que a gerência supracitada delongou a continuidade processual por mais de 3 meses.

f) Quais são os planos estratégicos para melhoria da gestão de dados?

Resposta: contratação de empresa especializada em Gestão Documental para prestação de serviços visando ao tratamento técnico arquivístico do legado documental.

g) Previsão de remanejamento de funcionários para a área?

Resposta: sim, em análise, pois assim como informado pela própria Gerência de Gestão da Informação e Documentação em documento formalizado para esta Subsecretaria, há escassez de servidores

08/08/2024

capacitados para área de gestão documental.

h) Existe previsão orçamentária para dar andamento nas atividades?

Resposta: sim, devidamente informados em processos de disponibilidade orçamentária.

i) Existe a previsão de implementação de políticas e normativos internos para melhorar a cultura interna de gestão de informação?

Resposta: Existem políticas e normativos, independente de internos, sobre a gestão de informação. A Lei (Distrital) Nº 4.990, de 12 de Dezembro de 2012, regula o acesso a informações no Distrito Federal previsto no art. 5º, XXXIII, no art. 37, § 3º, II, e no art. 216, § 2º, da Constituição Federal e nos termos do art. 45, da Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, e dá outras providências. O Decreto (Distrital) Nº 34.276, de 11 de Abril de 2013, regulamenta a Lei nº 4.990, de 12 de dezembro de 2012. Internamente, existe o Decreto nº 32.587, de 13 de dezembro de 2010.

Cumpramos ressaltar que a ausência de organização física e intelectual de documentos sujeita o órgão aos seguintes efeitos nocivos: esgotamento de espaço físico para guarda de documentos, desconhecimento na disponibilização da informação, demora na localização do documento e/ou informação, perda de documentos e/ou informação, desconhecimento de quais documentos devem ser preservados e por quanto tempo, pulverização de documentos e informação, desconhecimento de depósitos onde estão guardados documentos, e possibilidade de que haja imputação de responsabilidades penais, civis e administrativas ao Administrador Público, considerando que a legislação brasileira determina que seja dever do poder público a gestão documental e proteção aos seus documentos, ficando sujeito a responsabilidade penal, civil e administrativa aquele que desfigurar ou destruir documentos, seja por ação direta, seja por omissão, conforme dispõem nos artigos 1º e 25 da Lei Federal 8.159/91.

Fato este que esta Secretaria está com a pretensa contratação de empresa especializada em Gestão Documental, delongada por parte da Gerência de Gestão da Informação e Documentação, mas que se encontra em confecção de pesquisa de preços e apresenta necessidade de ajuste em seus documentos de planejamento, por não serem atendidos os itens legais da legislação por parte da equipe de planejamento da contratação..

j) A funcionária responsável possui abertura para fazer solicitações com os gestores?

Resposta: não apenas a funcionária Arquivista lotada no Protocolo, mas todos os servidores possuem abertura para realizar comunicação e solicitação com os devidos gestores. Não existe nenhum impeditivo de acesso aos mesmos.

k) A funcionária tem recebido apoio suficiente, visto que tem atuado sozinha em uma responsabilidade de tal magnitude?

Resposta: esta Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa não pode responder este fato, uma vez que se trata de solicitação de opinião da servidora. Não obstante, informo que a mesma encontra-se de atestado, o que impossibilita a resposta por parte da mesma. Mas, a Subsecretaria de Administração Geral da Secretaria informa que toda a Secretaria dispõe de todo apoio necessário para sua eficiência."

10/08/2024

Visita

Polo de
Cinema -

visita realizada com agendamento telefónico para coletar as informações dos relatórios de execução do objeto. A funcionário Arquivista Keyciane acompanhou todo o processo e foi essencial para elucidação das dúvidas sobre os processos.

ANEXOS

Anexo A – Relatório de Prestação de Informações



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Cultura
Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural
Coordenação do Fundo de Apoio à Cultura
Diretoria de Monitoramento e Controle de Resultados
de Ações Culturais Fomentadas

Orientações importantes sobre a apresentação do Relatório Final de Prestação de Informação

1. A presente orientação foi redigida com base na nova legislação que regulamenta o Fundo de Apoio à Cultura, a saber, Lei Complementar nº 934, de 7 de dezembro de 2017, Decreto de Fomento nº38.933 de 15 de março de 2018 e Portaria nº145 de 28 de maio de 2018.
2. O Relatório final de prestação de contas é um documento obrigatório, que deve ser apresentado no **prazo máximo de 45 dias**, a contar do fim da vigência do termo de ajuste.
3. Deve constar no relatório final o detalhamento do objeto executado, além de informações sobre alcance de objetivos, metas e resultados obtidos e, ainda, sobre os integrantes da ficha técnica, perfil e o quantitativo do público beneficiado.
4. Entende-se por cumprimento integral do Objeto, a execução do projeto e respectiva comprovação, conforme itens inseridos em cada um dos campos do projeto básico.
5. A não comprovação da execução integral do projeto deverá ser devidamente fundamentada, para análise do agente público e deliberação pelo órgão responsável.
6. Anexo ao relatório final devem constar o Relatório Financeiro, a Conciliação bancária, (formulários em word ou excel), extratos bancários correspondentes ao relatório financeiro e conciliação bancária, encerramento de conta bancária, além dos documentos que comprovem a efetiva execução do objeto e das contrapartidas, quando for o caso.
7. Os documentos originais, que não foram apresentados junto aos relatórios parciais, deverão ser anexados ao relatório de prestação de contas final. Não há necessidade de apresentação

de cópias dos documentos mencionados, caso os originais tenham sido apresentados ao longo da execução do projeto.

8. Para comprovar a execução do objeto é necessário apresentar um conjunto de documentos, de acordo com o projeto contemplado:
 - 8.1 Descrição das ações desenvolvidas para cumprimento do objeto pactuado, conforme o período de duração do projeto, podendo conter, quando cabível:
 - 8.1.1 Alcance dos objetivos e metas previstos no projeto básico;
 - 8.1.2 **Indicação de quantitativo e perfil do público beneficiado**; e
 - 8.1.3 Atuação dos **integrantes da ficha técnica** compatível com o previsto inicialmente ou com possíveis alterações aprovadas;
 - 8.2 **Lista de presença de atividades** de formação, de ensaios, de reuniões e outras atividades, devendo constar a indicação do projeto, carga horária, nome dos participantes, CPF, Região Administrativa de Residência e respectivo contato, assinada pelo responsável pela atividade.
 - 8.3 **Planilhas:** Relatório Financeiro (anexo I em word ou excel) e Conciliação Bancária (Anexo II em word ou excel);
 - 8.4 **Fotos e vídeos**, inclusive as que **comprovem o uso da logomarca** pelo FAC;
 - 8.5 Material **gráfico impresso** constando a divulgação do evento, data de realização, com a devida aplicação da logomarca do FAC/GDF
 - 8.6 **Declarações de realização** emitida por responsável do local que recebeu o evento ou a atividade (shows, oficinas, ensaios, reuniões, apresentações etc), devendo constar a logomarca ou o timbre da instituição, bem como a adequada identificação de quem está assinando o documento e as seguintes informações: a atividade realizada, quem realizou, local de realização (endereço completo), horário que aconteceu a atividade e estimativa do público beneficiado emitidas pelo local de realização do evento e equipe envolvida com a sua produção, quando cabível, ou **Declaração de participação** de ministrantes de palestras, oficinas e atividades de formação
 - 8.7 **Relatório de mídia, materiais de divulgação digitais ou físicos**, quando for o caso; e
 - 8.8 **Cartões de embarque**, quando for o caso.
 - 8.9 **Mídia física:** CD, DVD, Videoclipe Publicação (ISBN), com a devida aplicação da logomarca do FAC/GDF. Caso a mídia física tenha sido produzida com os recursos do FAC, deve ser entregue 5% da tiragem junto à prestação de contas final.
 - 8.10 **Conteúdo do site**, quando for objeto do projeto, e a comprovação de que o site esteve no ar (hospedagem do site). No relatório deve ser informado o link correspondente.
 - 8.11 **Outros documentos** que comprovem as ações previstas nas entregas constantes no projeto básico aprovado.
 - 8.12 Documentos de **comprovação do cumprimento da contrapartida**, quando houver; e

- 8.13 Outros **documentos relacionados à linha de apoio**, considerando o seu respectivo Edital de Seleção.
- 8.14 Extratos da conta corrente, poupança e investimentos específicos do contrato, compreendendo todo o período de movimentação, acompanhados de conciliação bancária;
- 8.15 Comprovante de **encerramento da conta corrente**.
- 8.16 Comprovante de devolução das taxas bancárias, eventuais gastos com a manutenção da conta e saldo remanescente em sua conta específica no Banco de Brasília: agência nº 100, conta corrente nº 002.503-6;
- 8.17 Outros documentos que julgar necessário para demonstrar o alcance das metas, objetos e execução do projeto na integra.
9. O relatório de prestação de contas final será analisado pelos servidores vinculados à Diretoria de Monitoramento e Controle de Resultados de Ações Culturais Fomentadas, que atestarão o cumprimento do objeto e contrapartidas. Em seguida, o processo segue para o Conselho de Administração do FAC, órgão competente por deliberar sobre a prestação de informações e aplicação de penalidades previstas em lei (Portaria nº145 de 28/05/2018).
- 10. Independente do valor do projeto, o relatório de execução financeira será exigido quando: o beneficiário não comprovar o cumprimento do projeto, houver evidência de existência de ato irregular, o projeto for selecionado por amostragem, portanto, não é necessária a apresentação de notas fiscais, comprovantes de recolhimento de impostos, recibos de pessoa autônoma, dentre outros comprovantes fiscais.**
- 11. Todos os documentos relativos à execução do objeto e financeira devem ser mantidos sob guarda do agente cultural por até 10 (dez) anos contados do fim da vigência do instrumento contratual (paragrafo 3º, art. 55 do Decreto nº38.933/2018).**
12. Consulte com frequência seu projeto contemplado para verificar se todas as ações/atividades previstas estão sendo executadas.
13. Consulte com frequência o seu contrato/termo de ajuste para não perder os prazos de apresentação de relatórios parciais e final.
14. Para tirar dúvidas sobre os relatórios parciais ou outros assuntos colocamos a disposição o e-mail de contato: gap.fac@cultura.df.gov.br

OBS.: Esta orientação não precisa ser anexada ao Relatório de Prestação de Informação

Relatório Final de Execução – Prestação de Informação

IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto:	
Nome do/a Agente Cultural:	
Nº do Processo:	Área de atuação:
Telefones fixo:	Celulares:
E-mails:	
Endereço Atualizado:	
Cidade:	CEP:

VIGÊNCIA DO CONTRATO OU TERMO DE AJUSTE

Data de assinatura do Contrato ou TERMO DE AJUSTE:
Prazo prorrogado ()SIM () NÃO
Término prazo contratual:

OBJETO ENTREGUE

<i>(Descreva de forma sucinta o objeto executado)</i>

Houve cobrança de ingresso/venda de produto? ()SIM () NÃO
Informe o valor cobrado:
Informe o valor total arrecadado e de que forma o recurso foi empregado:

PERÍODO DE EXECUÇÃO do projeto

<i>(Informe o prazo de execução do projeto, considerando a data assinatura do termo de ajuste como data inicial)</i>
--

Informações sobre a execução do Projeto (Objeto)

Descreva as atividades relacionadas ao cumprimento do objeto que foram realizadas, devendo ser abordados os seguintes aspectos, conforme previsto no Projeto Básico aprovado:

- a) Descrição das atividades conforme previsto no Cronograma de Execução aprovado.
- b) Objetivos alcançados, conforme execução do projeto. Caso os objetivos não tenham sido alcançados, justificar.
- c) Metas, Resultados e Desdobramentos do Projeto alcançados. Caso não tenham sido alcançados, justificar.
- d) Ações de acessibilidade realizadas, conforme projeto inicial aprovado, se for o caso.
- e) Políticas Públicas atendidas, conforme projeto inicial aprovado, se for o caso.
- f) Cidades onde a pré-produção do projeto foi executada, conforme projeto inicial habilitado.
- g) Outras informações que julgar importante sobre o cumprimento do Objeto.
- h) Justificativa, caso não tenha alcançados/realizado as ações, objetivos, metas previstas no projeto.

PÚBLICO BENEFICIADO

- a) Quantitativo de público alcançado:
- b) Perfil do público beneficiado com o objeto do projeto:
- c) Justificativa, caso não tenha conseguido alcançar o público proposto:

Informações sobre a FICHA TÉCNICA

(Descreva sobre a participação efetiva dos membros que compõe a ficha técnica aprovada, inserindo informações sobre alterações ou não dos integrantes.)

Informações sobre EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS gerados

(Informe a quantidade de empregos diretos e indiretos alcançados com a execução do seu projeto)

Local/is de EXECUÇÃO DO OBJETO

<input type="checkbox"/>	Águas Claras	<input type="checkbox"/>	Brazlândia	<input type="checkbox"/>	Candangolândia	<input type="checkbox"/>	Ceilândia	<input type="checkbox"/>	Cruzeiro	<input type="checkbox"/>	Fercal
<input type="checkbox"/>	Gama	<input type="checkbox"/>	Guará	<input type="checkbox"/>	Itapoã	<input type="checkbox"/>	Jardim Botânico	<input type="checkbox"/>	Lago Norte	<input type="checkbox"/>	Lago Sul
_____		_____		_____		_____		_____		_____	

<input type="checkbox"/>	Núcleo Bandeirante	<input type="checkbox"/>	Paranoá	<input type="checkbox"/>	Park Way	<input type="checkbox"/>	Planaltina	<input type="checkbox"/>	Plano Piloto	<input type="checkbox"/>	Recanto das Emas
<input type="checkbox"/>	Riacho Fundo I	<input type="checkbox"/>	Riacho Fundo II	<input type="checkbox"/>	Samambaia	<input type="checkbox"/>	Santa Maria	<input type="checkbox"/>	São Sebastião	<input type="checkbox"/>	SCIA e Estrutural
<input type="checkbox"/>	SIA	<input type="checkbox"/>	Sobradinho I	<input type="checkbox"/>	Sobradinho II	<input type="checkbox"/>	Sudoeste/Octogonal	<input type="checkbox"/>	Taguatinga	<input type="checkbox"/>	Varjão
<input type="checkbox"/>	Vicente Pires	<input type="checkbox"/>	Vila Planalto	<input type="checkbox"/>	Vila Telebrasília						

OBS.: Caso o projeto não tenha sido realizado no Distrito Federal, informar as cidades/Estados beneficiadas.	
--	--

PLANO DE DIVULGAÇÃO

<i>(descreva as ações de divulgação realizadas)</i>

Informações sobre a realização das CONTRAPARTIDAS

<i>(Descreva as atividades relacionadas às contrapartidas, que foram realizadas informando: atividade realizada, local, data, perfil e estimativa do público beneficiado). Para os projetos que não há contrapartida informar que Não se Aplica.</i>
--

OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

<i>(Informe fatos ou situações não previstos nos cronogramas aprovados).</i>
--

Brasília-DF, ___ de ___ de 20__.

Assinatura do(a) agente cultural

RELATÓRIO FINANCEIRO

Rubrica (Conforme Planilha Orçamentária Aprovada)	Descrição (De acordo com o documento fiscal)	Tipo de contratação (Pessoa Física ou Jurídica)	Documento fiscal (Nota Fiscal, RPA etc.)	Valor pago (De acordo com o documento fiscal)	Cheque/ Transferência (nº)

Brasília-DF, ___ de ___ de 20__.

Assinatura do(a) agente cultura

Anexo B – Carta de Apresentação



DECLARAÇÃO

Processo nº 23106.005095/2023-70

Interessado(a): Elizangela Carrijo

SEI nº 10107921

Ao

Senhor Claudio Abrantes
Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa
Governo do Distrito Federal

De

Prof. Dr. Érico José Souza de Oliveira
Universidade de Brasília
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

Por meio desta, o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (PPGCEN/UnB) apresenta sua estudante e solicita apoio à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal (SECEC/GDF).

Samantha Soares dos Santos (Matrícula UnB 222101284 | CPF 049305111-27), estudante de mestrado, está sob orientação da professora Elizângela Carrijo e com intenção de pesquisar a documentação do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAP/DF). Ou, de modo mais específico, os Relatórios Finais de Execução preenchidos pelos agentes culturais da área teatral na etapa de prestação de contas. O foco é, após consultar esse material, escrever uma dissertação de mestrado, submeter o conteúdo à banca de avaliação e entregar os resultados ao acervo da Biblioteca Central da universidade.

Nesse sentido, solicitamos apoio dessa Secretaria em autorizar e facilitar o acesso de Samantha Soares dos Santos ao acervo e à referida documentação do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal. Com o compromisso e contrapartida da estudante enviar cópia do resultado final para SECEC/GDF. Respeitosamente.

O PPGCEN/UnB está à disposição para mais informações e agradece a atenção.



Documento assinado eletronicamente por **Erico José Souza de Oliveira, Coordenador(a) da Coordenação da Pós-Graduação do Instituto de Artes**, em 03/08/2023, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10107921** e o código CRC **8132428D**.